

**FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE  
DO  
PORTO**

**GUIA DO ESTUDANTE  
HISTÓRIA**



**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO  
1983/84**

378(05)  
Gu  
C(1)

**FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO**

**GUIA DO ESTUDANTE**

**HISTÓRIA**



**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO**

**1983 - 84**

# INTRODUÇÃO

1. - O *Guia do Estudante*, que surge bastante remodelado, é essencialmente integrado neles programas e bibliografias das cadeiras dos vários cursos e constitui um instrumento de trabalho indispensável a todos os alunos desta Faculdade, que a ele terão de recorrer inúmeras vezes ao longo do presente ano lectivo de 1983 - 1984.

A sua importância, particularmente vincada para os primeiranistas e trabalhadores - estudantes, transcende os limites cronológicos do presente ano lectivo, nois, no futuro, muitos a ele terão de voltar para a instrução de processos de equivalências de cadeiras aqui obtidas, noutras Faculdades do País ou do estrangeiro. Daí a solicitude posta pelo Conselho Directivo na valorização desta edição.

À semelhança dos anos anteriores, por razões de ordem prática, o *Guia do Estudante* apresenta-se em quatro fascículos, correspondentes aos cursos ministrados nesta Faculdade : *História, Filosofia, Línguas e Literaturas Modernas e Geografia*, com suas variantes e combinatórias.

Os programas são da exclusiva responsabilidade dos docentes. Procurou-se, contudo, normalizar a apresentação das bibliografias, de acordo com as *Normas Portuguesas* (N. P. 405).

No formato e aspecto gráfico houve também significativas alterações. Mesmo assim, por motivos estranhos à nossa vontade, nomeadamente razões pontuais de ordem técnica, nem sempre se conseguiu almejada perfeição, verificando-se a situação mais flagrante no guia de *História*, em que os títulos das obras tiveram de aparecer em maiúsculas, em vez de itálico, como desejávamos. Apesar disso, a experiência adquirida é garantia de maior perfeição futura.

## 2. - ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA FACULDADE

O funcionamento da Faculdade assenta numa estrutura democrática, cujos órgãos e respectivas atribuições estão definidos no chamado Decreto de Gestão, o Decreto-Lei nº 781/76 de 28 de Outubro. Assim, de acordo com o artigo 1º do citado Decreto, os órgãos da Faculdade são:

- a. Assembleia Geral da Escola
- b. Assembleia de Representantes
- c. Conselho Directivo
- d. Conselho Pedagógico
- e. Conselho Científico
- f. Conselho Disciplinar

Deixando de parte a Assembleia Geral da Escola e o Conselho Disciplinar, que nunca chegou a ser regulamentado, impõe-se dizer que a Assembleia de Representantes é composta por delegados dos docentes, dos estudantes e do pessoal técnico, administrativo e auxiliar, eleitos pelo período de um ano. Como a Faculdade de Letras do Porto tem mais de 2000 alunos (atingiu os 4000 no ano de 1981/82), a representação dos vários grupos é a seguinte: docentes, 30; estudantes, 30; funcionários, 15. A Assembleia de Representantes tem um presidente eleito que, no ano em curso é o Dr. Simão Cerveira Cardoso.

Entre as várias atribuições da A.R., cabe-lhe eleger o Conselho Directivo que é composto por 4 docentes, 4 estudantes e 2 elementos do pessoal técnico, administrativo e auxiliar. Os membros do Conselho Directivo elegem o seu presidente que actualmente é o Professor Doutor José Marques.

O Conselho Pedagógico é composto paritariamente por professores, assistentes e estudantes em número máximo de 24, eleitos em escrutínio secreto. O seu actual presidente é o Professor Doutor Óscar Luso de Freitas Lopes.

O Conselho Científico é constituído pelos Professores Doutores. O seu actual presidente é o Prof. Dr. Humberto Carlos Baquero Moreno.

### 3. - SERVIÇOS DA FACULDADE

Os serviços que, sob a orientação do Conselho Directivo, garantem o normal funcionamento da Faculdade são: a SECRETARIA, a CONTABILIDADE e a BIBLIOTECA.

Dado que a Faculdade de Letras não tem autonomia administrativa e financeira, a Secretaria e a Contabilidade trabalham em estreita ligação com a Secretaria e Contabilidade gerais da Universidade, daí resultando um incalculável peso burocrático, a todos os títulos lamentável. No intuito de obviar a esta situação, no âmbito do projecto de modernização dos variados serviços da Universidade do Porto, está prevista para breve a instalação de dois terminais de computador na Faculdade de Letras, um afecto aos serviços administrativos e outro reservado à investigação científica.

O horário da Secretaria é o seguinte:

9h. às 12h.

14h. às 17h.30

mas só abre ao público:

10h. às 12h.

14h. às 16h.

Quanto à Biblioteca, que funciona na directa dependência do Presidente do Conselho Directivo, impõe-se observar que se é um dos serviços fulcrais em qualquer estabelecimento de Ensino Superior muito mais o é numa Faculdade de Letras. O volume e qualidade do seu recheio, bem como a assiduidade com que os professores e alunos a frequentem constituem um dos constituintes mais importantes dos melhores índices para se aferir o nível cultural e científico da instituição. Por isso, aqui lhe reservamos maior atenção.

### BIBLIOTECA CENTRAL

Para a consulta de livros necessários ao seu estudo, os alunos podem

dem recorrer, na cidade, sobretudo aos seguintes locais:

- a. Biblioteca Central da Faculdade, à qual estão ligados alguns Institutos;
- b. Biblioteca Pública Municipal do Porto ;
- c. Bibliotecas de outras instituições.

O acesso à consulta dos livros existentes na Biblioteca Central e nos Institutos da Faculdade faz-se através da obtenção do cartão de leitor, que é fornecido e revalidado após ter-se efectuado a matrícula do aluno. Na Biblioteca Central existem dois tipos de leitura:

- a. de presença, na Sala de Leitura, de acordo com horário afixado;
- b. domiciliária, regulamentada por normas também afixadas (levantamento dos livros entre as 16h00 e as 17h30 e sua devolução das 9h00 às 9h30 do dia seguinte).

A consulta de qualquer livro é precedida da obtenção da respectiva cota num dos seguintes ficheiros da Sala dos Ficheiros:

- a. Onomástico;
- b. Didascálico;
- c. C.D.U. (Classificação Decimal Universal).

Como em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reserva dos", as obras de referência (dicionários, enciclopédias), as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária. Certos volumes não podem também ser fotocopiados, por razões materiais.

Para qualquer dúvida, solicite as informações dos funcionários da biblioteca.

Se pretende tomar conhecimento das últimas aquisições bibliográficas, consulte o *Boletim Bibliográfico* (semestral).

Ao consultar os ficheiros, não retire as fichas do seu lugar.  
Não danifique os livros; são património de todos.

O horário oficial da Biblioteca é o mesmo da função pública:

- Das 9h às 12h
- Das 14h às 17h30

Está em estudo e esperamos ver concretizado, em breve, o seu alargamento, embora em *regime experimental*, de forma a servir os trabalhadores - estudantes.

#### 4. OFICINA GRÁFICA

Em colaboração com a Biblioteca Central trabalham os serviços de reprografia ou *Oficina Gráfica*, apta a executar quaisquer trabalhos encor-mendados por professores e alunos, tanto durante os períodos lectivos como nos meses de férias.

A fim de os alunos poderem dispôr, em tempo oportuno, dos textos de apoio seleccionados para as diversas cadeiras, os docentes deverão fornecer aos funcionários destes serviços indicações precisas, com a necessária antecedência.

#### 5. MESTRADOS

Além dos cursos gerais, acima mencionados, ministram-se nesta Faculdade os seguintes cursos de pós-graduação ou mestrados em Linguística, Literaturas Românicas Modernas, História Medieval e História Moderna.

Por serem os mais recentes e os menos divulgados, indicam-se as áreas científicas contempladas pelos mestrados em História Medieval e em História Moderna.

**Mestrado em História Medieval**

**1 — Área científica do curso:**  
**História Medieval.**

**2 — Duração normal do curso:**  
**2 anos lectivos.**

**3 — Áreas científicas e unidades de crédito necessárias à obtenção do curso:**

*a) Obrigatórias:*

I) História Medieval .....	10
II) Paleografia .....	2
III) Crítica Textual .....	2

*b) Optativas:*

I) Cartografia Histórica .....	}	6
II) Métodos Quantitativos .....		
III) Sociologia dos Fatos Religiosos .....		
<i>Total</i> .....		20

**4 — Licenciaturas a que se refere o n.º 1 do n.º 5.º:**  
**História.**

**5 — Especialidade a que se refere o n.º 10.º:**  
**História da Idade Média.**

**Mestrado em História Moderna**

**1 — Área científica do curso:**  
**História Moderna.**

**2 — Duração normal do curso:**  
**2 anos lectivos.**

**3 — Áreas científicas e unidades de crédito necessárias à obtenção do curso:**

*a) Obrigatórias:*

I) História Moderna .....	10
II) Paleografia .....	2
III) Crítica Textual .....	2

*b) Optativas:*

I) Cartografia Histórica .....	}	6
II) Métodos Quantitativos .....		
III) Sociologia dos Fatos Religiosos .....		
<i>Total</i> .....		20

**4 — Licenciaturas a que se refere o n.º 1 do n.º 5.º:**  
**História.**

**5 — Especialidade a que se refere o n.º 10.º:**  
**História Moderna e Contemporânea.**



## 6. - LABORATÓRIOS

Possui a Faculdade de Letras apenas dois laboratórios: o de Fonética e o de Geomorfologia, os quais se impõe ampliar e apetrechar convenientemente.

Embora instalado no departamento de Geografia, está ao dispor de todos os docentes e investigadores desta Faculdade um mini-computador, oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian, que tem prestado relevantes serviços a vários projectos de investigação, momente no tocante aos estudos geográficos.

## 7. - CENTROS DE ESTUDOS

Na Faculdade de Letras estão também sediados os seguintes Centros de Estudos da Universidade do Porto, dependentes do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC):

*Centro de História*  
*Centro de Linguística*  
*Centro de Literatura.*

No âmbito da geminação da cidade e Universidade do Porto com a cidade e Universidade francesa de Bordeus, encontra-se igualmente instalado nesta Faculdade o *Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (C.E.N.P.A.)*.

## 8. - INSTITUTOS

Além do Instituto de Arqueologia, que, sendo ainda recente, desenvolve já intensa actividade, existem na Faculdade os seguintes Institutos de :

*Estudos Ingleses*  
*Estudos Americanos*  
*Estudos Germânicos*

destinados a apoiar a difusão da língua e cultura dos respectivos países.

A estes Institutos impõe-se acrescentar as Salas: Francesa, Espanhola e Brasileira.

#### 9. - FORMALIDADES LEGAIS

A fim de evitar situações delicadas, idênticas às ocorridas no ano lectivo transacto, recorda-se a todos os alunos dos cursos gerais e dos vários mestrados a imperiosa necessidade de, atempadamente, satisfazerm às formalidades legais, relativas a inscrições, pagamento de propinas, apresentação de documentos e boletins, incluindo a *micro-radiografia*, etc.

Dado que os serviços da PROCURADORIA praticamente não funcionam deverá cada um tratar por si ou através de pessoa da sua confiança de quanto lhe diga respeito.

É inadmissível que por desleixo ou incúria estudantes universitários tenham de ver a sua inscrição anulada.

#### 10. - NORMAS DE AVALIAÇÃO EM VIGOR NO ANO LECTIVO DE 1983 - 1984

A publicação da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, que regulamenta as três épocas de exames finais - *normal, de recurso e especial* - obrigou a actualizar as *Normas de Avaliação*, que passam a ter a seguinte redacção:

"No desempenho das funções que lhe competem pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, Art.º 21º, e de acordo com as normas de condicionamento do exame final definido pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico fixa como se segue as normas de avaliação de conhecimentos em vigor para o ano lectivo de 1983 - 1984, sem prejuízo da possibilidade de alterações que a experiência ulteriormente aconselhe. Aproveita-se o ensejo de insistir na prática de um ensino aberto e crítico, na necessidade de coordenação interdisciplinar e de

constante melhoria na definição de objectivos, métodos e critérios de avaliação , no sentido de se evitarem disparidades de disciplina para disciplina e de curso para curso.

### Capítulo I - Disposições gerais

Artº 1º - Os docentes deverão apresentar aos alunos no inicio do ano lectivo as modalidades de avaliação previstas no Artº 2º.

Artº 2º - Admitem-se três modalidades de avaliação, integrando-se as duas primeiras nos termos e condições que a Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, entrega à competência do Conselho Pedagógico como condições de frequência escolar:

- I - Avaliação contínua
- II - Avaliação periódica
- III - Exame final

Artº 3º - Devem, além disso, promover-se trabalhos escritos, individuais ou em grupo, a apresentar e a discutir oralmente, na aula ou fora dela, e trabalhos práticos, quando tenham cabimento. O professor deverá acompanhar de perto em todos os trâmites a elaboração desses trabalhos. Os grupos que venham a constituir-se não podem exceder o limite máximo de cinco alunos.

Artº 4º - Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro - Outubro) , nas condições fixadas por lei.

Artº 5º - Embora não seja permitida qualquer revisão de provas, os alunos , sempre que disso tenham necessidade para a orientação do seu estudo, poderão solicitar aos respectivos docentes a consulta, todas as vezes que exista uma inequívoca finalidade pedagógica. No caso de prestação de prova oral , o aluno tem direito a ser informado acerca da nota que obteve na prova escrita correspondente.

Artº 6º - As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público.

Artº 7º - Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicados sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Artº 8º - Para o efeito do cálculo de médias, as classificações, parcelares ou finais, serão sempre arredondadas: 0,45 (quarenta e cinco centésimos de valor) elevam a componente não-decimal à unidade seguinte (ex.: 9,45 = 10 e 7,45 = 8).

## Capítulo II - Disposições Especiais

### A - Avaliação Contínua

Artº 9º - O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como: trabalhos escritos (individuais ou de grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais.

Artº 10º - A avaliação contínua só poderá realizar-se em turmas cuja frequência média real não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

Artº 11º - A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas teóricas, práticas e teórico-práticas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença.

Artº 12º - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decorso do primeiro mês de funcionamento das turmas da disciplina.

Artº 13º - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, com pos-

-sibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência não ultrapasse o segundo mês de funcionamento da turma em que se encontram inscritos.

Artº 14º - Nas cadeiras que funcionarem regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

#### B - Avaliação periódica

Artº 15º - O número de provas a realizar em avaliação periódica será de duas, uma das quais obrigatoriamente um teste escrito. Quaisquer outras provas que venham a ser realizadas no âmbito de cada cadeira serão facultativas.

§ Único : Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas como as restantes.

Artº 16º - A indicação do calendário das provas será oportunamente feita pelo Conselho Pedagógico, tendo em conta a data do início das aulas.

Artº 17º - Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar com os exames finais da época normal, na sua primeira chamada. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de 48 horas .

Artº 18º - As condições referidas no Artigo anterior são as seguintes:

- 1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota de uma das provas de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

- 2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre matéria respeitante àquela prova.
- 3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de oito ou nove valores, desde que a média das notas das duas provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária prova de repescagem para obtenção de passagem em avaliação periódica.
- 4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui.

Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Artº 19º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo, por conseguinte, substituir uma prova classificada com nota positiva.

Artº 20º - 1- A inscrição do discente na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.  
2- É permitida ao discente a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada ao professor por escrito até à data da segunda prova de avaliação periódica.

Artº 21º - No caso das línguas vivas, haverá uma prova oral obrigatória para além das consignadas no Artº 15º;

§ 1º - Cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o mínimo de intervalo de 48 horas após a fixação dos resultados das provas escritas;

§ 2º - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada entre as duas outras provas estipuladas pelo Artº 15º ;

§ 3º - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem.

### C - Avaliação Final

Artº 22º - O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

Artº 23º - A nota mínima de admissão à oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Artº 8º.

Artº 24º - Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Artº 25º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não-admissão previsto no Artº 23º.

Artº 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela cadeira e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

Artº 27º - Sempre que se realize a prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota escrita e a nota oral.

Artº 28º - A prova oral do exame final realizar-se-á em sala de porta aberta ao público e perante um júri constituído no mínimo pelo regente da cadeira ou turma e por mais um docente do curso.

### Capítulo III - Observações finais

Artº 29º- Deverão promover-se as formas mais convenientes de integração activa dos alunos nas aulas, tanto na modalidade de avaliação periódica como na preparação para o exame final.

Artº 30º - A matéria versada nos testes será a que tiver sido leccionada até sete dias antes da realização das provas.

Artº 31º - As datas das provas deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

Artº 32º - Segundo as normas legais, os alunos podem prestar só duas provas na época de recurso (Setembro - Outubro), independentemente dos resultados obtidos na época normal (Julho) excepto aqueles a quem apenas faltam três disciplinas para obtenção de um grau ou diploma, que nesse caso poderão ser examinados em todas essas três disciplinas.

Artº 33º - Os docentes e discentes devem recorrer ao Conselho Pedagógico sempre que estas normas se revelem omissas, deixem dúvidas de interpretação ou surjam diferendos de natureza pedagógica decorrentes da sua aplicação.

Observação final: Para melhoria de nota, os alunos poderão sujeitar-se de novo a exame na época de recurso (Setembro - Outubro) ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

Para melhor esclarecimento, transcrevem-se a seguir os Arts. 7º, 8º, 9º e 10º da Portaria nº 886/83 de 22 de Setembro:

Artº 7º - (Época Especial) : Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja aparecido ou, tendo

comparecido , dele haja desistido ou nele haja sido reprovado, até um número máximo fixado nos termos do nº 8º, desde que com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção de um grau ou diploma.

Artº 8º - (Número de exames das épocas de recurso e especial) :

- 1 - Cabe ao Reitor da Universidade ou Instituto Universitário fixar, sob proposta do estabelecimento de ensino em causa, o número máximo de exames a que os alunos podem ser admitidos na época de recurso e na época especial.
- 2 - Em relação à época de recurso, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames especiais para alunos que com a aprovação nos mesmos reúnam as condições necessárias à obtenção de um grau ou diploma.
- 3 - Em relação às épocas de recurso e especial, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames para alunos em determinadas situações, atentos problemas específicos de uma disciplina, ano, curso ou estabelecimento.

Artº 9º- (Regra supletiva) : Na ausência do despacho a que se refere o nº 8º o número de exames será o seguinte:

- a) Época de recurso: exames de 2 disciplinas anuais ou 4 semestrais;
- b) Época de recurso para os alunos a que se refere o nº 2 do nº 8º : exames de 3 disciplinas anuais ou 6 semestrais;
- c) Época especial : exames de 2 disciplinas.

Artº 10º - (Chamadas) : As regras gerais de avaliação de conhecimentos definidas no estabelecimento de ensino poderão prever a existência de 2 chamadas em relação a cada exame na época normal de exames".

## 11. - CALENDÁRIO DE PROVAS DE AVALIAÇÃO ATÉ DEZEMBRO DE 1984

Época especial do ano lectivo de 1982 - 83:

De 2 a 15 de Dezembro de 1983.

Provas em 1984:

Primeira avaliação periódica:

De 20 de Fevereiro a 3 de Março.

Segunda avaliação periódica:

De 4 a 16 de Junho.

Exames finais:

Época normal: - de 2 a 31 de Julho

Época de recurso: - de 17 de Setembro a 8 de Outubro

Época especial: - de 3 a 15 de Dezembro

## 12. - SERVIÇOS DE APOIO

Os alunos da Faculdade de Letras podem beneficiar dos serviços de apoio oferecidos pela Universidade, não só quanto a alimentação e alojamento, mas também quanto a assistência médica e medicamentosa, sem esquecer os centros culturais e desportivos da Academia Portuense. Publicam-se por isso, os endereços dos serviços, que, segundo os casos, os interessados deverão contactar:

*Serviços de Apoio Financeiro*

Compreende:

- Secção de Apoio Financeiro
- Serviço de Controle de Bolsas
- Contencioso

## SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO

Sede: Rua da Boa Hora, nº 18

### CANTINAS

(entre parêntesis indica-se para cada uma a capacidade em número de refeições/dia):

- Miragaia (2 000) Rua D. Manuel II , Telefone: 26254
- Snack - Psicologia (400) Rua das Taipas , Telefone: 315378
- Snack - Farmácia (350) Rua Aníbal Cunha , Telefone: 317777
- Snack - Letras (600) Rua do Campo Alegre - (em construção)
- Entreparedes (759) Rua de Entreparedes, nº 48  
Telefone: 24676 (Instituto)
- Belas Artes (800) Av. Rodrigues de Freitas , nº 265  
Telefone: 564688
- Economia (1 500) Rua Roberto Frias, Telefone: 499156
- Medicina (1 000) Alameda Prof. Hernani Monteiro,  
Telefone: 499394
- I.S.E.P. (1 100) Rua de S. Tomé , Telefone: 488969

### BARES

- Farmácia
- Sede
- Conservatório de Música
- Psicologia
- Entreparedes
- Letras
- R.U. Femenina
- Belas-Artes
- Ciências
- I.S.E.P.
- Medicina
- Engenharia
- Economia

*SERVIÇOS DE ALOJAMENTO*

SECRETARIA : Rua da Boa Hora nº 18

RESIDÊNCIAS

(entre parêntesis anota-se a capacidade de cada)

Nº 1 - (53) Largo dos Loios, nº80

Telefone: 21351 , 317309

Nº 2 - (53) Rua do Rosário, nº 172 , Telefone 22402

Nº 3 - (28) Rua da Boa Hora, Nº 28 , Telefone: 318940

Nº 5 - (49) Rua Miguel Bombarda, Nº 451 , Telefone: 319605

Nº 6 - (24) Rua da Torrinha, Nº 65 , Telefone: 314584

Nº 7 - (16) Rua Delfim Maia, Nº 400 , Telefone: 492982

Nº 8 - (55) Pr. 9 de Abril, Nº 289 , Telefone: 496795

Nº 9 - (33) Rua da Aleqria, Nº 537 , Telefone: 27083

Nº 10- (25) Rua Álvares Cabral, Nº 372 , Telefone: 319833

Nº 11-(200) Rua Joaquim Kopke , Nº 112

Telefones: 493335 , 499353 , 499328

Nº 12- Rua Breyner Nº 260 / 62

*MERCADO DE AUTO-SERVICO*

Rua D. Manuel II ou Rua Jorge Viterbo Ferreira, Nº 120

Telefone: 26254

*PROCURADORIA*

Rua do Rosário, Nº 172

*SERVIÇOS MÉDICOS*

Rua Antônio Pinto Machado , Telefones: 696521 , 694892

### 13. - ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

Na Faculdade de Letras existe uma *Associação de Estudantes*, que, além da prossecução de outros objectivos específicos, poderá prestar um extraordinário apoio aos alunos voluntários e aos trabalhadores-estudantes, até porque os serviços de PROCURADORIA são, praticamente, inexistentes.

### 14. - ALGUNS DADOS ESTATÍSTICOS

Não queremos encerrar esta introdução sem oferecer alguns dados estatísticos, indispensáveis para se ter uma ideia mais exacta da dimensão da Faculdade de Letras no contexto da Universidade do Porto e das Universidades portuguesas, bem como da sua enorme influência e responsabilidade social, sobretudo no centro e norte do País..

A leitura atenta dos números que a seguir se apresentam, põe em relevo a notória desproporção entre os corpos docentes e discente e os encontros inconvenientes daí resultantes, facto que não poderá ser esquecido pelas competentes entidades responsáveis pela vida académica.

#### *ALUNOS INSCRITOS NO ANO LECTIVO DE 1982 - 83*

História e suas variantes .....	932
Filosofia .....	576
Línguas e Literaturas Modernas .....	2.240
Geografia .....	305
Mestrado em Linguística .....	12
Mestrado em Literatura .....	12
TOTAL	4.277

CORPO DOCENTE

DOCENTES	CURSOS			
	História e Variantes	Filosofia	Línguas e Literatura Modernas	Geografia
Prof.s Catedráticos	4	2	3	1
" Associados	4	4	3	-
" Auxiliares	3	1	3	1
Assistentes	32	17	53	23
Leitores	-	-	23	-
Monitores	3	-	-	1
T O T A I S	46	24	85	26

*Pessoal técnico, administrativo e auxiliar:*

Apesar de o quadro do pessoal da Faculdade ser muito mais elevado estão preenchidas apenas 47 vagas distribuídas pelas diversas categorias profissionais destes sectores.

Face ao número de alunos desta Escola e ao de funcionários existentes noutras estabelecimentos conterrâneos são gritantes as carências desta Faculdade também nestes sectores, estando-se na iminência de estrangulamento de alguns serviços.



P R O G R A M A S

E

B I B L I O G R A F I A S



# MATEMÁTICA PARA AS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DOCENTE: Dr. Henrique David

1. Utilidade dos métodos quantitativos em História
2. Classificação e ordenação dos dados
3. Tabelas e representações gráficas
  - 3.1. Diagrama de barras
  - 3.2. Diagrama circular
  - 3.3. Diagrama linear
  - 3.4. Histograma
  - 3.5. Representações em degraus
  - 3.6. Diagramas triangulares
  - 3.7. Gráficos de planning
  - 3.8. Curvas
    - 3.8.1. Utilização do papel semi-logarítmico e logarítmico
4. Valores significativos das variáveis
  - 4.1. Medidas de tendência central
    - 4.1.1. Média aritmética, mediana, quartis, moda e média geométrica
    - 4.1.2. Relação empírica entre a média, a médiana e a moda
  - 4.2. Medidas de dispersão e de concentração
    - 4.2.1. Variância e desvio padrão
    - 4.2.2. Intervalo interquartis, intervalo semi-quartil e desvio interquartis relativo
    - 4.2.3. Coeficiente de variação
    - 4.2.4. Índice de Gini e fórmula de Pulido

- 4.3. Momentos de uma série numérica - Grau de en  
viesamento e grau de achatamento de uma dis  
tribuição
- 5. Iniciação à análise demográfica
  - 5.1. Medidas elementares - taxa de natalidade; ta  
xa de mortalidade; taxa de crescimento natu  
ral; taxa de migração; taxa de crescimento;  
taxa de nupcialidade
  - 5.2. A mortalidade
  - 5.3. A fecundidade
  - 5.4. As populações
    - 5.4.1. Pirâmide de idades
    - 5.4.2. A reprodução da população
- 6. A curva normal
  - 6.1. A área sob a curva normal
  - 6.2. A curva normal e o significado do desvio pa  
drão
  - 6.3. Probabilidade e curva normal
- 7. Amostras e populações
  - 7.1. Métodos de amostragem
  - 7.2. Erro amostral
  - 7.3. Distribuições por amostragem - o caso das  
médias
  - 7.4. Intervalos de confiança
  - 7.5. Estimativa de proporções
- 8. Índices
  - 8.1. Índices simples
  - 8.2. Índices ponderados

9. Relações entre variáveis

9.1. Relação entre duas variáveis - regressão e correlação

9.1.1. Determinação da linha de regressão pelo método dos mínimos quadrados

9.1.2. Coeficiente de determinação

9.1.3. Previsões

9.1.4. Coeficiente de correlação linear simples

9.2. Regressão múltipla

10. Estudo das séries cronológicas

10.1. Determinação da tendência

10.1.1. Método das médias móveis

10.1.2. Método dos mínimos quadrados

10.2. Análise das variações sazonais

10.3. Previsões

10.4. Taxa de crescimento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALKER, H. R. - INTRODUCTION À LA SOCIOLOGIE MATHÉMATIQUE,  
Paris, Larousse, 1973.

BARBAWCHO, A.G. - ESTADÍSTICA ELEMENTAL MODERNA, Barcelona, Ed. Ariel, 1973.

CONNOLLY T. G. SLUCKIN W. - AN INTRODUCTION TO STUDISTICO FOR THE SOCIAL SCIENCES, Londres, Moe-milhum, 1971.

FLOUD R. - MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA HISTORIADORES, Madrid, Alianza ed., 1975.

- INCHAUSTI, A. A. - ESTADÍSTICA APLICADA A LAS CIENCIAS SOCIAIS, Madrid, ed. Piramide, 1976.
- LABROUSSE CH. - ESTATÍSTICA DESCRIPTIVA, Porto, Rés Editra, s/d.
- LEVIN I. - ESTATÍSTICA APLICADA A CIÊNCIAS HUMANAS, S. Paulo, ed. Harper Row do Brasil, 1978.
- NAZARETH I. M. - INTRODUÇÃO AOS MÉTODOS QUANTITATIVOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1981.
- PRESSAT R. - LES MÉTHODES EN DÉMOGRAPHIE, Paris, P.U.F., 1981.
- SLIEGER, M. - ESTATÍSTICA, Rio de Janeiro, ed. Mc Graw - Hill do Brasil, 1972.
- YEOMANS K. A. - STATISTICA FOR THE SOCIAL SCIENTIST: 1. INTRODUCING STATISTICS, Londres Penguin Books, 1977.

## TEORIA DAS FONTES E PROBLEMÁTICA DO SABER HISTÓRICO

DOCENTES: Prof. Doutor Cândido dos Santos

Dr. José Amadeu Coelho Dias

### 1. O que é a História.

- 1.1. Essência e objecto.
- 1.2. História-realidade e história-conhecimento.
- 1.3. História e historiografia.
- 1.4. História da história: a "construção diacrónica da metodologia histórica".

### 2. O Facto Histórico. Categorias do Tempo e do Espaço em História.

### 3. Documentos e Fontes Históricas.

- 3.1. Concepção tradicional de documento.
- 3.2. Concepção moderna de documento.
- 3.3. Da noção estrita de documento à noção compreensiva de fonte histórica.
- 3.4. Espécies de fontes.
- 3.5. Supostos técnicos da utilização das fontes
- 3.6. Papel de algumas "ciências auxiliares" da história, como via para o esclarecimento e compreensão das fontes.

### 4. A Heurística - a busca das fontes.

- 4.1. A recolha documental.
- 4.2. A busca de documentos impressos,

### 5. O Método crítico: operações e regras da crítica histórica.

- 5.1. A distinção (lógica não ontológica) entre

- crítica externa e crítica interna.
- 5.2. Crítica e hipercrítica. A simpatia.
- 5.3. Contributo de algumas "ciências auxiliares" da história no processo da Crítica histórica.
6. Construção e Síntese. Epistemologia do conhecimento histórico.
- 6.1. Da multiplicidade à unidade: o ordenamento dos factos em ordem à sua inteligibilidade e compreensão.
- 6.2. A interpretação dos factos. Critérios de interpretação - análise e crítica.
- 6.3. Da compreensão à explicação.
- 6.4. A exposição - sinceridade e imparcialidade na exposição dos factos.
- 6.5. VERDADE e VALOR da história: epistemologia do conhecimento histórico.

#### BIBLIOGRAFIA ESTRITAMENTE SELECTIVA

- BLOCH, Marc - APOLOGIE POUR L'HISTOIRE OU MÉTIER D'HISTOIRE, Paris, 1949. Tr. portuguesa, Col. "Saber", nº 59, Lisboa, Europa-América, s/d.
- BRAUDEL, Fernand - HISTÓRIA E CIÊNCIAS SOCIAIS. Lisboa, Editorial Presença, 1972.
- CHAUNU, Pierre - HISTOIRE SCIENCE SOCIALE. LA DURÉE, L'ESPACE ET L'HOMME À L'ÉPOQUE MODERNE, Paris, SEDES, 1974.  
Trad. Brasileira, col. "Biblioteca das Ciências Sociais", Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1977.

- CHAUNU, Pierre - HISTOIRE QUANTITATIVE ET HISTOIRE SÉ-  
RIELLE, col. "Cahiers des Annales", Pa-  
ris, Armand Colin, 1978.
- HALKIN, Léon-E. - INITIATION A LA CRITIQUE HISTORIQUE,  
col. "Cahiers des Annales", Paris, Ar-  
mand Colin, 1973.
- GOFF, Le Jacques, LADURIE, Emmanuel Le Roy, DUBY Geor-  
ges e outros - A NOVA HISTÓRIA, trad.  
port., col. "Lugar da História", Lis-  
boa, Edições 70, 1978.
- GOFF, Le Jacques e NORA, Maria Pierre - FAIRE DE L'HIS-  
TOIRE. NOUVEAUX PROBLÈMES. (sob a dir.  
de) Gallimard, 1974, 3 vols. Bibliothè  
ques des Histoires. Trad. port., Livra  
ria Bertrand, 1º vol., 1977.
- L'HISTOIRE ET SES MÉTHODES, sob a dir. de Charles Samaran,  
Paris, 1961.
- L'HISTOIRE SOCIALE, SOURCES ET MÉTHODES, Paris, 1967.
- MALCLÈS, Louise-Noelle, MANUEL DE BIBLIOGRAPHIE, Paris,  
P.U.F., 1975, 3ª ed.
- MARROU, Henri-Irenée - DO CONHECIMENTO HISTÓRICO, Lis-  
boa, Editorial Aster, 1976, 4ª edição.
- MÉLANGES EN L'HONNEUR DE FERNAND BRAUDEL. II - MÉTHODOLO  
GIE DE L'HISTOIRE ET DES SCIENCES HUMAI  
NES, Toulouse, ed. Edouard Privat, 197.
- NOUSCHI, André - INICIAÇÃO ÀS CIÊNCIAS HISTÓRICAS. Coim-  
bra, Livraria Almedina, 1977.
- SALMON, Pierre - HISTÓRIA Y CRÍTICA. INTRODUCCIÓN A LA  
METODOLOGIA HISTÓRICA. Barcelona, Edito  
rial Teide, 1972. Há trad. portuguesa.  
- HISTOIRE ET CRITIQUE, Bruxelles, 1969.  
Trad. cast. Barcelona, Editorial Teide,  
1972.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo - HISTÓRIA E CONHECIMENTO HISTÓRICO, Editorial Verbo, 1968.

S. CARDOSO, Ciro Flamarión - PÉREZ BRIGNOLI, Héctor - LOS MÉTODOS DE LA HISTORIA, Barcelona, Editorial Crítica, 1981, 4<sup>a</sup> ed.

## PRÉ-HISTÓRIA

DOCENTE: Dr. João Pedro Cunha Ribeiro

### 0 - Introdução.

- 0.1. O nascimento da Pré-história
- 0.2. A Pré-história como ciência interdisciplinar
- 0.3. A arqueologia pré-histórica: principais técnicas e métodos de investigação
- 0.4. As tendências actuais da arqueologia pré-histórica

### 1 - O Meio Ambiente.

- 1.1. O Quaternário
- 1.2. Fenómenos glaciares e periglaciares
- 1.3. As praias elevadas e os terraços fluviais
- 1.4. A evolução das faunas e da flora

### 2 - O Processo de Hominização.

- 2.1. Os mais remotos antepassados do homem
- 2.2. Os Australantropianos
- 2.3. Os Arcantropianos
- 2.4. Os Paleantropianos
- 2.5. Os Neantropianos

### 3 - O Quadro Cronológico da Pré-História.

### 4 - O Paleolítico: Sociedades de Caçadores Recolutores.

- 4.1. O Paleolítico Arcaico
- 4.2. O Paleolítico Inferior
- 4.3. O Paleolítico Médio

4.4. O Paleolítico Superior

4.5. A vida espiritual do homem paleolítico: as sepulturas e a arte

5 - O Epipaleolítico e o Mesolítico.

5.1. O Holoceno e as novas condições do meio ambiente

5.2. O Próximo Oriente

5.3. A Europa

6 - O Neolítico: Sociedades de Pastores e Agricultores.

6.1. Os actuais conceitos de Neolítico e as principais teorias sobre a sua gênese.

6.2. O Neolítico do Próximo Oriente.

6.2.1. O Levante

6.2.2. A região dos Montes Zagros

6.2.3. A Anatólia

6.3. O Neolítico na Europa

6.3.1. A Europa Ocidental Mediterrânea

6.3.2. A Europa Central

6.3.3. A Europa Atlântica

6.3.4. O Fenômeno Megalítico

7 - O Calcolítico e a Idade do Bronze na Europa: Primeiras Sociedades Metalurgistas.

7.1. As Origens da Metalurgia

7.2. As Sociedades de transição do Calcolítico

7.3. A Idade do Bronze na Europa Ocidental: economia, sociedade e culturas.

8 - Conclusão: Principais tendências da evolução do Homem ao longo da Pré-História.

## BIBLIOGRAFIA

### O - Introdução

DE LAET, Sigfried - A ARQUEOLOGIA E A PRÉ-HISTÓRIA, Ama  
dora, Livraria Bertrand, 1977 (col. "Ci  
ências Sociais e Humanas").

DE SONNEVILLE-BORDES, Denise - A PRÉ-HISTÓRIA, Lisboa,  
Ed. Presença, 1981 (col. "Biblioteca de  
Textos Universitários").

LAMING-EMPERAIRE, Annette - L'ARCHÉOLOGIE PRÉHISTORIQUE,  
Paris, Éd. du Seuil, 1966 (coll. "Le Ray  
on de la Science").

WATSON, Patty Jo, LEBLANC, Steven e REDMAN, Charles L. -  
EL MÉTODO CIENTÍFICO EN ARQUEOLOGIA, Ma  
drid, Alianza Editorial, 1974 (col. "Ali  
anza Universidad").

### 1 - O Meio Ambiente

CHALINE, Jean - LE QUATERNAIRE, Paris, Doin éd., 1972.

THÉOBALD, N. - FONDEMENTS GÉOLOGIQUES DE LA PRÉHISTOIRE,  
Paris, Doin éd., 1972.

### 2 - O Processo de Hominização

CHALINE, Jean - L'ÉVOLUTION BIOLOGIQUE HUMAINE, Paris, P  
U.F., 1982 (coll. "Que sais-je?").

GENET-VARCIN, E. - LES HOMMES FOSSILES, Paris, Soc. Nou  
velle des Ed. Bouheé, 1971 (coll. "Homme  
et ses origines").

PIVETEAU, Jean - ORIGINE ET DESTINÉE DE L'HOMME, Paris,

Masson et C<sup>ie</sup>, 1973.

4 - O Paleolítico: Sociedades de Caçadores Recolectores.

BORDES, François - LE PALEOLITHIQUE DANS LE MONDE, Paris, Hachette, 1968 (coll. "L'Univers des Connaissances").

HOURS, Francis - LES CIVILISATIONS DU PALEOLITHIQUE, Paris, P.U.F., 1982 (coll. "Que sais-je?").

LEROI-GOURHAN, A. - LES CHASSEURS DE LA PRÉHISTOIRE, Paris, Ed. A.-M. Métailié, 1983.

- LES RELIGIONS DE LA PRÉHISTOIRE, Paris, P.U.F., 1976, (tradução portuguesa: Edições 70, Lisboa, 1983).

SAHLINS, Marshall - LA ECONOMIA DE LA EDAD DE PIEDRA, Madrid, Akal Editor, 1977.

SOARES DE CARVALHO, G. - UMA METODOLOGIA PARA A ANÁLISE DOS DEPÓSITOS DO QUATERNÁRIO, 'Arqueologia', nº 4, Porto, Dezembro de 1981.

ZBYSZEWSKY, G. - CONHECIMENTOS ACTUAIS DO PALEOLÍTICO PORTUGUÊS, 'Comemoração do I Centenário da Associação dos Arqueólogos Portugueses', vol. II, Lisboa, 1966.

5 - O Epipaleolítico e o Mesolítico.

CLARK, Grahame - MESOLITHIC PRELUDE, Edinburgh, Edinburgh University Press, 1980.

ROCHE, Jean - LE GISEMENT MÉSOLITHIQUE DE MOITA DO SEBASTIÃO, Lisboa, Instituto da Alta Cultura, 1972.

L'ÉPIPALEOLITHIQUE MÉDiterranéen, Paris, Ed. du C.N.R.S., 1975.

6 - O Neolítico: Sociedades de Pastores e Agricultores.

- COHEN, Mark Nathan - LA CRISIS ALIMENTARIA DE LA PREHISTORIA, Madrid, Alianza Editorial, 1981, (col. "Alianza Universidad").
- GUILAINE, Jean - PREMIERS BERGERS ET PAYSANS DE L'OCCIDENT MÉDITERRANÉEN, Paris, Mouton Editeurs, 1981.
- JORGE, Vítor Oliveira - O NEOLÍTICO - A EMERGÊNCIA DAS SOCIEDADES AGRÍCOLA-PASTORIS NA PERSPECTIVA DA PRÉ-HISTÓRIA, 'Arqueologia', nº 6, Porto, Dezembro de 1982.
- LEROI-GOURHAN, A. - (dir. de) - LA PRÉHISTOIRE, Paris, P.U.F., 1966.
- MELLAART, James - O PRÓXIMO ORIENTE, Lisboa, Editorial Verbo, 1971 (col. "Biblioteca das Civilizações Primitivas").
- RENFREW, Colin - BEFORE CIVILIZATION - THE RADIO CARBON REVOLUTION AND PREHISTORIC EUROPE, Hax mondsworth, Pelican Books, 1976.

7 - O Calcolítico e a Idade do Bronze na Europa: Primeiras Sociedades Metalurgistas.

- BRIARD, Jacques - L'ÂGE DU BRONZE EN EUROPE BARBARE, Toulouse, éd. des Hespérides, 1976.
- COLES, J. M., e HARDING, A. F. - THE BRONZE AGE IN EUROPE, Londres, Methuen & Coltd, 1970.

Nota: Aconselha-se todos os alunos a consultar as seguintes obras de âmbito geral:

- BRÉZILLON, Michel - Dictionnaire de la Préhistoire, Paris Larousse, 1980.

SAVORY, H.N. - ESPANHA E PORTUGAL, Lisboa, Editorial Veb  
bo, 1974 (col. "História Mundial")

# SOCIEDADES, CULTURAIS E CIVILIZAÇÕES PRÉ-CLÁSSICAS

DOCENTE: Dr. José Maia Marques

## I - Introdução.

### 1. Ambito cronológico e geográfico

#### 1.1. Fontes arqueológicas

#### 1.2. Fontes escritas

#### 1.3. Outras fontes

### 2. A Idade do Bronze - chave das civilizações pré-clássicas

#### 2.1. A "revolução" neolítica. A sedentarização

#### 2.2. Urbanismo e metalurgia

#### 2.3. Formação das classes sociais

#### 2.4. Desenvolvimento técnico e científico

#### 2.5. Religião. Práticas religiosas.

## II - O Próximo Oriente.

### 3. Civilizações pré-clássicas do próximo oriente

#### 3.1. Mesopotâmia - Os Sumérios,

#### 3.2. Anatólia - Os Hititas.

#### 3.3. Índia - A civilização do "Vale do Indo",

### 4. Um exemplo - a civilização egípcia

#### 4.1. A região e o povo

#### 4.2. Periodização da história egípcia

#### 4.3. O rei, o estado e a justiça

#### 4.4. Família, a caza e o vestuário

4.5. A religião, o culto dos mortos, as ciências

4.6. As artes, os ofícios, os divertimentos

4.7. A agricultura, o comércio, a guerra

## III - A Europa.

5. Algumas Civilizações pré-clássicas da Europa

5.1. Os Eslavos

5.2. Os Celtas

6. Um exemplo - A civilização céltica

6.1. A origem dos celtas

6.2. Os celtas na Europa. A expansão céltica

6.3. As estruturas da sociedade. As instituições

6.4. Religião. Mitologia

6.5. O urbanismo e a vida quotidiana

6.6. Economia. Técnica. Artes

6.7. A herança céltica

## IV - A Península Ibérica.

7. Algumas culturas pré-clássicas da Península Ibérica

7.1. Os povos ibéricos

7.2. Os povos celtas

7.3. Os Lusitanos

7.4. Tartessos

8. Um exemplo - a cultura castreja do Noroeste peninsular

8.1. A região. As origens. Dados arqueológicos

8.2. Urbanismo - o castro

8.3. A sociedade. As instituições

- 8.4. Economia. Técnicas. Comércio
- 8.5. A cultura material. Vida quotidiana
- 8.6. Arte. Ciência. Manifestações de religiosidade
- 8.7. Romanização do Noroeste da Península. Os escritores clássicos

## BIBLIOGRAFIA

Os livros assinalados com \* serviram de base à elaboração do programa.

### I - Introdução. Generalidades.

- AMIET, Pierre - AS CIVILIZAÇÕES ANTIGAS DO MÉDIO ORIENTE, Lisboa, Europa-América, 1974.
- \* HAWKES, Jacquetta - ATLAS CULTUREL DE LA PRÉHISTOIRE ET DE L'ANTIQUITÉ, Paris, Elsevier, 1978.
- \* LAFFORGE, Gilbert - A ALTA ANTIGUIDADE, (História Universal D. Quixote, Vol. I), Lisboa, D. Quixote, 1979.
- MOSCATI, Sabatino - L'ORIENT AVANT LES GRECS, Paris, P.U.F., 1963.
- PRITCHARD, J.B. - ANCIENT NEAR EASTERN TEXTS, RELATED TO THE OLD TESTAMENT, Princeton, University Press, 1974. (Third printing).
- \* TAVARES, Antônio Augusto - AS CIVILIZAÇÕES PRÉ-CLÁSSICAS - GUIA DE ESTUDO, Lisboa, Estampa, 1980. - ESTUDOS DA ALTA ANTIGUIDADE, Lisboa, Presença, 1983.
- WOOLLEY, Sir Leonard - LES DÉBUTS DE LA CIVILIZATION, in

HISTOIRE DE L'HUMANITÉ, vol. I, Paris,  
UNESCO/Robert Laffont, 1967, pp. 307-  
-710.

### II - Os Egípcios.

- ALDRED, Cyril - OS EGÍPCIOS, Lisboa, Verbo, 1972.
- DRIOTON, E. e VANDIER J. - L'EGYPTE, Paris, P.U.F., 1975.
- \* ERMAN, E. e RANKE A. - LA CIVILIZATION EGYPTIENNE, Paris, Payot, 1979.
- GARDINER, A.H. - EGYPT OF THE PHARAOES, Oxford, University Press, 1961.
- \* GODINHO, V. Magalhães - ENSAIOS I, Lisboa, Sá da Costa, 1968, pp. 15-49.
- MICHALOWSKY, K. - L'ART DE L'ANCIENNE EGYpte, Paris, Mandon, 1968.
- MONTET, Pierre - L'EGYPTE ETERNEL, Verviers, Gérard & Cie., 1979.
- \* WEIGALL, Arthur - HISTOIRE DE L'EGYPTE ANCIENNE, Paris, Payot, 1979.

### III - A Europa - Os Celtas.

- BOSCH-GIMPERA - LES INDO-EUROPEENS, PROBLÈMES ARCHÉOLOGIQUES, Paris, Payot, 1980.
- \* CHADWICK, Nora - THE CELTS, Londres, Penguin, 1978.
- CHADWICK, Nora, e DILLON Miles - LES ROYAUMES CELTIQUES, Verviers, Gérard & Cie., 1979.
- DE VRIES, Jan - LA RÉLIGION DES CELTES, Paris, Payot, 1978.
- GIMBUTAS, Marija - OS ESLAVOS, Lisboa, Verbo, 1975.
- GUILLAINE, Jean - Dir. - LA PRÉHISTOIRE FRANÇAISE, Vol. II, Paris, CNRS, 1976.

- ⌘ HUBERT, Henri - LES CELTES (2 vols.), Paris, Albin Michel, 1974.
- KRUTA, Vencelas - LES CELTES, Paris, P.U.F., 1976.
- ⌘ MILLOTTE, J.P. - PRÉCIS DE PROTOHISTOIRE EUROPÉENNE, Paris, Armand Colin, 1970.
- POWELL, T.G.E. - OS CELTAS, Lisboa, Verbo, 1974.
- TALBOT-RICE, Tamara - OS CITAS, Lisboa, Verbo, s/d.

IV - Península Ibérica - Os Castros.

- ALARCÃO, Jorge de - PORTUGAL ROMANO, Lisboa, Verbo, 1973.
- ARRIBAS, António - OS IBEROS, Lisboa, Verbo, 1967.
- BALIL, Alberto - INDÍGENAS Y COLONIZADORES, Madrid, C.E. C.A., 1975.
- ⌘ BAROJA, J. Caro - LOS PUEBLOS DE ESPAÑA (2 vols.), Madrid, Istmo, 1976.
- BELLIDO, A. García - ESPAÑA Y LOS ESPAÑOLES HACE DOS MIL AÑOS, Madrid, Espasa-Calpe, 1968.
- ⌘ BERMEJO-BARRERA J.C. - LA SOCIEDAD EN GALICIA CASTREÑA, Santiago, Follas Novas, 1978.
- BLANCO-FREIJEIRO A. - LA CULTURA CASTREÑA, in ACTAS DEL I SYMPOSIUM DE PRE-HISTÓRIA DE LA PENÍNSULA IBÉRICA, Pamplona, 1960, pg. 179 e ss..
- BLASQUEZ, José María - DICCIONARIO DE LAS RELIGIONES PRE-ROMANAS DE HISPANIA, Madrid, Istmo, 1975.
- ⌘ BLASQUEZ, José María, e outros - HISTORIA DE ESPAÑA ANTIGUA, TOMO I, PROTOHISTORIA, Madrid, Ediciones Catedra, 1980.
- CARDOZO, Mário - CASTROS, in DICCIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL, Vol. I, Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1963, pp. 532-536.

- ⌘ CARDOZO, Mário - LA CULTURE DES "CASTROS" DU NORD DU PORTUGAL, in MÉLANGES OFFERTS À A. VA RAGNAC, Paris, SEVPEN, 1975, pp. 97-120.
- CARVALHO, Joaquim de - A CULTURA CASTREJA E A SUA INTERPRETAÇÃO SOCIOLÓGICA, in REVISTA OCIDENTE, nº 50, Lisboa, 1956.
- MALUQUER DE MOTES, J. - LA CULTURA CASTREÑA DE LA EDAD DEL HIERRO, Santiago, Universidad/Museo de Pontevedra, 1975.
- ⌘ MASIA, Ana Romero - EL HABITAT CASTREÑO, Santiago, Colexio de Arquitectos de Galicia, 1976.
- PERICOT GARCIA, Luis - LA ESPAÑA PROTOHISTORICA, in HISTORIA DE ESPAÑA Y AMERICA, Vol. I, Barcelona, Vicens-Vives, 1961.
- SAVORY H.N. - ESPANHA E PORTUGAL, Lisboa, Verbo, 1969.
- VASCONCELLOS, J. Leite de - RELIGIÕES DA LUSITÂNIA, (3 vols.), Lisboa, Imprensa Nacional, 1913.

## SOCIEDADES, CULTURAS E CIVILIZACÕES CLÁSSICAS

DOCENTE: Dr. Carlos Alberto Brochado de Almeida

### GRÉCIA

1.1. Os primeiros tempos da Grécia.

    1.1.1. "A chegada dos Gregos"

    1.1.2. O Mundo Micénico, Características

    1.1.3. O Mundo Homérico

1.2. A Época Arcaica.

    1.2.1. Os séculos obscuros

    1.2.2. O desenvolvimento da "polis"

    1.2.3. A crise sócio-económica

    1.2.4. Soluções para a crise: a colonização e suas consequências

1.3. Tipologia dos Estados Gregos na Época Clássica.

    1.3.1. A originalidade Espartana

    1.3.2. O Estado Ateniense

1.4. O tempo das crises.

    1.4.1. As Guerras Pérsicas

    1.4.2. As Guerras do Peloponeso e o imperialismo Ateniense

    1.4.3. O declínio de Atenas

    1.4.4. O domínio Macedónio

    1.4.5. Incorporação no Mundo Romano

1.5. As cidades Gregas e a Economia.

    1.5.1. O comércio

    1.5.2. Política fiscal

    1.5.3. A moeda

1.5.4. Imperialismo e tributo

1.6. As Instituições Gregas.

1.6.1. As Instituições tradicionais

1.6.2. A democracia ateniense - nova organização do poder

1.6.3. As instituições democráticas no resto do mundo grego

1.7. A Religião e Sociedade.

1.7.1. A antropologia da religião grega

1.7.2. Formas do pensamento mítico

1.7.3. Entre a escravatura e a liberdade

ROMA

2.1. Nascimento do Estado Romano.

2.1.1. O povoamento da Itália primitiva e as origens de Roma

2.2. Factores exteriores de civilização: a colonização grega.

2.3. A Roma dos Reis.

2.3.1. O domínio Etrusco

2.4. A Roma Republicana.

2.4.1. Início da expansão

2.4.2. Roma e Cartago

2.4.3. A conquista do mundo mediterrâneo

2.4.4. A falência do sistema republicano e a formação do poder militar

2.4.5. Augusto e o sistema imperial

2.4.6. A evolução do poder imperial

2.4.7. A agonia do império

2.5. Economia e Sociedade.

2.5.1. As estruturas primitivas

2.5.2. As estruturas económicas e sociais  
da República e do Império

2.5.3. A terra como fonte de riqueza

2.6. A Sociedade e a Lei.

2.6.1. O direito romano

2.6.2. A administração imperial

2.7. O exército suporte do Estado.

2.8. A Religião.

2.9. Roma e as artes.

2.10. Roma e as grandes obras de engenharia.

BIBLIOGRAFIA

ANNEQUIN, J. e outros - FORMAS DE EXPLORAÇÃO DO TRABA-  
LHO E RELAÇÕES SOCIAIS, Lisboa, Editorial  
Estampa, 1978.

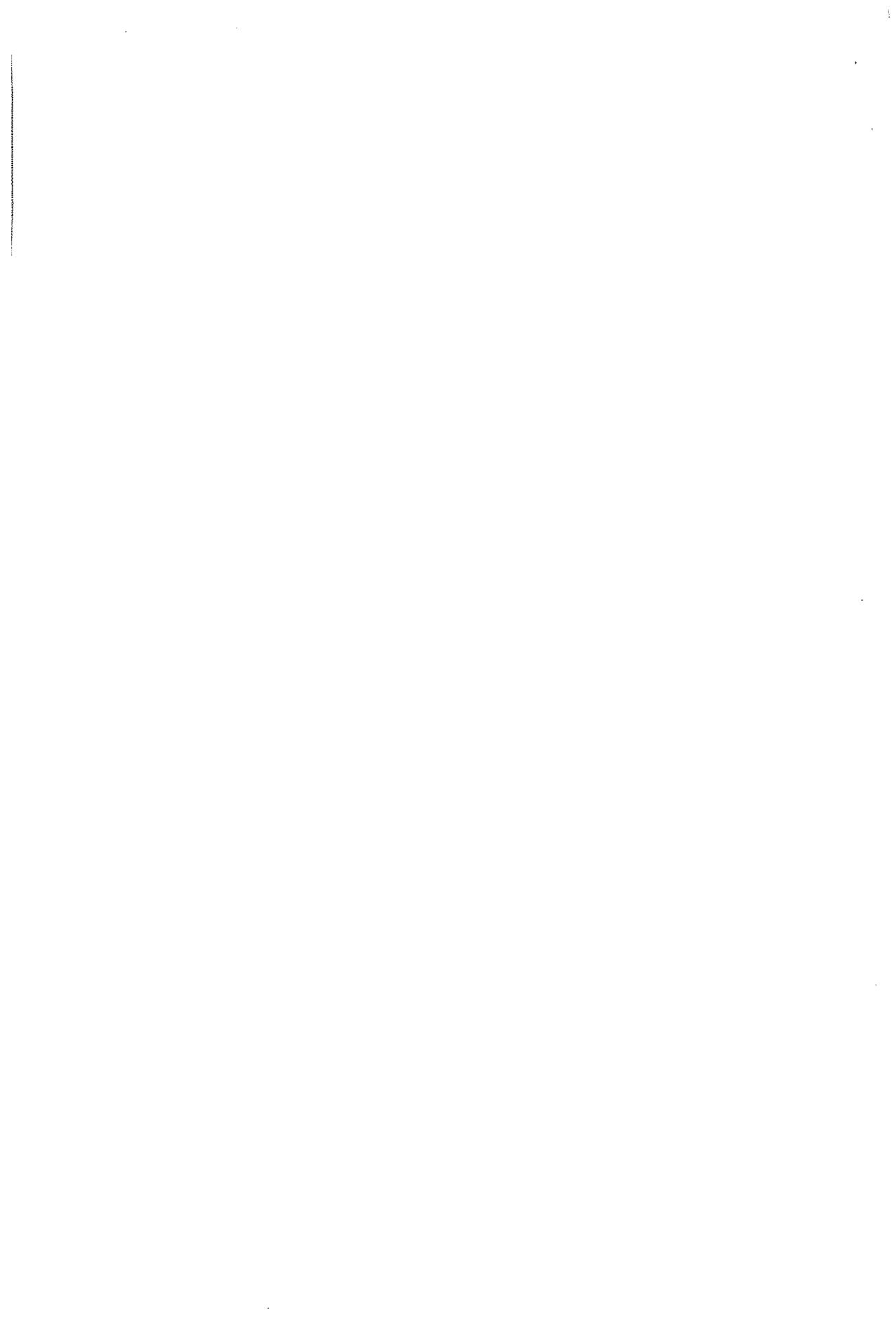
AUSTIN, Michel et VIDAL-NAQUET, Pierre - ÉCONOMIES ET  
SOCIÉTÉS EN GRÈCE ANCIENNE, Paris, Armand  
Colin (Col. U2), 1972.

BÉRARD, Jean - LA COLONISATION GREQUE DE L'ITALIE MÉRI-  
DIONALE., Paris, P.U.F., 1957.

FINLEY, Moses I. - LES PREMIERS TEMPS DE LA GRÈCE, Paris  
Flammarion, 1980.

GERNET, Louis - DROIT ET INSTITUTIONS EN GRÈCE ANTIQUE,  
Paris, Flammarion, 1982.  
- ANTHROPOLOGIE DE LA GRÈCE ANTIQUE, Paris,  
Flammarion, 1982.





- HAMILTON, Edith - A MITOLOGIA, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1979.
- MOSSE, Cl. - LES INSTITUTIONS GRECQUES, Paris, Armand Colin, (Col. U2), 1967.
- TAYLOR, Lord William - OS MICÉNICOS, Lisboa, Ed. Verbo, 1970.
- PRÉAUX, Claire - LE MONDE HELLÉNISTIQUE, T. I e II, Paris, Nouvelle Clio, 1980.

++++++

- GLAY, Marcel le - LA RELIGION ROMAINE, Paris, Armand Colin, Col. U2, 1971.
- GRIMAL, Pierre - LA CIVILISATION ROMAINE, Paris, Flammarion, 1981.
- HARMAND, Louis - SOCIÉTÉ ET ÉCONOMIE DE LA RÉPUBLIQUE ROMAINE, Paris, Armand Colin, Col. U2, 1976.
- HEURGON, Jacques - ROME ET LA MÉDITERRANÉE OCCIDENTALE, Paris, P.U.F., Col. NOuelle Clio, 1983.
- HOMO, Léon - LES INSTITUTIONS POLITIQUES ROMAINES, Paris, Albin Michel, 1970.  
- L'EMPIRE ROMAIN, Paris, 1925.
- LOT, Ferdinand - LA FIN DU MONDE ANTIQUE ET LE DÉBUT DU MOYEN ÂGE, Paris, Albin Michel, 1968.
- NICOLET, Claude - ROME ET LA CONQUÊTE DU MONDE MÉDITERRANÉEN, Paris, P.U.F., Col."Nouvelle Clio", 1980.
- NICOLET, Claude e outros - ROME ET LA CONQUÊTE DU MONDE MÉDITERRANÉEN, T. II, Paris, P.U.F., Col. "Nouvelle Clio", 1980.
- PETIT, Paul - LA PAIX ROMAINE, Paris, P.U.F., Col. "Nouvelle Clio",

PETIT, Paul - LE PREMIER SIÈCLE DE NOTRE ÈTRE, Paris,  
Armand Colin, 1968.

RÉMONDON, Roger - LA CRISE DE L'EMPIRE ROMAIN, DE MARC  
AURÈLE À ANASTASE, Paris, P.U.F., Col.Nou  
velle Clio, 1970.

TOVAR, A., Blázquez - HISTORIA DE LA HISPANIA ROMANA,  
Madrid, Alianza Editorial, 1975.

Outra bibliografia será citada quando o tema o exigir.

## HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL (SÉCULOS III-XIV)

DOCENTE: Prof. Doutor Luís Adão da Fonseca

1. Panorama da crise económica e social do mundo romano dos séculos IV e V.
2. A economia e a sociedade na Alta Idade Média (séculos V-X): a formação das sociedades germanas; a época carolíngia - (economia e sociedade); a época post-carolíngia.
3. A economia e a sociedade nos séculos XI-XIV:
  - 3.1. O ANO MIL; demografia; família; técnica.
  - 3.2. O meio local: panorama; do senhorio ao castelo.
  - 3.3. O meio regional: a vida urbana.
  - 3.4. O meio inter-regional: do comércio à moeda.
  - 3.5. A organização da sociedade: da Cristandade ao poder feudal; a paz.
  - 3.6. Os grupos e as relações sociais: da trifuncionalidade social aos grupos sociais; relações de conflito e relações de colaboração social.

### BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- G. FOURQUIN - HISTÓRIA ECONÓMICA DO OCIDENTE MEDIEVAL,  
Lisboa, Ed. 70, 1981; MANUAL DE BASE.
- G. DUBY - O ANO MIL, Lisboa, Ed. 70.
- J. GIMPEL - A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NA IDADE MÉDIA, Lisboa, Europa-América, 1976.

J. HEERS - O TRABALHO NA IDADE MÉDIA, Lisboa, Europa  
América, s.d..

G. FOURQUIN - SENHORIO E FEUDALIDADE NA IDADE MÉDIA,  
Lisboa, ed. 70, 1978.

R.S. LOPEZ - A REVOLUÇÃO COMERCIAL NA IDADE MÉDIA.  
950-1350, Lisboa, Presença, 1980.

## HISTÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA (SÉCULOS III-XIV)

DOCENTE: Dr. Luís Miguel Duarte

Âmbito geral: Problemas do Estado na Idade Média

### I. Introdução

1. A HISTÓRIA POLÍTICA - "Crise" e renovação. "História Política", "História do Estado", "História das Instituições", "História Militar" - considerações gerais. A História Política Medieval nos nossos dias.
2. PROBLEMAS DE PERIODIZAÇÃO - "Idade Média" - breve história de um conceito. A periodização da História Medieval.
3. A HERANÇA ROMANA (Secs. II-IV) - I. O problema do legado institucional da Antiguidade: "Romanismo" ou "Germanismo" nas instituições políticas medievais. II. Aspectos da evolução político-institucional tardo-romana:
  - a) O poder imperial - seus equívocos.
  - b) A crise política do Séc. III.
  - c) As reformas de Diocleciano.
  - d) O "Império Cristão".
  - e) As ideias de Estado e de Império - condições da sua sobrevivência.

### II. A "Primeira Idade Média" (Secs. V-X)

4. OS REINOS BÁRBAROS - I. As invasões - panorâmica geral. II. Geografia e cronologia dos reinos bárbaros. III. A realeza - o acesso à Coroa e a res

pectiva sucessão; o problema das partilhas territoriais. IV. A administração central e local. V. poder temporal e poder espiritual nos primeiros séculos medievais.

5. O IMPÉRIO CAROLÍNGIO - I. O advento de uma dinastia. II. A expansão territorial do Reino Franco. III. A "restauração imperial". IV. A administração carolingia:
  - a) A administração central - o Palácio.
  - b) A administração local - condados, ducados, marcas.
  - c) A utilização da vassalidade como meio de governo.
- V. A desagregação:
  - a) O reinado de Luís o Pio.
  - b) O tratado de Verdun.
  - c) Sobrevivência da ideia imperial.
6. FEUDALISMO e PODER (Secs. VIII-X). I. Feudalismo - o que é? II. A origem das instituições vassálicas. III. vassalidade e Estado:
  - a) A época de Carlos Magno.
  - b) A decadência imperial.
  - c) Os Secs. IX-X: diversidade no Ocidente: França, Alemanha, Itália, Grã-Bretanha, Península Ibérica. IV. A evolução das instituições vassálicas.
- III. Império, Papado e Monarquias (Secs. XI-XIII).
7. QUE HÁ DE NOVO NO SÉC. XI? I. O Ocidente do "Ano Mil". II. "Anarquia feudal", "Ordem feudal", "Revolução feudal": considerações gerais.

8. A TEORIZAÇÃO DOS PODERES. I. O Império. II. A "Teocracia". III. As doutrinas monárquicas.
  9. O IMPÉRIO GERMÂNICO - LINHAS GERAIS DA SUA EVOLUÇÃO. I. A restauração otónica. II. A "Querela das Investiduras". III. A época de Frederico II.
  10. AS MONARQUIAS. I. "Monarquia feudal" - porquês de uma expressão. II. A França - de Hugo Capeto a S. Luís. III. A Inglaterra - de Guilherme I a Henrique III.
- IV. CONCLUSÃO - EM TORNO DAS ORIGENS MEDIEVAIS DO ESTADO MODERNO.

#### BIBLIOGRAFIA GERAL

- DUBY, Georges - LES TROIS ORDRES OU L'IMAGINAIRE DU FÉODALISME, Paris, Gallimard, 1978 (Bibliothèque des Histoires). Trad. portuguesa da Ed. Estampa.
- ELLUL, Jacques - HISTOIRE DES INSTITUTIONS. T3 - LE MOYEN ÂGE, Paris, P.U.F., 1969 (Coll. "Thémis").
- FÉDOU, René - L'ÉTAT AU MOYEN ÂGE, Paris, P.U.F., 1971 (Coll. "SUP" - "L'Historien", nº 8).
- FOLZ, Robert - L'IDÉE D'EMPIRE EN OCCIDENT DU V<sup>e</sup> AU XIV<sup>e</sup> SIÈCLE, Paris, Aubier, 1953 (Coll. "Historique").
- PACAUT, Marcel - LES STRUCTURES POLITIQUES DE L'OCCIDENT MÉDIÉVAL, Paris, Armand Colin, 1969 (Coll. "U" - sect. "Histoire Médiévale").
- LA THÉOCRATIE - L'ÉGLISE ET LE POUVOIR AU MOYEN ÂGE, Paris, Aubier, 1957, (Coll. "Historique").

STRAYER, Joseph - ON THE MEDIEVAL ORIGINS OF THE MODERN STATE, Princeton, Princeton University Press (trad. francesa: Paris, Payot, 1979).

ULIMANN, Walter - PRINCIPLES OF GOVERNMENT AND POLITICS IN THE MIDDLE AGES, Londres, Methuen, 1961 (trad. espanhola, Bibliot. da Revista de Occidente, nº 16).

NOTA: Ao longo do ano será indicada a bibliografia específica para cada tema.

# HISTÓRIA CULTURAL E DAS MENTALIDADES

## (SÉCULOS III-XIV)

DOCENTE: Dr. Armindo de Sousa

1. História cultural e das mentalidades: explicitação de conceitos e métodos.
2. Antiguidade Tardia: cristianismo e paganismo - do confronto à síntese (dos Apólogistas Latinos a Santo Agostinho).
3. Os elementos germânicos na génese do Ocidente cristão - atitudes colectivas e cultura intelectual na Alta Idade Média (de Bento de Núrsia ao Ano Mil).
4. Ideias, ideologias e sensibilidades na Baixa Idade Média - cultura popular e cultura das elites intelectuais? Centros de formação da cultura e veículos de difusão cultural.
5. Conteúdo das mentalidades na Idade Média Ocidental (tentativa de síntese a partir da inventariação dos constituintes medievais dos quadros permanentes das mentalidades).

### BIBLIOGRAFIA GERAL

- BUHLER, Johannes - VIDA Y CULTURA EN LA EDAD MEDIA, México, Fondo de Cultura Económica, 1977 (la ed. de 1931).
- CHATELET, François (dir. de) - HISTOIRE DE LA PHILOSOPHIE IDÉES, DOCTRINES, Paris, Hachette, 1972 (trad. portuguesa das Ed. Dom Quixote).
- DUBY, Georges - LE CHEVALIER, LA FEMME EL LE PRÊTRE, LE MARIAGE DANS LA FRANCE FÉODALE, Paris, Hachette, 1981.

- DUBY, Georges - GUERRIERS ET PAYSANS, VII<sup>e</sup> - XII<sup>e</sup> SIÈCLE - PREMIER ESSOR DE L'ÉCONOMIE EUROPÉENNE, Paris, Gallimard, 1973 (trad. portuguesa da Ed. Estampa).
- LE TEMPS DES CATHÉDRALES - L'ART ET LA SOCIETÉ - (1980-1420), Paris, Gallimard, 1976 (trad. portuguesa na Ed. Estampa).
- LES TROIS ORDRES OU L'IMAGINAIRE DU FÉODALISME, Paris, Gallimard, 1978 (trad. portuguesa da Ed. Estampa).
- GILSON, Etienne - LA PHILOSOPHIE AU MOYEN ÂGE - DES ORIGINES PATRISTIQUE À LA FIN DU XIV<sup>e</sup> SIÈCLE, Paris, Payot, 1962.
- HUIZINGA, Johan - THE WANING OF THE MIDDLE AGES, Leiden 1919, (trad. portuguesa da Ed. Ulisseia).
- LE GOFF, Jacques - LA CIVILISATION DE L'OCCIDENT MÉDIÉVAL, Paris, Arthaud, 1964.
- LES INTELLECTUELS AU MOYEN ÂGE, Paris, Ed. du Seuil, 1957 (trad. portuguesa dos Estudos Cónsilia e da Ed. Gradiva).
- POUR UN AUTRE MOYEN ÂGE, Paris, Gallimard, 1977, (trad. portuguesa da Editorial Estampa).
- MANSELLI, Raoul - LA RELIGION POPULAIRE AU MOYEN ÂGE - PROBLÈMES DE MÉTHODE ET D'HISTOIRE, Paris/Montréal, ed. conjunta Institut d'Etudes Médiévales Albert-Le-Grand/Librairie J. Vrin, 1975.
- MARROU, Henri-Irénée - DÉCADENCE ROMAINE OU ANTIQUITÉ TARDIVE? III<sup>e</sup> - IV<sup>e</sup> SIÈCLES, Paris, Ed. du Seuil, 1977 (trad. portuguesa das Edições 70).

- PAUL, Jacques - HISTOIRE INTELLECTUELLE DE L'OCCIDENT MÉDIÉVAL, Paris, Armand Colin, 1973.
- RICHÉ, Pierre - ÉDUCATION ET CULTURE DANS L'OCCIDENT BARBARIQUE - VI<sup>e</sup> - VIII<sup>e</sup> SIÈCLES, Paris, Aubier, 1962.
- WOLFF, Philipe - HISTOIRE DE LA PENSÉE EUROPÉENNE - L'ÉVEIL INTELLECTUELLE DE L'EUROPE, Paris Ed. du Seuil, 1971, (trad. portuguesa da Ed. "Ulisseia").

## HISTÓRIA DE PORTUGAL (SÉCULOS IX-XV)

DOCENTES: Prof. Doutor Humberto Baquero Moreno  
Prof. Doutor José Marques  
Dra. Maria Fernanda Santos

### I.

1. Formação política de Portugal (Sécs. XII-XIII).
2. As estruturas de base: demografia, economia e sociedade (Sécs. XII a XIV).
3. Poder central e poder local (estado, senhoria e municipalismo).

### II.

4. A crise do século XIV (depressão demográfica, económica e social).
5. A revolução de 1383.

### III.

6. Sintomas de recuperação da crise (Séc. XV).
7. A regência do Infante D. Pedro: Alfarrobeira.

## BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Fortunato de - HISTÓRIA DE PORTUGAL, Vols. I a III, Coimbra, 1922-1923.

ARNAUT, Salvador Dias - A BATALHA DE TRANCOSO, Coimbra, 1974.

- A CRISE NACIONAL DOS FINS DO SÉCULO XIV. À SUCESSÃO DE D. FERNANDO, separata de "Biblos" Vol. XXXV, Coimbra, 1960.

- ALMEIDA, Fortunato de - HISTÓRIA DA IGREJA EM PORTUGAL,  
Vols. I e II, Porto, 1967-1968.
- AZEVEDO, João Lúcio de - ELEMENTOS PARA A HISTÓRIA ECONÓMICA DE PORTUGAL, Lisboa, Ed. do Gabinete de Investigações Económicas, 1967.
- ÉPOCAS DE PORTUGAL ECONÓMICO. Esboços de História, Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1929.
- BARROS, Henrique da Gama - HISTÓRIA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM PORTUGAL NOS SÉCS. XII A XV, 2<sup>a</sup> edição, 11 Vols. Lisboa, s.d.
- CAETANO, Marcelo - A ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE LISBOA DURANTE A PRIMEIRA DINASTIA, sep. da "Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa", Vols. VII-VIII, 1950-1951.
- O CONCELHO DE LISBOA NA CRISE DE 1383-1385, sep. dos "Anais", II Série, Vol. 4, Lisboa, 1953.
- AS CORTES DE 1385, sep. da "Revista Portuguesa de História", Vol. V, Coimbra, 1951.
- AS CORTES DE LEIRIA DE 1254. Memória comemorativa do VII centenário, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1954.
- LIÇÕES DE HISTÓRIA DO DIREITO PORTUGUÊS, Coimbra, 1962.
- SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DAS CORTES MEDIEVAIS PORTUGUESAS, in ACTAS DO CONGRESSO HISTÓRICO DE PORTUGAL MEDIEVO, tomo I, "Bracara Augusta", Vol. XIV-XV, Jan-Dez., 1963, p. 139-160.
- CARVALHO, Joaquim de - A CULTURA CASTREJA. Sua interpretação sociológica, Nova Edição, sep. de "Oci-

- dente", Vol. I, Lisboa, 1956.
- CASTELO-BRANCO, Fernando - DO TRÁFEGO FLUVIAL E DA SUA IMPORTÂNCIA NA ECONOMIA PORTUGUESA, in "Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa", Jan-Março, 1958, pp. 36-66.
- CINTRA, Luís F. Lindley - A LINGUAGEM DOS FOROS DE CASTELO RODRIGO. SEU CONFRONTO COM A DOS FOROS DE ALFAIAATES, CASTELO BOM, CASTELO MELHOR, CURIA, CÁCERES E USAGRE..., Lisboa, Centro de Estudos Filológicos, 1959 (introdução).
- CORTESÃO, Jaime - OS FACTORES DEMOCRÁTICOS NA FORMAÇÃO DE PORTUGAL, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, Portugália Editora, 1966.
- COSTA, Pe. Avelino de Jesus da - O BISPO D. PEDRO E A ORGANIZAÇÃO DA DIOCESE DE BRAGA, Vol. I, Coimbra, 1959.
- COSTA, Mário Alberto Nunes - NOTÍCIA DE "CURIA", EM COIMBRA, NO ANO DE 1254, sep. da "Revista Portuguesa de História", Vol. VI, Coimbra, 1955.
- CRISTINO, Luciano Coelho - AS CORTES DE LEIRIA DE 1372, Leiria, Câmara Municipal, 1973.
- DAVID, Pierre - ÉTUDES HISTORIQUES SUR LA GALICE ET LE PORTUGAL DU VI<sup>e</sup> AU XII<sup>e</sup> SIÈCLE, Lisbonne-Paris, 1947.
- DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL, dirigido por Joel Serrão, 2<sup>a</sup> ed. 4 Vols., Porto, Iniciativas Editoriais, 1971.
- ERDMANN, Carl - O PAPADO E PORTUGAL NO PRIMEIRO SÉCULO DA HISTÓRIA PORTUGUESA, sep. do "Boletim do Instituto Alemão", Vol. V, Coimbra, 1935.
- FERRO, Maria José Pimenta - ESTUDOS DE HISTÓRIA MONETÁRIA PORTUGUESA (1383-1438, Lisboa, 1974.

FERRO, Maria José Pimenta - OS JUDEUS EM PORTUGAL NO SÉCULO XIV, 2a ed., Lisboa, 1979.

- OS JUDEUS EM PORTUGAL NO SÉCULO XV, Vol. I, Lisboa, 1982.
- A REVOLTA DOS MESTEIRAIOS DE 1383, in ACTAS DAS III JORNADAS ARQUEOLÓGICAS, Vol. I, Lisboa, 1978, pp. 359-383.

GARCIA DE CORTAZAR, José Angel - LA EPOCA MEDIEVAL, 2a ed., Madrid, Al. Editorial, 1976.

GARCIA, DE VALDEAVELLANO - EL MERCADO..., 2a ed., Universidade de Sevilha, 1975.

GODINHO, Vitorino Magalhães - OS DESCOBRIMENTOS E A ECONOMIA MUNDIAL, (parte I), Vol. I, Lisboa, Arcádia, 1963.

- A ECONOMIA DOS DESCOBRIMENTOS HENRIQUINOS, Lisboa, Sá da Costa, 1962.
- ENSAIOS II. SOBRE A HISTÓRIA DE PORTUGAL, Lisboa, Sá da Costa, 1968.
- LE PROBLÈME DU PAIN DANS L'ÉCONOMIE PORTUGAISE. XV<sup>e</sup> ET XVI SIÈCLES. BLÉ D'EUROPE ET BLÉ DES FLES, sep. da "Revista de Economia", Lisboa, 1959.

GONÇALVES, Iria - PEDIDOS E EMPRÉSTIMOS PÚBLICOS EM PORTUGAL DURANTE A IDADE MÉDIA, Lisboa, 1964.

HERCULANO, Alexandre - HISTÓRIA DE PORTUGAL DESDE O COMEÇO ATÉ AO FIM DO REINADO DE AFONSO III, com notas críticas de José Mattoso, 4 vols., Lisboa, Liv. Bertrand, 1980-1981.

HISTÓRIA DA EXPANSÃO PORTUGUESA NO MUNDO, ed. dirigida por A. Baião, H. Cidade e M. Múrias, Vol. I, Lisboa, 1937-38.

HISTÓRIA DE PORTUGAL, dirigida por Damião Peres, Vols.

I-III, Barcelos, 1928-31.

LIVRO DAS LEIS E POSTURAS, Lisboa, Faculdade de Direito,  
1971.

LIVRO DAS POSTURAS ANTIGAS, Lisboa, C.M.L., 1974.

LOBO, A. de Sousa Silva Costa - HISTÓRIA DA SOCIEDADE EM  
PORTUGAL NO SÉCULO XV, Lisboa, 1904.

LOPES, Fernão - CRÓNICA DE D. João I, com introdução de  
H. Baquero Moreno e prefácio de António Sérgio, Vols. I e II, Porto, Liv. Civilização,  
1983.

MARQUES, A.H. de Oliveira - ENSAIOS DE HISTÓRIA MEDIEVAL  
PORTUGUESA, 2<sup>a</sup> ed. Lisboa, 1980.

- GUIA DO ESTUDANTE DE HISTÓRIA MEDIEVAL POR  
TUGUESA, Lisboa, Cosmos, 1965. Há 2<sup>a</sup> edição.
- HISTÓRIA DE PORTUGAL, 4<sup>a</sup> ed. Vol. I, Lisboa, Palas Ed., 1974. Há edições mais recentes.
- INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA AGRICULTURA EM POR  
TUGAL, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, Cosmos, 1968.
- A SOCIEDADE MEDIEVAL PORTUGUESA, 2<sup>a</sup> ed. Lisboa, Sá da Costa, 1971. Há edições mais recentes.

MARTIN, José Luís - LA PENINSULA EN LA EDAD MÉDIA, Barcelona, Ed. Teide, 1976.

MATTOSO, José - AS FAMÍLIAS CONDAIS PORTUCALENSES DOS SÉCULOS X e XI, Porto, Centro de Estudos Humanísticos, 1970.

- RICOS - HOMENS, INFANÇÕES E CAVALEIROS. A NOBREZA MEDIEVAL PORTUGUESA NOS SÉCULOS XI E XII, Lisboa, Guimarães e Ca. Ed., 1982.

MEREIA, Paulo - A CONCESSÃO DA TERRA PORTUCALENSE A D. HENRIQUE PERANTE A HISTÓRIA JURÍDICA, in

Novos estudos de História do direito, Barcelos, 1937, pp. 47-59.

- INTRODUÇÃO AO PROBLEMA DO FEUDALISMO EM PORTUGAL, Coimbra, 1912.
- ORGANIZAÇÃO SOCIAL E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, in HISTÓRIA DE PORTUGAL, dirigida por Damião Peres, 1929, Vol. II, Barcelos, p. p. 445-524.
- O PODER REAL E AS CORTES, Coimbra, Coimbra Editora, 1922-1923.
- DE PORTUCALE (CIVITAS) AO PORTUGAL DE D. HENRIQUE, Nova Edição, Porto, Portucalense Editora, 1967.

MORENO, Humberto Baquero - A ACCÃO DOS ALMOCREVES NO DESENVOLVIMENTO DAS COMUNICAÇÕES INTER-REGIONAIS PORTUGUESAS NOS FINS DA IDADE MÉDIA, Ed. Brasília, Porto, 1978.

- A BATALHA DE ALFARROBEIRA. ANTECEDENTES E SIGNIFICADO HISTÓRICO, I e II Vols. Coimbra, 1979-1980.
- ELEMENTOS PARA O ESTUDO DOS COUTOS DE HOMIZIADOS INSTITUIDOS PELA COROA, in "Portugaliae Historica", Vol. II, Lisboa, 1974, pp. 13-63.
- OS JUÍZES, VEREADORES, FUNCIONÁRIOS E HOMENS BONS DO MUNICÍPIO DE SERPA, em 1441, in "Rev. de Ciências do Homem", Vol. IV, Lourenço Marques, 1972.

PARA O ESTUDO DA PESTE NEGRA EM PORTUGAL, in ACTAS DO CONGRESSO HISTÓRICO DE PORTUGAL MEDIEVO, tomo I, "Bracara Augusta", Vol. XIV-XV, Jan-Dez., 1963, pp. 210-239.

- PERES, Damião - COMO NASCEU PORTUGAL, 7<sup>a</sup> ed. revista, Porto, Portucalense Editora, 1970.
- RAMALHO, António Gomes - LEGISLAÇÃO AGRÍCOLA OU COLECÇÃO DE LEIS, DECRETOS, CARTAS, E OUTROS DOCUMENTOS OFFICIAES DE INTERESSE AGRÍCOLA PROMULGADOS DESDE A FUNDAÇÃO DA MONARQUIA ATÉ 1820 e compilados por..., in "Boletim da Direcção Geral da Agricultura", Vols. I e II, Lisboa, 1905 e 1907.
- RAU, Virgínia - SESMARIAS MEDIEVAIS PORTUGUESAS, Lisboa, 1946.  
- SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DAS FEIRAS MEDIEVAIS PORTUGUESAS, Lisboa, 1943.
- RIBEIRO, Orlando - PORTUGAL, O MEDITERRÂNEO E O ATLÂNTICO. ESTUDO GEOGRÁFICO, Coimbra, Coimbra Editora, 1945.
- RODRIGUES, Maria Teresa Campos - ASPECTOS DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE LISBOA NO SÉCULO XV, 1968.
- SAMPAIO, Alberto - ESTUDOS HISTÓRICOS E ECONÓMICOS, Vol. I, Porto, 1923.  
- AS "VILLAS" DO NORTE DE PORTUGAL. ESTUDO SOBRE ORIGENS E ESTABELECIMENTO DA PROPRIEDADE, Porto, "PORTUGÁLIA", 1903.
- SANCHEZ-ALBORNOZ, Claudio - DESPOBLACION Y REPOBLACION DEL VALLE DEL DUERO, Buenos Aires, Instituto de História de España, 1966.  
- ESPAÑA. UN ENIGMA HISTÓRICO, Vol.II, Buenos Aires, 1957.  
- SOBRE LA LIBERTAD HUMANA EN EL REINO ASTURLEONÉS HACE MIL AÑOS, Madrid, Espasa-Calpe, 1976.

- SÉRGIO, António - INTRODUÇÃO GEOGRÁFICO-SOCIOLOGICA À HISTÓRIA DE PORTUGAL, Lisboa, Sá da Costa, 1974.
- SOBRE A REVOLUÇÃO DE 1383-85, in Ensaios, tomo VI, Lisboa, 1971, pp. 121-160.
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo - A CONCESSÃO DO FORO DE CIDADE EM PORTUGAL DOS SÉCS. XII a XIX, in "Portugaliae Histórica", Vol. I, Lisboa, 1973.
- HISTÓRIA DE PORTUGAL (1080-1415), Vol. I. Lisboa, Verbo, 1977.
- SERRÃO, Joel - O CARÁCTER SOCIAL DA REVOLUÇÃO DE 1383, 2ª ed., Lisboa, Livros Horizonte, 1976.
- SILVA, L.A. Rebelo da - MEMÓRIA SOBRE A POPULAÇÃO E A AGRICULTURA DESDE A FUNDAÇÃO DA MONARCHIA ATÉ 1865. Parte I (de 1097 - 1640), Lisboa, Imprensa Nacional, 1868.
- SOARES, Torcato de Sousa - CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DAS ORIGENS DO POVO PORTUGUÊS, Sá da Bandeira, 1970.
- NOTAS PARA O ESTUDO DAS INSTITUIÇÕES MUNICIPAIS DA RECONQUISTA, in "REVISTA PORTUGUESA DE HISTÓRIA", Vol. I, Coimbra, 1940, pp. 71-92; Vol. II, Coimbra, 1943, pp. 265-291.
- ORIGEM E FORMAÇÃO DE PORTUGAL, Coimbra, 1962.
- O REPOVOAMENTO DO NORTE DE PORTUGAL NO SÉCULO IX, sep. de "Biblos", Vol. XVIII, tomo I, Coimbra, 1942.
- SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL DA CIDADE DO PORTO DURANTE A IDADE MÉDIA, Barcelos, 1935.

# HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL

## (SÉC.S XIV-XVIII)

DOCENTES: Prof. Doutor Cândido dos Santos  
Dra. Inês Amorim

- I. Introdução - explicitação de conceitos
- II. Estruturas
  1. Espaço e economias: economia mundial e economia-mundo.
    - 1.1. Economia-mundo face às divisões do tempo.
    - 1.2. Veneza, domínio urbano duma economia-mundo.
    - 1.3. De Veneza a Antuérpia.
    - 1.4. De Antuérpia.
    - 1.5. Economia-mundo e mercados regionais.
  2. Estrutura agrária.
    - 2.1. Paisagem agrária e exploração do solo.
    - 2.2. Técnica - revolução e atraso.
    - 2.3. Os senhores do solo.
  3. Estruturas sociais.
    - 3.1. "O peso do número".
    - 3.2. Família e clãs familiares - comportamento demográfico de Antigo Regime.
    - 3.3. Comunidades religiosas e políticas.
    - 3.4. As hierarquias sociais - pluralidade das sociedades.
- III. Conjunturas: da prosperidade e declínio.
  1. Ritmos conjunturais. Flutuações e espaços de ressonância; o trend secular; Kondratieff e trend secular; a conjuntura longa.

2. A idade das mutações: depressão dos sécs. XIV-XV e seus limites.
  - 2.1. As dificuldades e as modificações do sector primário nos sécs. XIV e XV.
  - 2.2. As transformações do sector secundário nos sécs. XIV e XV.
  - 2.3. Os progressos do sector terciário nos sécs. XIV e XV.
  - 2.4. Continuidade ou revolução económica no fim da Idade Média.
3. Oferta e procura no séc XVI.
  - 3.1. A produção agrícola.
  - 3.2. A produção industrial.
  - 3.3. A oferta do Ultramar.
  - 3.4. Procura e instrumentos de procura.
  - 3.5. Jogos da oferta e da procura. A revolução dos preços e a teoria quantitativa da moeda. Preços e salários. A situação social.
4. O século XVII.
  - 4.1. A desaceleração do crescimento económico na segunda metade do séc. XVI. Indicadores: abrandamento do crescimento demográfico; más colheitas e fomes; mal-estar económico generalizado.
  - 4.2. Recessão económica do séc. XVII e seus limites.
    - 4.2.1. Caracteres e dimensões do movimento longo. Causas de recessão.
    - 4.2.2. Consequências. A baixa conjuntu-

ral. Movimento dos preços. Produção e rendimentos.

#### 4.2.3. Os caos monetário.

4.3. A intervenção do Estado. Política económica  
Teses fundamentais do mercantilismo.

#### BIBLIOGRAFIA ESTRITAMENTE SELECTIVA

- BRAUDEL, Fernand - CIVILISATION MATERIELLE, ÉCONOMIE ET CAPITALISME, XV<sup>e</sup> - XVIII<sup>e</sup> SIÈCLE, Paris, Armand Colin, 1979, 3 vols.
- CHAUNU, - Pierre - LA CIVILISATION DE L'EUROPE CLASSIQUE, Paris. Arthaud, 1970.
- LA CIVILISATION DE L'EUROPE DES LUMIÈRES, Paris. Arthaud, 1971.
- LA SCIENCE SOCIALE, LA MURÉE L'ESPACE ET L'HOMME À L'ÉPOQUE MODERNE, Paris, SEDES, 1974.
- CIPOLLA, C., - HISTORIA ECONOMICA DE EUROPA. SIGLOS XVI Y XVII, Barcelona, Ariel, 1979.
- FOURQUIN, Guy - HISTOIRE ÉCONOMIQUE DE L'OCCIDENT MÉDIEVAL, Paris, Armand Colin, 1971.
- GOUBERT, Pierre - L'ANCIEN RÉGIME, T.1. Paris, Armand Colin, 1971.
- HEERS, Jacques - L'OCCIDENT AUX XIV<sup>e</sup> ET XV SIÈCLES, ASPECTS ÉCONOMIQUES ET SOCIAUX, Paris, P.U.F., 1969.
- HISTOIRE ÉCONOMIQUE ET SOCIALE DU MONDE, dir. de Pierre Leon, Paris, Armand Colin, 1978. 6 vols.

LEON, Pierre - ÉCONOMIES ET SOCIÉTÉS PRÉINDUSTRIELLES,  
+2, 1950 - 1780. Paris, Armand Colin,  
1970.

MAURO, Frédéric - LE XVI SIÈCLE EUROPÉEN: ASPECTS ÉCONOMIQUES. Paris, P.U.F., 1970.

## HISTÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA (SÉCULOS XIV-XVIII)

DOCENTE: Dra. Helena Osswald

0. A Europa política em 1492, 1620, 1760.
  - 0.1. O império espanhol.
  - 0.2. Do Mediterrâneo para o Norte.
  - 0.3. A supremacia inglesa.
1. O Poder.
  - 1.1. Ideias políticas de Maquiavel aos iluministas.
  - 1.2. Estruturas de governação.
2. O Estado Moderno.
  - 2.1. Administração central.
    - 2.1.1. Imagens e poderes do rei.
    - 2.1.2. Cortes.
  - 2.2. Administração local.
    - 2.2.1. Corpos representativos.
    - 2.2.2. Sociedades regionais.
  - 2.3. Administração judicial.
    - 2.3.1. Ideia de justiça.
    - 2.3.2. Jurisdições.
  - 2.4. Administração financeira.
    - 2.4.1. Despesas de estado.
    - 2.4.2. Sistemas de impostos.
3. Relações Estado - Sociedade.
  - 3.1. Corpos intermediários institucionalizados.
  - 3.2. Senhores.

- 3.3. Corpos urbanos.
- 3.4. Corpos rurais.
- 3.5. Corpos administrativos.
- 3.6. Corpos religiosos.
- 4. Revoltas na Época Moderna.
  - 4.1. Problemática.
  - 4.2. Traços gerais.
  - 4.3. Na Espanha, França, Países-Baixos, Inglaterra, Rússia, Alemanha.
- 5. A Guerra e a Paz.
  - 5.1. O exército.
  - 5.2. A guerra.
  - 5.3. Projectos de paz.
  - 5.4. A diplomacia.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERCE, Yves-Marie - REVOLTES ET REVOLUTIONS DANS L'EUROPE MODERNE; Paris, P.U.F., 1980.
- BLUCHE, François - LE DESPOTISME ECLAIRE, Paris, Fayard, 1968.
- BRAUDEL, Fernand -- LA MEDITERRANEE ET LE MONDE MEDITERRANEEN A L'EPOQUE DE PHILIPPE II, Paris, 1949.
- CHAUNU, Pierre - LA CIVILISATION DE L'EUROPE CLASSIQUE, Paris, Arthaud, Col. Les Grandes Civilisations, 1966.
- DURAND, Georges - ETATS ET INSTITUTIONS XV<sup>e</sup> - XVIII<sup>e</sup> SIÈCLES, Paris, Armand Colin, 1969.
- ELLIOT, J.H., e outros - REVOLUCIONES Y REBELIONES DE LA EUROPA MODERNA, Madrid, Alianza Editorial, 1978.

- ELLUL, Jacques - HISTOIRE DES INSTITUTIONS, Vol. 4, Paris, Puf, 1969.
- GOUBERT, Pierre - L'ANCIEN REGIME, t. 2, Paris, Armand Colin, 1971.
- MANDROU, Robert - LA RAISON DU PRINCE; L'EUROPE ABSOLUTISTE, 1649-1775, Paris, Hachette.
- MOUSNIER, Roland - AS HIERARQUIAS SOCIAIS, Lisboa, Europa-América, 1974.

## HISTÓRIA CULTURAL E DAS MENTALIDADES (SÉCULOS XIV-XVIII)

DOCENTE: Dr. Ivo Carneiro de Sousa

1. Renascimento e humanismo: problemática.
2. Tempo de Reformas.
3. Em direcção a um homem novo.
4. A cultura do barroco.
5. Sentido da doença e da morte.

Conteúdos:

1º Tema:

1.1. O mito da Renascença:

- 1.1.1. A cultura clássica durante a Idade Média.
- 1.1.2. O Renascimento medieval.
- 1.1.3. Humanismos a partir do século XII.
- 1.1.4. A superação da cultura medieval.
- 1.1.5. Novas perspectivas baseadas nos Antigos.

1.2. Modernidade do Renascimento e do humanismo?

- 1.2.1. A Renascença: interpretações, hipóteses. Ruptura, descontinuidade ou continuidade?

1.2.2. O humanismo e a Europa:

- 1.2.2.1. O humanismo italiano e a consciência de uma idade nova.

1.2.2.2. O humanismo francês.

1.2.2.3. O humanismo dos países do Norte.

1.2.2.4. O humanismo da Europa Central.

- 1.2.2.5. O humanismo da Espanha.
- 1.2.2.6. O humanismo português.
- 1.3. A questão do humanismo cristão.
  - 1.3.1. O caso de Erasmo de Roterdão.
- 1.4. Uma dimensão da Renascença: a ciência.
  - 1.4.1. Avanço ou estagnação?
  - 1.4.2. Humanismo, filosofia e ciência.
  - 1.4.3. A matemática.
  - 1.4.4. A física.
  - 1.4.5. A astronomia.
  - 1.4.6. Geografia e cartografia.
  - 1.4.7. A medicina e a antropologia.
  - 1.4.8. O avanço técnico:
    - 1.4.8.1. Leonardo da Vinci e os "engenheiros da Renascença".
    - 1.4.8.2. A imprensa.
  - 1.4.9. Uma mentalidade científica?
  - 1.4.10. Ciência e crenças populares.
  - 1.4.11. Ciência, fundamento de irreligião?
- 1.5. Novos ideais de educação e de cultura humana.
  - 1.5.1. Os Antigos e os "studia humanitatis".
  - 1.5.2. Poesia e prosa latina do Quattrocento.
  - 1.5.3. As novas escolas e os seus mestres.
  - 1.5.4. Os Antigos e os Modernos - uma querela inútil?
  - 1.5.5. Humanismo mercantil e cultura.
    - 1.5.5.1. Mercadores memorialistas.
    - 1.5.5.2. Mercadores moralistas.
    - 1.5.5.3. Mercadores historiólogos.

- 1.5.6. Mentalidade mercantil e humanismo.
  - 1.5.6.1. Negócios e religião: a usura.
  - 1.5.6.2. A formação do mercador ideal.
  - 1.5.6.3. O mercador e o seu lugar no mundo.

2º Tema:

- 2.1. A reforma era inevitável?
  - 2.1.1. Crise religiosa dos séculos XIV-XV: porquê?
  - 2.1.2. As consequências da "via moderna".
  - 2.1.3. A Igreja face aos concílios.
  - 2.1.4. Wyclif e Huss, precursores de uma nova era?
  - 2.1.5. A reforma que tarda. "Devotio moderna".
  - 2.1.6. As ameaças de cisma.
- 2.2. Inquietações à espera de resposta.
  - 2.2.1. Morte e sentimento de culpa, consequências das desgraças do dia a dia.
  - 2.2.2. À procura de segurança no Além.
  - 2.2.3. Individualismo e desvalorização do sacerdócio.
  - 2.2.4. Quem socorre a Igreja: os clérigos ou os leigos?
  - 2.2.5. Os limites da ortodoxia.
- 2.3. Humanismo e Reforma.
  - 2.3.1. Humanistas - escolásticos: um conflito?
  - 2.3.2. O livro: uma resposta às aspirações individuais.

- 2.3.3. A Bíblia.
- 2.3.4. O evangelismo humanista: a "philosophia-christi".
- 2.4. Profeta do luteranismo.
  - 2.4.1. A Alemanha de princípios do século XVI.
  - 2.4.2. Uma religião conformista, "pagã", sem espírito.
  - 2.4.3. As insuficiências da hierarquia.
  - 2.4.4. Uma liturgia vazia de sentido.
  - 2.4.5. As grandes questões teológicas em aberto.
- 2.5. Martinho Lutero.
  - 2.5.1. Um monge atormentado em busca da salvação.
  - 2.5.2. O caminho de Damasco.
  - 2.5.3. Justiça - misericórdia: uma contradição?
  - 2.5.4. As desilusões do frade e a questão das indulgências.
  - 2.5.5. A grande descoberta.
  - 2.5.6. As noventa e cinco teses e a sua repercussão.
  - 2.5.7. O rompimento com Roma.
  - 2.5.8. Os grandes escritos.
- 2.6. Na senda da Reforma.
  - 2.6.1. O movimento de Wittenberga.
  - 2.6.2. Sugestivas adesões: Ulrich von Hutten, Ph. Melanchton, A. Dürer, Holbein, L. Cranach.

- 2.6.3. As grandes opções.
  - 2.6.4. O triunfo do luteranismo.
  - 2.6.5. Nova carta confessional da Europa.
- 2.7. A implantação da Reforma humanista.
- 2.7.1. Zwinglio.
  - 2.7.2. Bucer.
  - 2.7.3. Calvino e a Reforma em Genebra.
    - 2.7.3.1. Sentido de organização.
    - 2.7.3.2. A sua eclesiologia.
    - 2.7.3.3. Outras confissões calvinistas.
  - 2.7.4. Expansão das ideias reformistas.
  - 2.7.5. Implicações do protestantismo nos plano político, social e cultural.
- 2.8. A restauração católica.
- 2.8.1. A Igreja censurada.
  - 2.8.2. Tentativas dispersas de renovação.
  - 2.8.3. Novas ordens religiosas. Sto. Inácio de Loiola e os jesuítas.
  - 2.8.4. O papado.
- 2.9. O concílio: a solução tranquilizadora?
- 2.9.1. A expectativa e o alcance de Trento.
  - 2.9.2. O realinhamento doutrinal e pastoral.
  - 2.9.3. Recepção dos decretos conciliares.
  - 2.9.4. A nova pedagogia. Instrumentos repressivos.
  - 2.9.5. Uma religião mundial?
  - 2.9.6. Em que sentido(s) será plausível falar de Contra-Reforma?
  - 2.9.7. Uma intolerância generalizada?
  - 2.9.8. Que resultados?

## 3º Tema:

- 3.1. Uma pedagogia renovada.
  - 3.1.1. Escolas e métodos.
  - 3.1.2. Matérias e autores.
  - 3.1.3. Educação cívica. O cortesão.
  - 3.1.4. As bibliotecas.
  - 3.1.5. Ideais encyclopédicos e pansóficos:  
Rabelais e Coménio.
  - 3.1.6. Informação ou formação? John Locke.
- 3.2. Novas perspectivas educativas.
  - 3.2.1. Redescoberta da criança e das idades da vida?
  - 3.2.2. O "collegium".
  - 3.2.3. Novo ritmo da vida escolar. As Universidades.
  - 3.2.4. O humanismo projectado sobre a nova escola.
- 3.3. Desejos de mudança profunda.
  - 3.3.1. Os sonhos do homem moderno.
  - 3.3.2. As utopias.
  - 3.3.3. Indivíduo e liberdade.
  - 3.3.4. Paganismo e ocultismo.
  - 3.3.5. A sombra de Maquiavel.
  - 3.3.6. Uma nova mentalidade?

## 4º Tema:

- 4.1. A grande revolução de seiscentos.
  - 4.1.1. As principais etapas da ciência.
  - 4.1.2. O "milagre" dos anos 20.
  - 4.1.3. Os multiplicadores dos sentidos.
  - 4.1.4. Do mundo fechado ao universo infinito

4.2. A sociedade em crise.

4.2.1. As tensões trágicas.

4.2.2. A urbanização da nobreza.

4.2.3. A corte como foco de tensões.

4.3. A cultura do barroco reflexo da sociedade?

4.3.1. Uma cultura dirigida.

4.3.2. Uma cultura "massiva".

4.3.3. Uma cultura urbana.

4.3.4. Uma cultura conservadora.

4.4. A cosmovisão do homem barroco.

4.4.1. A imagem do mundo e do homem.

4.4.2. Os conceitos fundamentais: experiência, movimento, variedade, fugacidade, etc.

4.5. A psicologia do homem barroco.

4.5.1. Arte e festas barrocas: características e morfologia.

4.5.2. Festas profanas e de corte.

4.5.3. O artifício, a invenção, a novidade.

4.5.4. O teatro e a música.

4.5.5. A ópera como síntese do teatro barroco.

4.5.6. Objectivos sócio-culturais do emprego de meios audio-visuais em profusão.

5º Tema:

5.1. O homem perante a doença.

5.1.1. A mortalidade de outrora.

5.1.2. A luta contra a doença: médicos e hospitais.

- 5.1.3. Causas principais da mortalidade.
- 5.1.4. As epidemias: peste e sensibilidade colectiva.
- 5.1.5. A doença: castigo ou advertência?
- 5.1.6. Santos taumaturgos, curas milagrosas e superstição.
- 5.1.7. "Arte de bem morrer" ou de bem viver?
- 5.2. Atitudes face à morte.
  - 5.2.1. A morte insolente. O macabro.
  - 5.2.2. A morte domesticada.
  - 5.2.3. Viver pensando na morte próxima.
  - 5.2.4. A morte de outrém.
  - 5.2.5. Os fins derradeiros.
- 5.3. O homem perante a sua própria morte.
  - 5.3.1. Atitudes para com o corpo.
  - 5.3.2. Pompas funerárias: da casa mortuária à Igreja.
  - 5.3.3. A sepultura: Igrejas e cemitérios.
  - 5.3.4. O culto dos mortos.
- 5.4. O homem perante o destino da alma.
  - 5.4.1. Juízo final e purgatório.
  - 5.4.2. Fundações pias e testamentária.
  - 5.4.3. Santos protectores.
  - 5.4.4. Devoções.
  - 5.4.5. Confrarias.
  - 5.4.6. Intercessores terrestres: conventos, ordens religiosas, ordens terceiras.
- 5.5. Recusas do ritual mortuário tradicional.
  - 5.5.1. Jansenistas e reformados.

- 5.5.2. Libertinos e incrédulos.
- 5.6. A morte e as Luzes.
  - 5.6.1. Eliminar a obsessão da morte.
  - 5.6.2. Contestação dos costumes tradicionais.
  - 5.6.3. A nova perspectiva.
  - 5.6.4. Uma sensibilidade colectiva em rápida mudança.
  - 5.6.5. Conclusão.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARIÈS, Ph. - L'ENFANT ET LA VIE FAMILIALE SOUS L'ANCIEN RÉGIME, Paris, 1973.
- ESSAIS SUR L'HISTOIRE DE LA MORT EN OCCIDENT DU MOYEN ÂGE À NOS JOURS, Paris, 1975.
- BATAILLON, M. - ÉTUDES SUR LE PORTUGAL AU TEMPS DE L'HUMANISME, Paris, 1974.
- BEC, Ch. - LES MARCHANDS ÉCRIVAINS, Paris-La Haye, 1967.
- BERCÈ, Y.-M. - FÊTE ET RÉVOLTE. DES MENTALITÉS POPULAIRES DU XVI<sup>e</sup> AU XVIII<sup>e</sup> SIÈCLE, Paris, 1976.
- CHAUNU, P. - LA CIVILISATION DE L'EUROPE CLASSIQUE, Paris, 1966.
- LA CIVILISATION DE L'EUROPE DES LUMIÈRES, Paris, 1971.
- LE TEMPS DES RÉFORMES, Paris, 1975.
- LA MORT À PARIS. XVI<sup>e</sup>, XVII<sup>e</sup>, XVIII<sup>e</sup> SIÈCLES, Paris, 1978.
- ÉGLISE, CULTURE ET SOCIETÉ, Paris, 1982.
- DELUMEAU, J. - LA CIVILISATION DE LA RENAISSANCE, Paris, 1973.

- DELUMEAU, J. - NAISSANCE ET AFFIRMATION DE LA REFORME, Paris, 1973, 3<sup>e</sup> ed.
- LE CATHOLICISME ENTRE LUTHER ET VOLTAIRE, Paris, 1971.
- DIAS, J.S. Silva - A ÉPOCA CULTURAL DE D. JOÃO III, Coimbra, 1969.
- FEBVRE, L. - MARTINHO LUTERO; UM DESTINO, Lisboa, 1976.
- GARIN, E. - O RENASCIMENTO. HISTÓRIA DE UMA REVOLUÇÃO CULTURAL, Porto, 1972.
- EDUCAZIONE UNANISTICA IN ITALIA, Roma-Bari, 1975, 9<sup>a</sup>. ed.
- L'EDUCAZIONE IN EUROPA (1400-1600), Roma-Bari, 1976.
- SCIENZA E VITA CIVILE NEL RINASCIMENTO ITALIANO, Roma-Bari, 1980.
- L'UNANESIMO ITALIANO, Roma-Bari, 1981, 8<sup>a</sup> ed.
- LO ZODIACO DELLA VITA. LA POLEMICA SULL'ASTROLOGIA DAL TRECENTO AL CINQUECENTO, Roma-Bari, 1982, 2<sup>a</sup> ed.
- KRISTELLER, P.O. - OTTO PENSATORI DEL RINASCIMENTO ITALIANO, Milano-Napoli, 1970.
- LEBRUN, F. - LES HOMMES ET LA MORT EN ANJOU AU XVII<sup>e</sup> ET XVIII<sup>e</sup> SIÈCLES, Paris, 1975.
- MARGOLIN, J.C. - L'AVÈNEMENT DES TEMPS MODERNES, Paris, 1977.
- ÉRASME PAR LUI-MÊME, Paris, 1965.
- RAPP, F. - L'ÉGLISE ET LA VIE RELIGIEUSE À LA FIN DU MOYEN ÂGE, Paris, 1971.
- TATON, R. (dir. de) - LA SCIENCE MODERNE, Paris, 1958.
- VOVELLE, M. - PIÉTÉ BAROQUE ET DÉCHRISTIANISATION EN PROVENCE AU XVIII<sup>e</sup> SIÈCLE, Paris, 1973.

Textos de leitura obrigatória:

RINSSO - ELOGIO DA LOUCURA,

MONTINHO, LUTERO - APELO À NOBREZA CRISTÃ DA NAÇÃO ALEMÃ

- A LIBERDADE DO CRISTÃO.

- CONVERSAS DE SOBREMESA.

DESCARTES - DISCURSO DO MÉTODO.

THOMAS, MORUS - A UTOPIA.

## HISTÓRIA DE PORTUGAL (SÉCULOS XV-XVIII)

Dir.: Dr. Aníbal Barreira

I. Características gerais do Antigo Regime português nos aspectos económicos, sociais, políticos e culturais.

II. A economia:

- a) As estruturas agrárias; as rendas; os preços.
- b) O fomento comercial e o fomento manufactureiro; as crises económicas sob o Antigo Regime.

III. A sociedade:

- a) Análise da sociedade de ordens; a mobilidade social.
- b) Os estratos sociais perante situações de crise (comportamento perante as crises do Antigo Regime).
- c) A assistência social.

IV. A política:

- a) A administração pública e as concepções políticas.
- b) As mutações ideológicas e o fim do Antigo Regime.

### BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

GOUBERT, Pierre - L'ANCIEN RÉGIME, Paris, Armand Colin, 1969, 2 Vols.

MÉTHIVIER, Hubert - L'ANCIEN RÉGIME, Paris, P.U.F., 1979.

- MÉTHIVIER, Hubert - LA FIN DE L'ANCIEN RÉGIME, Paris, P.  
U.F., 1980.
- MOUSNIER, Roland - AS HIERARQUIAS SOCIAIS DE 1450 AOS NOS  
SOS DIAS, Lisboa, Col. Saber, 1974.
- GIL, Maria Olímpia da Rocha - ARROTEIAS NO VALE DO MONDE-  
GO DURANTE O SÉCULO XVI. ENSAIO DE HISTÓRIA  
AGRÁRIA, Lisboa, 1965.
- MAGALHÃES, Joaquim Antero Romero de - PARA O ESTUDO DO AL  
GARVE ECONÔMICO DURANTE O SÉCULO XVI, Lis-  
boa, Cosmos, 1970.
- SILBERT, Albert - LE PORTUGAL MÉDITERRANÉEN A LA FIN DE  
L'ANCIEN RÉGIME, Paris, S.E.V.P.E.N., 1966,  
(há tradução portuguesa de Livros Horizonte)
- RIBEIRO, Orlando - A EVOLUÇÃO AGRÁRIA NO PORTUGAL MEDITER-  
RÂNEO SEGUNDO A. SILBERT, Lisboa, 1970.
- OLIVEIRA, Aurélio de - A ABADIA DE TIBAES 1630-1780-1813,  
PROPRIEDADE, EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO AGRÍCO-  
LAS NO VALE DO CÁVADO DURANTE O ANTIGO REGI-  
ME, (dactilografado).
- A RENDA AGRÍCOLA EM PORTUGAL DURANTE O ANTI-  
GO REGIME (SÉCULOS XVII-XVIII). ALGUNS AS-  
PECTOS E PROBLEMAS, in "Revista de História  
Económica e Social", nº 6.
- FERREIRA, Ana Maria Pereira - A IMPORTAÇÃO E O COMÉRCIO  
TEXTIL EM PORTUGAL NO SÉCULO XV (1385 a  
1481), Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Mo-  
da, 1983.
- OLIVEIRA, António de - A VIDA ECONÓMICA E SOCIAL DE COIM-  
BRA 1537 a 1640, Coimbra, 2 Vols., 1971-1972.
- MAURO, F., LE PORTUGAL ET L'ATLANTIQUE AU XVII SIÈCLE, Pa-  
ris, S.E.V.P.E.N., 1960
- ÉTUDES ÉCONOMIQUES SUR L'EXPANSION PORTUGAIS

- SE, Paris, Fundação Gulbenkian, 1970.
- LE XVI<sup>e</sup> SIÈCLE EUROPÉEN, ASPECTS ÉCONOMIQUES, Paris, P.U.F., Col. Nouvelle Clio, n° 32.
- RAU, Virgínia - A EXPLORAÇÃO E O COMÉRCIO DO SAL DE SETÚBAL, Lisboa, 1951.
- SILVA, José Gentil da - STRATÉGIE DES AFFAIRES À LISBONNE ENTRE 1595 e 1607, Paris, S.E.V.P. E.N., 1950.
- MARCHANDISES ET FINANCES, LETTRES DE LISBONNE, Paris, 1959-61.
- GODINHO, Vitorino Magalhães - A ESTRUTURA NA ANTIGA SOCIEDADE PORTUGUESA, Lisboa, Arcádia, 1977.
- PRIX ET MONNAIES AU PORTUGAL 1750-1850, Paris, S.E.V.P.E.N., 1955.
  - INTRODUÇÃO À HISTÓRIA ECONÓMICA, Lisboa, Livros Horizonte, s/d.
  - OS DESCOBRIMENTOS E A ECONOMIA MUNDIAL, Vols. I e II, Lisboa, Arcádia, 1963-1971.
- RIBEIRO-JÚNIOR, José - PROBLEMAS DE ACUMULAÇÃO CAPITALISTA EM PORTUGAL, Lisboa, Livros Horizonte, 1980.
- MACEDO, Jorge Borges de - A SITUAÇÃO ECONÓMICA NO TEMPO DE POMBAL, Morais Editores, 2a edição, 1982.
- PROBLEMAS DE HISTÓRIA DE INDÚSTRIA PORTUGUESA NO SÉCULO XVIII, Lisboa, 1982.
  - O BLOQUEIO CONTINENTAL, ECONOMIA E GUERRA PENINSULAR, Lisboa, Delfos, 1962.
- SCHNEIDER, Susan - O MARQUÊS DE POMBAL E O VINHO DO PORTO, Lisboa, A Regra do Jogo, 1980.
- CARREIRA António - AS COMPANHIAS POMBALINAS, Lisboa, Presença, 1983.

- O MARQUÊS DE POMBAL E O SEU TEMPO, 2 Vols. Instituto de História e Teoria das Ideias; Coimbra, Faculdade de Letras, 1982.
- DEMON, Pierre - LE MERCANTILISME, QUESTIONS DE HISTOIRE, Paris, Flammarion, 1969.
- MACHADAS, José Calvet de - HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO EM PORTUGAL. DA IDADE MÉDIA AO MERCANTILISMO, Coimbra, 1967.
- SÉRGIO, António - ANTOLOGIA DOS ECONOMISTAS PORTUGUESES (SÉCULO XVII), Lisboa Sá da Costa, 1974.
- DISNEY, A.R. - A DECADÊNCIA DO IMPÉRIO DA PIMENTA. O COMÉRCIO PORTUGUÊS NA ÍNDIA NO INÍCIO DO SÉCULO XVII, Lisboa, Edições 70, 1981.
- CINTRA, Luís L. - SOBRE "FORMAS DE TRATAMENTO" NA LÍNGUA PORTUGUESA, Lisboa, Livros Horizonte, 1972.
- NATOS, Artur Teodoro de - TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES EM PORTUGAL, AÇORES E MADEIRA (1750-1850), Ponta Delgada, 1980.
- SILVA, Joel - AS ALTERAÇÕES DE ÉVORA (1637) NO SEU CONTEXTO SOCIAL, in D. FRANCISCO MANUEL DE MELO, Alterações de Évora (1637), Lisboa, 1967.
- SAPATIVA, António José - INQUISIÇÃO E CRISTÃOS-NOVOS, 2a edição, Porto, 1969.
- PAMOS, Luís A. Oliveira - DA ILUSTRAÇÃO AO LIBERALISMO, Porto, Lelos Editores, 1979.  
- O PORTO E AS ORIGENS DO LIBERALISMO, Porto, C.M.P. 1980.  
- SITUAÇÕES E PROPOSTAS DE MUDANÇA EM PORTUGAL NO FINAL DO ANTIGO REGIME in "Bracara Augusta", Vol. XXXIV, 1980.
- MONCADA, L. Cabral - O SÉCULO XVIII NA LEGISLAÇÃO DE POMBAL, in Estudos de História do Direito, Co-

- DIAS, Graça e J. S. da Silva - OS PRIMÓRDIOS DA MAÇONARIA EM PORTUGAL, 4 Vols., Lisboa, 1980.
- ALMEIDA, Fortunato de - HISTÓRIA DA IGREJA EM PORTUGAL, 4 Vols., Porto, 1971.
- PERES, DAMIÃO - HISTÓRIA DE PORTUGAL, Barcelos, Portucalese Editora, 1934.
- DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL, dirig. por SERRÃO, Joel.
- DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DA IGREJA, dirig. por ANDRADE, A. A. Banha de, (em publicação).
- MAPQUES, A. H. de Oliveira - HISTÓRIA DE PORTUGAL, Lisboa, Pallas Editores, 3 Vols., 1982.
- ALBUQUERQUE, Martim de - O PODER POLÍTICO NO RENASCIMENTO PORTUGUÊS, Lisboa, 1968.
- JEAN BODIN NA PENINSULA IBÉRICA, Paris, Fundação Gulbenkian, 1978.
- HESENHANNA, António Manuel - HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES. ÉPOCAS MEDIEVAL E MODERNA, Coimbra, Livraria Almedina, 1982.

## HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS E DA EXPANSÃO PORTUGUESA

DOCENTE: José Maciel Honrado Moraes Santos

- I. Introdução. Noções operatórias.
  - 1.1. Cultura e aculturação.
  - 1.2. Centro e periferia.
2. O mundo antes das viagens do século XV.
3. A integração de Portugal nos problemas e mercados europeus (séculos XII a XV). A questão dos estímulos.
4. Os meios e as utensilagens: as técnicas; os conhecimentos científicos; as cosmovisões.
5. A expansão atlântica e africana no século XV.
  - 5.1. As conquistas do Norte de África.
  - 5.2. As ilhas atlânticas.
  - 5.3. Os tráficos da costa ocidental africana.
6. O império comercial dos séculos XVI e XVII.
  - 6.1. A expansão no Oriente.
  - 6.2. Estruturas e modelos políticos e económicos.
7. A colonização na América.

## BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

A bibliografia será fornecida no início do curso.

## HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL (SÉCULOS XVIII-XX)

DOCENTES: Prof. Doutor Fernando de Sousa  
Dra. Maria Antonieta Cruz Araújo

- I. A Evolução Demográfica (Séculos XVIII-XX).
- II. A Proto-Industrialização nos Séculos XVIII e XIX.
- III. Revolução Industrial e Crescimento Económico (Séculos XVIII-XX).
- IV. As Técnicas e a Revolução Industrial (Séculos XVIII-XX).
- V. A Revolução Agrícola (Séculos XVIII-XX).
- VI. A Revolução dos Transportes (Séculos XVIII-XX).
- VII. As Relações Económicas Internacionais (Século XIX).
- VIII. Flutuações e Crises Económicas (Séculos XVIII-XX).
- IX. A Sociedade Industrial.
- X. O Desenvolvimento Económico da Inglaterra nos Séculos XVIII e XIX.

## BIBLIOGRAFIA

### GUIAS BIBLIOGRÁFICOS:

- BRUNET, J.-P. e PLESSIS, A. - INTRODUCTION A L'HISTOIRE CONTEMPORAINE, Paris, 1972.
- GUIRAL, P., PILLORGET, R. e AGULHON, M. - GUIDE DE L'ÉTUDIANT EN HISTOIRE MODERNE ET CONTEMPORAINE, Paris, 1971.

OBRAS GERAIS DE HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL

- ABEL, W., CRISES AGRAIRES EN EUROPE (XII<sup>e</sup> - XX<sup>e</sup> SIÈCLES), Paris, 1973.
- AMBROSI, C.H., BALESTE, M. e TACEL, M. - ÉCONOMIE CONTEMPORAINE, t. 1, 1929-1960, Paris, 1980.
- LES GRANDES PUISSANCES DU MONDE CONTEMPORAIN (HISTOIRE ET GEOGRAPHIE ÉCONOMIQUES), Paris, 4 t., 1977.
- ANDREANO, R. - LA NOUVELLE HISTOIRE ÉCONOMIQUE, Paris, 1977.
- BAIROCH, P. - COMMERCE EXTÉRIEUR ET DÉVELOPPEMENT ÉCONOMIQUE DE L'EUROPE AU XIX<sup>e</sup> SIÈCLE. Paris, 1976.
- RÉVOLUTION INDUSTRIELLE ET SOUS-DÉVELOPPEMENT, Paris, 4<sup>a</sup> ed., 1974.
  - LE TIERS MONDE DANS L'IMPASSE, Paris, 1971.
- BARRACLOUGH, G. - INTRODUCCIÓN A LA HISTORIA CONTEMPORANEA, Madrid, 1976.
- BARRAL, P.-LES SOCIÉTÉS RURALES DU XX<sup>e</sup> SIÈCLE, Paris, 1978.
- BOUVIER, J.-HISTOIRE ÉCONOMIQUE ET HISTOIRE SOCIALE, Paris, 1968.
- INITIATION AU VOCABULAIRE ET AUX MÉCANISMES ÉCONOMIQUES CONTEMPORAINES, XIX<sup>e</sup>- XX<sup>e</sup> SIÈCLES, Paris, 3<sup>a</sup> ed., 1977.
- BRAUDEL, F.-CIVILISATION MATÉRIELLE, ÉCONOMIE ET CAPITALISME, XV<sup>e</sup> - XVIII<sup>e</sup> SIÈCLES, Paris, 3 t., 1979.
- LAS CIVILIZACIONES ACTUALES. ESTUDIO DE HISTORIA ECONOMICA Y SOCIAL, Madrid, 5<sup>a</sup> ed., 1975.
- CHARRIER, J.B. - CITADINS ET RURAUX, Paris, 2<sup>a</sup> ed., 1970.
- CHAUNU, P. - LA CIVILISATION DE L'EUROPE CLASSIQUE, Paris, 1970.
- HISTOIRE QUANTITATIVE, HISTOIRE SÉRIELLE, Paris, 1978.

- CHESNEAUX, J. - L'ASIE ORIENTALE AUX XIX<sup>e</sup> ET XX<sup>e</sup> SIÈCLES,  
Paris, 1966.
- CHEVALIER, F. - L'AMÉRIQUE LATINE DE L'INDÉPENDANCE À  
NOS JOURS, Paris, 1977.
- CIPOLLA, C.M. - ed. FONTANA ECONOMIC HISTORY OF EUROPE:  
Vol. 3 - THE INDUSTRIAL REVOLUTION, Londres, 1973; Vol. 4 - THE EMERGENCE OF IN  
DUSTRIAL SOCIETIES (1 e 2), Londres, 1973.
- COQUERY-VIDROVITCH, C. e MONIOT, H. - L'AFRIQUE NOIRE DE  
1800 À NOS JOURS, Paris, 1974.
- CROUZET, M. dir. de, HISTOIRE GÉNÉRALE DES CIVILISATIONS:  
t. V - LE XVIII<sup>e</sup> SIÈCLE. L'ÉPOQUE DES "LUMIÈRES" (1715-1815), Paris, 5<sup>a</sup> ed., 1967;  
t. VI - LE XIX<sup>e</sup> SIÈCLE. L'APOGÉE DE L'EXPANSION EUROPÉENNE (1815-1914), Paris, 5<sup>a</sup>  
ed., 1968; t. VII - L'ÉPOQUE CONTEMPORAINE. A LA RECHERCHE D'UNE CIVILISATION NOU  
VELLE, Paris, 5<sup>a</sup> ed., 1969.
- DAUMAS, M. dir. de - HISTOIRE GÉNÉRALE DES TECHNIQUES: t.  
III - L'EXPANSION DU MACHINISME, Paris, 1968,  
t. IV - LES TECHNIQUES DE LA CIVILISATION  
INDUSTRIELLE. ENERGIE ET MATERIAUX, Paris,  
1978; t. V - LES TECHNIQUES DE LA CIVILISATION  
INDUSTRIELLE. TRANSFORMATION. COMMUNI  
CATION. FACTEUR HUMAIN, Paris, 1979.
- DOLLÉANS, E. - HISTOIRE DU MOUVEMENT OUVRIER, Paris, 3  
Vol., 1953
- FAIRE DE L'HISTOIRE, 3 Vols., 1974.
- FLAMANT, M. - HISTOIRE ÉCONOMIQUE ET SOCIALE CONTEMPORAI  
NE, Paris, 1976.
- FOHLEN, C. - L'AMÉRIQUE ANGLO-SAXONE DE 1815 À NOS JOURS,  
Paris, 10<sup>a</sup> ed., 1969.

- FOHLEN, C. - O TRABALHO NO SÉC. XIX, Lisboa, 1974.
- FURIA, D. e SERRE, P. CH. - TECHNIQUES ET SOCIÉTÉS. LI-  
AISONS ET ÉVOLUTIONS, Paris, 1970.
- GOUBERT, P. - L'ANCIEN RÉGIME, Paris, 2 Vol., 1969-1973.
- GUILLAUME, P. LE MONDE COLONIAL XIX-XX SIÈCLES, Paris,  
1974.
- GUILLAUME, P. e DELFAUD, P. - NOUVELLE HISTOIRE ÉCONOMI-  
QUE, t. 2, LE XX<sup>e</sup> SIÈCLE, Paris, 3<sup>a</sup> ed.,  
1980.
- HOBSSAWM, E. J. - A ERA DAS REVOLUÇÕES (1789-1848), Lis-  
boa, 1978.
- JACCARD, P.-HISTÓRIA SOCIAL DO TRABALHO, Lisboa, 2<sup>o</sup> Vol.,  
1974.
- JEANNIN, P.-L'EUROPE DU NORD-OUEST ET DU NORD AUX XVII<sup>e</sup>  
ET XVIII<sup>e</sup> SIÈCLES, Paris, 1969.
- LACOUR-GAYET, J. dir. de - HISTOIRE DU COMMERCE: t. IV -  
LE COMMERCE DU XV<sup>e</sup> AU MILIEU DU XIX<sup>e</sup> SIÈCLE,  
Paris, 1951; t. V - LE COMMERCE DEPUIS LE MI-  
LIEU DU XIX<sup>e</sup> SIÈCLE, Paris, 1952.
- LADURIE, L. R. - LE TERRITOIRE DE L'HISTORIEN, Paris, 1973.
- LANDES, D.S. - L'EUROPE TECHNICIENNE. RÉVOLUTION TECHNI-  
CIENNE ET LIBRE ESSOR INDUSTRIEL EN EUROPE  
OCCIDENTALE DE 1750 A NOS JOURS, Paris, 1975.
- LEFRANC, G. - HISTOIRE DU COMMERCE, Paris, 1953.
- LÉON, P. - ÉCONOMIE ET SOCIÉTÉS PRÉINDUSTRIELLES: t. II -  
1650-1780, Paris, 1970.  
- HISTOIRE ÉCONOMIQUE ET SOCIALE DU MONDE: t.  
3 - INÉRTIES ET RÉVOLUTIONS, 1730-1840, Pa-  
ris, 1978; t. 4 - LA DOMINATION DU CAPITALIS-  
ME, 1840-1914, Paris, 1978; t. 5 - GUERRES ET  
CRISES, 1914-1947, Paris, 1977.
- LÉON, P. CROUZET, F. e GASCON, R. - L'INDUSTRIALISATION

- EN EUROPE AU XIX<sup>e</sup> SIÈCLE. CARTOGRAPHIE ET TYPOLOGIE, Paris, 1972.
- LESOURD, J.-A. e GÉRARD, C. - HISTÓRIA ECONÓMICA. SÉCULOS XIX E XX, Lisboa, 2 Vol., s/d.
- NOUVELLE HISTOIRE ÉCONOMIQUE: t. I - LE XIX<sup>e</sup> SIÈCLE, Paris, 7<sup>a</sup> ed., 1979.
- LÉVY-LEBOYER, M. - LES BANQUES EUROPÉENNES ET L'INDUSTRIALISATION INTERNATIONALE DANS LA PREMIÈRE MOITIÉ DU XIX<sup>e</sup> SIÈCLE, Paris, 1964.
- MANIGAT, L. - ÉVOLUTION ET RÉVOLUTIONS. L'AMÉRIQUE LATINE AU XX<sup>e</sup> SIÈCLE, 1889-1929, Paris, 1973.
- MAURO, F. - L'EXPANSION EUROPÉENNE (1600-1870), Paris, 1964.
- HISTOIRE DE L'ÉCONOMIE MONDIALE, 1790-1970, Paris, 1971.
- MIÈGE, J.-L. - EXPANSION EUROPÉENNE ET DÉCOLONISATION DE 1870 À NOS JOURS, Paris, 1973.
- MILWARD, A.S. e SAUL, S.B. - EL DESARROLLO ECONOMICO DE LA EUROPA CONTINENTAL. LOS PAÍSES ADELANTADOS, 1780-1870, Madrid, 1979.
- MITCHELL, B.R. - EUROPEAN HISTORICAL STATISTICS, Nova Iorque, 1975.
- MOORE JUNIOR, B. - AS ORIGENS SOCIAIS DA DITADURA E DA DEMOCRACIA. SENHORES E CAMPONESES NA CONSTRUÇÃO DO MUNDO MODERNO, Lisboa. 1975.
- MORAZÉ, CH. - OS BURGUESES À CONQUISTA DO MUNDO, Lisboa, 1965.
- NIVEAU, M. - HISTOIRE DES FAITS ÉCONOMIQUES CONTEMPORAINS, Paris, 3<sup>a</sup> ed., 1970.
- PACAUT, M. e BOUJU, P.M. - LE MONDE CONTEMPORAIN, 1945-1973, Paris, 1974.
- PARIAS, L.H. dir. de - HISTOIRE GÉNÉRALE DU TRAVAIL: t. II - L'ÂGE DE L'ARTISANAT, Paris, 1960; t. III

- L'ÈRE DES RÉVOLUTIONS, Paris, 1960; t.  
IV - LA CIVILISATION INDUSTRIELLE DE  
1914 A NOS JOURS, Paris, 1962.
- PERROUX, F. - L'ÉCONOMIE DU XX<sup>e</sup> SIÈCLE, Paris, 3<sup>e</sup> ed.,  
1969.
- PHILIP, L. - HISTOIRE DES FAITS ÉCONOMIQUES ET SOCIAUX,  
Paris, 2 Vol., 1963.
- PONTEIL, F. - LES CLASSES BOURGEOISES ET L'AVÈNEMENT DE  
LA DÉMOCRATIE, 1815-1914, Paris, 1968.
- POSTAN, M. HABAKKUK, H. - THE CAMBRIDGE ECONOMIC HISTORY  
OF EUROPE: Vol. VI - THE INDUSTRIAL RE-  
VOLUTION AND AFTER: INCOMES, POPULATION  
AND TECHNOLOGICAL CHANGE, (1 e 2), Cam-  
bridge, 1965.
- RÉMOND, R. - INTRODUCTION À L'HISTOIRE DE NOTRE TEMPS: 1  
- L'ANCIEN RÉGIME ET LA RÉvolution, 1750  
-1815, Paris, 1974; 2 - LE XIX<sup>e</sup> SIÈCLE.  
1815-1914, Paris, 1974; 3 - LE XX<sup>e</sup> SIÈ-  
CLE, DE 1914 A NOS JOURS, Paris, 1974.
- RIVOIRE, J. - L'ÉCONOMIE MONDIALE DEPUIS 1945, Paris, 2<sup>e</sup>  
ed., 1982.
- SCHNERB, R. - LIBRE-ÉCHANGE ET PROTECTIONISME, Paris, 4<sup>e</sup>  
ed., 1977.
- TATON, R. dir. de - HISTOIRE GÉNÉRALE DES SCIENCES: t.  
III - LA SCIENCE CONTEMPORAINE: Vol. I -  
LE XIX<sup>e</sup> SIÈCLE, Paris, 1961; Vol. 2 -  
LE XX<sup>e</sup> SIÈCLE, Paris, 1964.
- VALETTE, J. - VIE ÉCONOMIQUE ET SOCIALE DES GRANDS PAYS  
DE L'EUROPE OCCIDENTALE ET DES ETATS-UNIS.  
DÉBUT DU XX<sup>e</sup> SIÈCLE - 1939, Paris, 1976.

## HISTÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA (SÉCULOS XVIII-XX)

BRUNELLA, G. C. (coord.)

## HISTÓRIA CULTURAL E DAS MENTALIDADES (SÉCULOS XVIII-XX)

DOCENTE: Prof. Doutor Eugénio dos Santos

- I. A Crise da Consciência Europeia (P. Hazard).
  1. Crise ou crises sucessivas? As perspectivas dos autores contemporâneos.
  2. As grandes mudanças psicológicas, culturais e religiosas.
  3. O ataque aos fundamentos do mundo tradicional.
  4. A reconstrução possível.
- II. A descristianização do Ocidente.
  1. Haverá uma época privilegiada para análise da descristianização? O conceito.
  2. Religião e Luzes.
  3. O pensamento europeu em Setecentos: vectores essenciais.
  4. Como entender hoje a descristianização de outrora?
- III. O anticlericalismo no Portugal contemporâneo.
  1. As raízes. Os termos.
  2. Revolução e religião.
  3. Porquê a questão clerical - Alexandre Herculano - ou o conflito da ciência com as crenças atávicas.
  4. Educação e sentimento de decadência no séc. XIX em Portugal.
  5. Republicanismo e anticlericalismo.
- IV. O Século XIX europeu.
  1. A industrialização e suas incidências na difu

são da cultura.

2. As grandes linhas da filosofia e da sensibilidade dos homens de oitocentos.
3. Sociedade proletária e alfabetização.
4. Os novos meios de comunicação.

V. Correntes de pensamento e de sensibilidade no século XX: aspectos principais.

1. As sequelas da guerra no plano da sensibilidade colectiva.
2. Os anos loucos - a situação da mulher.
3. Teatro, cinema e artes plásticas.
4. O advento dos regimes totalitários e suas incidências no plano cultural.
5. A "era das massas".
6. Conclusão do curso.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PIRES, A.M.B. - A IDEIA DE DECADÊNCIA NA GERAÇÃO DE 70.  
Ponta Delgada, 1980.

SOBOUL, Albert e outros - LE SIÈCLE DES LUMIÈRES. Paris,  
1977.

DELUMEAU, Jean - LE CHRISTIANISME VA-T-IL MOURIR? Paris,  
1977.

ROGIER, L-J. e outros - NOUVELLE HISTOIRE DE L'ÉGLISE,  
Vol. IV, Paris, 1966.

HAMPSON, Norman - LE SIÈCLE DES LUMIÈRES. Prais, 1968.

GERBOD, P. - L'EUROPE CULTURELLE ET RELIGIEUSE DE 1815  
À NOS JOURS, Paris, 1977.

HAZARD, Paul - CRISE DA CONSCIÊNCIA EUROPEIA. Lisboa,  
1971.

- HAZARD, Paul - O PENSAMENTO EUROPEU NO SÉCULO XVIII. (DE MONTESQUIEU A LESSING). Lisboa, Rio, 1974.
- CHAUNU, Pierre - LA CIVILISATION DE L'EUROPE DES LUMIÈRES. Paris, 1971.
- RÉMOND R. - L'ANCIEN RÉGIME ET LA RÉVOLUTION. Paris, 1974.  
- LE XIX<sup>e</sup> SIÈCLE. Paris. 1974.  
- LE XX<sup>e</sup> SIÈCLE. Paris. 1974.

A propósito de cada assunto será citada a bibliografia específica na aula respectiva.

## HISTÓRIA DE PORTUGAL (SÉCULOS XVIII-XX)

DOCENTES: Prof. Doutor Joaquim Victor Baptista de Sá  
Dr. Luís Alberto Marques Alves

1. Importância da institucionalização desta cadeira nos currículos nacionais dos cursos de História. Distinções fundamentais entre as Épocas Moderna e Contemporânea portuguesa.
2. Conexão do conceito histórico de Época Contemporânea com a estrutura económico-social: permanência de estruturas com uma certa uniformidade institucional.  
Características fundamentais da Época Contemporânea Portuguesa (Séculos XVIII a XX).
3. Passagem do Antigo Regime para as novas condições de produção e da vida social. Reflexos em Portugal da primeira Revolução Industrial.
4. Os grandes colapsos nacionais quando do início da instauração do liberalismo:
  - a) Falência agrícola - herdada do Antigo Regime;
  - b) Falência industrial - derivada da revolução técnica subsequente à utilização do vapor como fonte de energia;
  - c) Falência colonial - resultante da independência do Brasil (1822).
5. Contradições do primeiro período liberal português (1820-1823):
  - a) Adopção do liberalismo político e rejeição do liberalismo económico; (livre-cambismo);

- b) Dificuldades na aceitação da independência do Brasil;
  - c) Sujeição das aspirações nacionalistas às estruturas de dependência.
6. Condicionalismo da outorga da Carta Constitucional (1826) e vicissitudes até à sua adopção definitiva (1834). A acção diplomática, os empréstimos externos e a "quádrupla aliança".
7. A legislação de Mousinho da Silveira (1832) e as grandes reformas estruturais do liberalismo. A abolição das doações régias, a questão da propriedade e o significado, à luz desta questão, da obra historiográfica de Alexandre Herculano.
8. A teoria sergiana das "duas políticas nacionais" (Fixação e Transporte), sua importância e significado.
9. Complemento revolucionário da obra legislativa de Mousinho:
- a) Lei das Indemnizações (Agostinho José Freire);
  - b) Supressão das Ordens Religiosas (Joaquim António de Aguiar);
  - c) Venda dos Bens Nacionais (José da Silva Carvalho).
10. A luta pelo Poder entre diferentes facções da burguesia:
- a) A revolução de Setembro (1836) e o Setembrismo;
  - b) A ditadura de Costa Cabral (1842-1846);
  - c) As revoltas populares da Maria da Fonte e da

- Patuleia (1846-47);
- d) A intervenção militar estrangeira (1847);
  - e) A segunda ditadura de Costa Cabral (1849-1851);
  - f) A "Regeneração" (1851).
11. Diplomas constitucionais em confronto durante a instauração do liberalismo:
- a) A Constituição de 1822;
  - b) A carta Constitucional de 1826;
  - c) A Constituição de 1838;
  - d) O Acto Adicional de 1852, sua significação política;
  - e) Posteriores alterações à Carta Constitucional (1885 e 1895-1896).
12. Criação do mercado interno e estruturação capitalista da sociedade portuguesa.
13. Instituição jurídica da nova ordem burguesa.
14. Revolução Cultural:
- a) Reformas e inovações do ensino;
  - b) Laicização e democratização da cultura; imprensa periódica, associativismo cultural;
  - c) Renovação da mentalidade científica; introdução das ciências sociais.
15. Consequências da estruturação capitalista da sociedade portuguesa.
16. Denúncia das contradições do sistema capitalista. A primeira geração de socialistas portugueses (1848-1852) e o associativismo reformista. A segunda geração socialista (1871-1872) e a for-

maçāo do movimento operārio em Portugal. Definição de novas correntes ideológi-  
cas. Alteração na correlação de forças sociais.

17. Novas formações partidárias:

- a) Criação do Partido Socialista (1875);
- b) Criação do Partido Republicano (1876);
- c) Criação do Partido Progressista (Pacto da Granja, 1876) pela fusão dos velhos partidos Histórico e Reformista;
- d) Rotativismo: duas décadas de alternância no poder dos partidos monárquicos Regenerador e Progressista.

18. Definição do novo império colonial português na partilha de África pelas modernas potências colonialistas; a conferência de Berlim (1885). O Ultimato inglês (1890) e a formação da consciéncia colonialista em Portugal (Oliveira Martins).

19. Os empréstimos e as crises financeiras. A crise de 1891, a participação de Oliveira Martins no governo (1892) e a inviabilidade do programa da "VIDA NOVA" ("Vencidos da Vida").

20. Livre-cambismo e protecccionismo, uma contradicção permanente do liberalismo português; o triunfo protecccionista na lei dos cereais de 1899 (Elvino de Brito); consequências económico-sociais desta lei.

21. Desenvolvimento industrial e agudização dos conflitos sociais. Adopção das primeiras medidas de protecção e segurança no trabalho. O sindicalismo

mo revolucionário e o movimento grevista nos úl  
timos anos da Monarquia.

22. A Primeira República (1910-1926) no contexto da luta de classes. Inovações na Constituição de 1911. Modernização e alargamento do sistema de ensino. Consequências económicas e sociais da participação de Portugal na primeira Grande Guer  
ra. Reflexos da Revolução Soviética de Outubro (1917). Agravamento da situação económica e so  
cial nos últimos anos da Primeira Repúbl  
ica. Pro  
jectos de nacionalização dos Tabacos e de uma Re  
forma Agrária nos antecedentes de 28 de Maio (1926).

NOTA: Os aspectos referentes a "Cultura e Mentalidades" terão um tratamento pontual, atendendo à existência duma ca  
deira específica que contempla esse conteúdo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASTRO, Armando de - A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL EM PORTUGAL NO SÉCULO XIX, Porto, Editora Limiar, 1976.
- MARQUES, A.H. Oliveira - HISTÓRIA DE PORTUGAL, Vol. III, Lisboa, Palas Editores, 1982.
- GUIA DE HISTÓRIA DA 1<sup>a</sup> REPÚBLICA PORTUGUE  
SA, Lisboa, Editorial Estampa, 1981.
- PEREIRA, Miriam Halpern - LIVRE CÂMBIO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO, NA 2<sup>a</sup> METADE DO SÉCULO XIX, Lisboa, Sá da Costa, 1982.
- SÁ, J.B. Victor de - ÉPOCA CONTEMPORÂNEA PORTUGUESA I, Lisboa, Livros Horizonte, 1981.

- SÁ, J.B. Victor de - A CRISE DO LIBERALISMO, Lisboa, Li-  
vros Horizonte, 19
- HISTORIOGRAFIA SOCIOLÓGICA DE ANTÓNIO SÉR-  
GIO, Colecção Biblioteca Breve do Institu-  
to de Cultura Portuguesa nº 34.
- SIDERI, Sandro - COMÉRCIO E PODER, Lisboa, Edições Cos-  
mos, 1978.

NOTA: Bibliografia específica e complementar sobre os diferentes pontos da matéria, poderá ser encontrada na obra Época Contemporânea Portuguesa I e será também citada ao longo das aulas.

## TEORIA DA HISTÓRIA E DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

DOCENTE: Dr. João Marques

### I. Plano do Curso: Núcleo temático.

1. Considerandos para uma reflexão teórica sobre a história e o conhecimento histórico.
  - 1.1. A história em questão: problemas epistemológicos e metodológicos.
  - 1.2. Aparecimento de uma moderna concepção da história: contextos sócio-culturais.
  - 1.3. Panorâmica actual da historiografia: temática e investigação interdisciplinar.
2. O conhecimento histórico: a apreensão e a interpretação do passado.
  - 2.1. Perspectivação teórica do facto e documento; conceptualização do tempo; análise estrutural da realidade histórica.
  - 2.2. Especificidade do saber histórico: a função do sujeito e a delimitação do objecto.
  - 2.3. Objectividade e verdade em história.
3. Dinâmica da história.
  - 3.1. O "acontecer humano": sentido e futurologia.
  - 3.2. História e historicismo.
  - 3.3. Filosofia e teologia da história.

### BIBLIOGRAFIA

ARON, Raymond - INTRODUCTION À LA PHILOSOPHIE DE L'HISTOIRE

- RE. ESSAI SUR LES LIMITES DE L'OBJECTIVITÉ HISTORIQUE, Paris, Gallimard, 1948.
- BLOCH, Marc - INTRODUÇÃO À HISTÓRIA, trad. portuguesa, Lisboa, Europa-América, s/d.
- BRAUDEL, Fernand - HISTÓRIA E CIÊNCIAS SOCIAIS, trad. portuguesa, Lisboa, Presença, 1973.
- CARR, E.H. - QUE É A HISTÓRIA?, Lisboa, Gradiva, s/d.
- CATEGORIES (LES) EN HISTOIRE, dir. Perelman, Bruxelles, Institut de Sociologie de l'Université Libre, 1963.
- CHAUNU, Pierre - HISTOIRE QUANTITATIVE - HISTOIRE SÉRIELLE, Paris, Armand Colin, 1978.
- COLLINGWOOD, R. G. - A IDEIA DE HISTÓRIA, Trad. portuguesa, Lisboa, Presença, 1978.
- FAIRE DE L'HISTOIRE: I. NOUVEAUX PROBLÈMES; II. NOUVELLES APROCHES; III. NOUVEAUX OBJECTS, dir. J. Le Goff e P. Nora, Paris, Gallimard, 1974.
- FEBVRE, Lucien - COMBATES PELA HISTÓRIA, trad. portuguesa, 2 Vols. Lisboa, Presença, 1977.
- FLEISCHER, H. - CONCEPÇÃO MARXISTA DA HISTÓRIA, trad. portuguesa, Lisboa, Edições 70, 1978.
- FOUCAULT, Michel - AS PALAVRAS E AS COISAS, trad. portuguesa, Lisboa, Portugália, 1968.
- GARDINER, Patrick (org.) - TEORIA DA HISTÓRIA trad. portuguesa, Lisboa, Gulbenkian, 1969.
- GODINHO, Vitorino Magalhães - ENSAIOS, Vol. III, Lisboa, Sá da Costa, 1971.
- HISTOIRE (L') ET SES MÉTHODES, dir. Samaran, Paris, Gallimard, 1963.
- HISTOIRE (L') ET SES MÉTHODES. ACTES DU COLLOQUE FRANCO-NÉERLANDAIS de Novembre, 1980 à Amsterdam, Lilie, Presses Universitaires, 1981.

- HISTOIRE (L') L'ETHNOLOGUE ET LE FUTUROLOGUE, Paris, Mouton, 1972.
- LOWITZ, Karl - EL SENTIDO DE LA HISTORIA, trad. castelhana, Madrid, Aguilar, 1973.
- MARAVALL, José Antonio - TEORIA DEL SABER HISTÓRICO, Madrid, Revista de Occidente, s/d.
- MARROU, H.-I. - DO CONHECIMENTO HISTÓRICO, trad. portuguesa, Lisboa, Aster, 1974.
- THÉOLOGIE DE L'HISTOIRE, Paris, Seuil, 1976.
- NOUVELLE (LA) HISTOIRE, dir. J. Le Goff, Paris, Retz, 1978.
- POPPER, Karl - A MISÉRIA DO HISTORICISMO, trad. portuguesa, S. Paulo, Cultrix, 1980.
- RAMA, Carlos - TEORIA DA HISTÓRIA, trad. portuguesa, Coimbra, Almedina, 1980.
- REGLÁ, J. - INTRODUCCIÓN A LA HISTORIA, Barcelona, Teide, 1979.
- RICOEUR, P. - HISTOIRE ET VÉRITÉ, Paris, Seuil, 1955.
- ROCHA, Filipe - TEORIAS DA HISTÓRIA, Braga, Faculdade de Filosofia, 1982.
- SCHAFF, Adam - HISTÓRIA E VERDADE, Lisboa, Estampa, 1977.
- SOUSA, Daniel de - TEORIA DA HISTÓRIA E DO CONHECIMENTO HISTÓRICO, Lisboa, Horizonte, 1982.
- VEYNE, Paul - COMO SE ESCREVE A HISTÓRIA, trad. portuguesa, Lisboa, Edições 70, 1983.
- VILAR, Pierre - INICIACIÓN AL VOCABULARIO DEL ANALISIS HISTÓRICO, trad. CASTELHANA, Barcelona, Editoral Crítica, 1980.

ARTE DO EGIPTO DO PRÓXIMO E DO MÉDIO ORIENTE  
ANTIGOS

DOCENTE: Dra. Lúcia Maria Cardoso Rosas

I. A Mesopotâmia.

1. Arquitectura
2. Escultura
3. Relevo

II. O Egipto.

1. Arquitectura religiosa e funerária
2. Estatuária
3. Baixo-relevo e pintura
4. As artes decorativas do Império Novo
5. A arte do período de Tell-el-Amarna

III. O Irão Antigo.

1. A arte aqueménida: Arquitectura e relevo.
2. As artes Parta e Sassânida

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AMIET, Pierre - AS CIVILIZAÇÕES ANTIGAS DO MÉDIO ORIENTE, Europa-América, col. Saber, Lisboa, 1974.
- GHIRSHMAN, Roman - L'IRAN DES ORIGINES À L'ISLAM, Paris, 1976.
- LALOUETTE, Claire - L'ART EGYPTIEN, "QUE SAIS-JE?", Paris, 1981.
- LECLANT, Jean, dir. de - LE MONDE EGYPTIEN. LES PHARAONS, 3 Vols. Gallimard, Paris, 1978.
- LLOYD, Seton - L'ART ANCIEN DU PROCHE - ORIENT, Larousse, Paris, 1964.

- POSENER, Georges - DICTIONNAIRE DE LA CIVILISATION EGYP  
TIENNE, Paris, 1970.
- WOLDERING, Irmgard - ÉGYPTE, L'ART DES PHARAONS, Albin Mi  
chel, Paris, 1962.
- WOOLEY, Leonard - MÉSOPOTAMIE. ASIE ANTERIEUR. L'ART AN  
CIEN DO MOYEN - ORIENT, Paris, 1961.

## ARTE CLÁSSICA GERAL E PENINSULAR

DOCENTE: Dr. Celso Francisco dos Santos

I. Introdução aos conceitos da Arte Clássica.

II. Arte Creto-micénica.

1. A arquitectura minóica e micénica: Princípios orientadores.

III. Arte Grega.

1. Estatuária monumental e arquitectura religiosa gregas:

a) Kouros e Kore

b) Templo grego arcaico - origem e finalidade;  
- o templo amadurecido;

- técnica e materiais;  
c) Criação das ordens dórica, jônica e corintia.

2. Frontão: organização decorativa e sua evolução.

3. O "Estilo Severo" - Bronzistas e marmoristas da primeira metade do século V a.C.

4. O "Classicismo" e a conquista do ideal da organizidade naturalista - Miron.

5. O Cânone de Policleto.

6. Fídias e a arte grega no século de Péricles.

7. A arte do século IV a.C. e a humanização do ideal clássico.

Criações arquitectónicas e urbanísticas.

- a) Praxiteles.
- b) Scópas.
- c) Lisipo.

IV. Arte Helenística.

- 1. Os novos ideais.
- 2. As escolas helenísticas de escultura: correntes "maneiristas" e "barropuizantes".
- 3. A *Koiné* artística helenística e sua influência no mundo mediterrânico.

V. Arte Etrusca.

- 1. A arquitectura funerária e seus elementos decorativos.

VI. Arte Romana.

- 1. A influência do afluxo de obras de arte gregas e helenísticas à Roma Republicana.
- 2. Princípios organizadores da arquitectura romana.
- 3. O retrato "ítalo - republicano".
- 4. O classicismo na arte romana do principado de Augusto e dinastia Júlio - Cláudia.

A arte imperial:

- a) arquitectura.
- b) escultura.
- c) pintura.

- 5. Naturalismo e colorismo na arte dos Flávios.
- 6. Trajano - fusão das tradições romanas e helenizantes.

7. Adriano - última fase da escultura helenística?  
- arquitectura: amadurecimento das soluções propriamente romanas.
8. Antoninos - o expressionismo nas artes da segunda metade do século II.
9. Constantino: oriente / ocidente - relevo  
- arte funerária.

## VII. Arte Paleo-Cristã.

1. Introdução às formas arquitectónicas e escultóricas

## BIBLIOGRAFIA

- BECATTI, Giovanni - *THE ART OF ANCIENT GREECE AND ROME. FROM THE RISE OF GREECE TO THE FALL OF ROME*, Thames and Hudson, London, 1968.
- BONNARD, André - *A CIVILIZAÇÃO GREGA*, Estúdios Cor, Lisboa, 1972.
- DEVAMBEZ, Pierre - *HISTOIRE MONDIALE DE LA SCULPTURE, Gréce*, Hachette Réalités, Paris, 1978.
- GARCIA Y BELLIDO - *ARTE ROMANA*, C.S.I.C., Madrid, 1950.  
- *ESCALTURAS ROMANAS DE ESPAÑA Y PORTUGAL*, C.S.I.C., Madrid, 1949.
- HUYGHE, René - *L'ART ET L'HOMME*, Vol. I, Larousse, Paris, 1957.
- HAYNES, Denys - *GREEK ART AND THE IDEA OF FREEDOM*, Thames and Hudson, London, 1981.
- HINKS, R.P. - *GREEK AND ROMAN PORTRAIT SCULPTURE*, B.M.P., London, 1976.

- HOMANN-WEDEKING, E. - *LA GRÈCE AECHAIQUE*, Albin Michel,  
Paris, 1966.
- JANSON, H. W. - *HISTÓRIA DA ARTE*, F.C.G., Lisboa, 1980.
- KAHLER, Heinz - *ROME ET SON EMPIRE*, Albin Michel, Paris,  
1963.
- MATZ, F. - *LA CRÈTE ET LA GRÈCE PRIMITIVE*, Albin Michel,  
Paris, 1962.
- ROBERTSON, Martin - *LA PEINTURE GRECQUE*, Skira, Genève,  
1978.
- ROBERTSON, D.S. - *ARQUITECTURA GRIEGA Y ROMANA*, Cátedra,  
1981.
- SCHEFOLD, K. - *LA GRÈCE CLASSIQUE*, Albin Michel, Paris,  
1967.
- STRONG, Donald - *ROMAN ART*, Harmondsworth, Penguin Books,  
1976.

## ARTE MEDIEVAL

DOCENTES: Prof. Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida  
Dra. Lúcia Maria Cardoso Rosas

1. Opções temáticas, diacrónicas e diatópicas para o curso. Metodologias.
2. Arte paleo-cristã.
  - a) Arquitectura
  - b) Escultura
  - c) Mosaico
  - d) Pintura
3. Arte bizantina.
  - a) Arquitectura
  - b) Escultura
  - c) Mosaico
  - d) Pintura
4. Arte visigótica.
  - a) Arquitectura
  - b) Escultura
  - c) Ourivesaria
5. Arte carolíngia.
  - a) Arquitectura
  - b) Escultura
  - c) Pintura
  - d) Iluminura
6. Arte àrabe peninsular e do Magreb.
  - a) Arquitectura

- b) Marfins
- c) Joalharia
- d) Tapeçaria

7. Arte asturiana e moçárabe.

- a) Arquitectura
- b) Escultura
- c) Ourivesaria
- d) Iluminura

8. Arte românica.

- a) Arquitectura
- b) Escultura
- c) Pintura
- d) Iluminura
- e) Ourivesaria

9. Arte górica.

- a) Arquitectura
- b) Escultura
- c) Pintura
- d) Iluminura
- e) Ourivesaria

## BIBLIOGRAFIA

- AUBERT, Marcel - *LA SCULPTURE FRANÇAISE AU MOYEN AGE*, Paris, 1946.
- BONET-CORREA, António - *ARTE PRE-ROMANICO ASTURIANO*, Ed. Poligrafa, 1967.
- CROZET, René - *L'ART ROMAN*, P.U.F., Paris, 1962.
- DUBY, Georges - *O TEMPO DAS CATEDRAIS - A ARTE E A SOCIE*

- DADE - *980-1420*, Ed. Estampa. Lisboa, 1979.
- FOCILLON, Henri - *ARTE DO OCIDENTE. A IDADE MÉDIA ROMÂNICA E GÓTICA*. Ed. Estampa, Lisboa, 1980.
- *L'ART DES SCULPTEURS ROMANS*, P.U.F., Paris, 1964.
- FONTAINE, Georges - *L'ART PRÉ-ROMAN HISPANIQUE*, Zodiaque, 1973.
- GAILLARD, Georges - *ÉTUDES DE L'ART ROMAN*, Paris, P.U.F. 1972.
- GRABAR, André - *LE PREMIER ART CHRÉTIEN, 200-395*, Gallimard, Paris, 1966.
- GRODECKI, Louis - *ARCHITECTURE GOTHIQUE*, Paris, 1979.
- HEITZ, Carol - *L'ARCHITECTURE RELIGIEUSE CAROLINGIENNE*, Picard, 1980.
- MÂLE, Emile - *L'ART RELIGIEUSE DU XII<sup>e</sup> SIÈCLE EN FRANCE. ÉTUDE SUR LES ORIGINES DE L'ICONOGRAPHIE DU MOYEN AGE*, Armand Colin, Paris, 1966.
- PALOL, Pedro de - *ARTE HISPANICO DE LA ÉPOCA VISIGODA*, Barcelona, 1968.
- *ARQUEOLOGIA CRISTIANA DE LA ESPAÑA ROMANA*. Madrid. 1967.
- SANTOS, Reinaldo dos - *A ESCULTURA EM PORTUGAL, SÉCULOS XII-XV*, Lisboa, 1948, 1º Volume.
- SCHLUNK, Helmut - *HISPANIA ANTIGA. DIE DENKMÄLER DER FRUCHRISTLICHEN UND WESTGOTISCHEN ZEIT*. Mainz, Philipp von Zabern, 1978.
- STERN, Henri - *L'ART BIZANTIN*, P.U.F., Paris.
- YARZA - *HISTÓRIA DEL ARTE HISPÁNICO*, Vol. II Madrid, 1980.
- SCHLUNK, Gomez-Moreno, Gudiol e outros - *ARS HISPANIAE*, Vol. II, III, IV, V, VI, VII, VIII e IX.
- LACERDA, Aarão de - *HISTÓRIA DA ARTE EM PORTUGAL*, Vol. I e II, Porto, 1952.

## SOCIOLOGIA DA ARTE

DOCENTES: Dr. António Cardoso

Dr. Celso Francisco dos Santos

### 0. Introdução

#### 1. A Sociologia.

1.1. Necessidade de uma sociologia da arte.

1.2. A arte como um sistema de sinais.

#### 2. História da "Sociologia da Arte".

2.1. As posições de Fischer, Hauser, Antal, Panofsky, Francastel, Hadjinicolaon, Du vignaud, etc.

2.1.1. Reflexão sobre textos dos autores citados.

#### 3. Arte, para quê?

3.1. O criador (sujeito), a obra (objecto) e o consumidor.

3.2. Facto social e facto artístico.

3.2.1. Ateliers, Galerias, Museus, Coleções.

3.3. Sociologia das utências (encomenda, mercado e consumo).

4. Tradição e renovação. O gosto dominante e o Kitsch. resistências. Exemplificações.

5. Temas a tratar: O retrato;

O nü;

A paisagem;

A natureza - morta.

## BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

- ANTAL, F. - *FLORENTINE PAINTING AND IT SOCIAL BACKGRONND*, London, 1947.
- DUVIGNAUD, Jean - *SOCIOLOGIE DE L'ART*, P.U.F., Paris, 1972.
- FRANCATEL, Pierre - *L'IMPRESSIONISME*, Denoël / Gonthier, Paris, 1974.
- *ÉTUDES DE SOCIOLOGIE DE L'ART*, D.Gonthier, Paris, 1970.
- *PEINTURE ET SOCIÉTÉ*, Gallimard, 1965.
- *ART ET TECHNIQUE*, Denoël / Gonthier, Paris, 1979.
- HADJINICOLAOU, Nicos - *HISTÓRIA DA ARTE E MOVIMENTOS SOCIAIS*, Edições 70, Lisboa, 1978.
- HAUSER, Arnold - *HISTÓRIA SOCIAL DE LA LITERATURA Y DEL ARTE*, Ediciones Guadarrama, Madrid, 1969.
- MOLES, Abraham - *PSICOLOGIE DU KITSCH*, Denoël / Gonthier, Paris, 1979.
- RAGON, Michel - *L'ART: POUR QUOI FAIRE?*, Paris, 1971.
- READ Herbert e outros - *SOCIOLOGIA DA ARTE*, Ed. Labo Rio de Janeiro, 1967.
- PANOFSKY, Erwin - *EL SIGNIFICADO EN LAS ARTES VISUALES*, Alianza Ed., Madrid, 1980.
- SILBERMANN, A. e outros - *SOCIOLOGIA DEL ARTE*, Ed. Nueva Vision, Buenos Aires, s/d.

## HISTÓRIA DA ARTE MODERNA

DOCENTES: Dra. Natália Marinho

Dr. Fausto Martins

### I. Arte do Renascimento

#### O. Introdução Geral.

    O.1. O Renascimento: conceito e cronologia

    O.2. Renascimento e Humanismo

    O.3. O Homem do Renascimento

#### 1. O Trecento Italiano.

    1.1. Pintura Trecentista: Giotto e os Giottescos  
            A Escola de Siena

    1.2. Escultura dos Pisanos

#### 2. O Quattrocento Italiano.

    2.1. O Primado de Florença e o Mecenato dos Médicis

    2.2. Arquitectura do Quattrocento

        2.2.1. Filippo Brunelleschi e a nova concepção espacial. Discípulos de Brunelleschi

        2.2.2. Leon Battista Alberti: O "Uomo Universale". Teoria e obra artística

    2.3. Escultura Toscana do Quattrocento

        2.3.1. O concurso de 1401. Lorenzo Ghiberti.  
                Brunelleschi escultor.

        2.3.2. Donatello, principal inovador.

        2.3.3. Segunda geração dos escultores toscanos. Os Della Robia.

### 3. Os Primitivos Flamengos.

- 3.1. Situação política, religiosa, económica e social da Flandres.
- 3.2. Características gerais da pintura flamenga
- 3.3. Obra artística dos principais representantes: Hubert e Jean Van Eyck. Rogier van der Weyden. Thierry Bouts. Juste de Gand. Hugo van der Hoes. Hans Memling. Petrus Christus. Gérard David.

### 2.4. Pintura Italiana do Quattrocento

- 2.4.1. Primeira geração de pintores florentinos: Masaccio. Frá Angelico. Filippo Lippi. Andrea del Castagno.
- 2.4.2. Segunda geração de pintores florentinos: Paolo Ucello e a perspectiva renascentista. Benozzo Gozzoli. Piero della Francesca e os problemas da luz
- 2.4.3. Terceira geração de pintores florentinos: Sandro Botticelli. Domenico Ghirlandaio. Fillipino Lippi.
- 2.4.4. A Escola de Pádua: Andrea Mantegna.
- 2.4.5. A Escola da Umbria: Pietro Perugino. Bernardino Pinturicchio. Luca Signorelli.
- 2.4.6. A Escola de Ferrara: Cosme Tura. Francesco del Cossa. Ercole de Roberti.
- 2.4.7. A Escola de Veneza: Gentile e Giovanni Bellini. Vittore Carpaccio.

### 4. Cinquecento.

- 4.1. Supremacia de Roma e o papel dos Papas
- 4.2. Arquitectura do Cinquecento

4.2.1. A arquitectura de Donato Bramante na Lombardia e em Roma

4.2.2. Rafael, arquitecto Baldazare Peruggi: Os Sangallo.

4.2.3. Miguel Ângelo, arquitecto

4.3. Escultura do Cinquecento.

4.3.1. Miguel Ângelo: escultor

4.4. Pintura da Alta Renascença.

4.4.1. Teoria e obra pictórica de Leonardo da Vinci

4.4.2. A pintura de Rafael

4.4.3. A pintura de Miguel Ângelo

4.5. Pintura do Cinquecento Veneziano.

4.5.1. A pintura de Giorgione e Vecellio Tiziano

4.6. Pintura da Renascença Alemã.

4.6.1. A pintura de Albert Dürer. Lucas Cranach.

Maneirismo e Barroco.

1. Introdução ao Maneirismo e ao Barroco

1.1. Renascimento. Maneirismo. Barroco. Definição de conceitos

1.2. Origem e evolução do Maneirismo e do Barroco

2. O Maneirismo.

2.1. Características gerais do Maneirismo

2.2. Miguel Ângelo e a gênese do Maneirismo

2.3. A importância da pintura de Rafael

2.4. A Escola Veneziana e as figuras de Giorgione,

Sebastiano del Piombo e Ticiano

2.5. Bronzino e Pontormo.

2.6. A Escola de Parma: Correggio e Parmigianino

2.7. A difusão do Maneirismo pela Europa: a importância da Escola de Fontainebleau

3. O Barroco.

3.1. Introdução

3.1.1. A Europa de inícios do século XVII a meados do séculos XVIII

3.1.2. A Itália do SEICENTO e do SETTECENTO: panorama artístico

3.1.3. O primado de Roma e a acção de Urbano VII, Inocêncio X e Alexandre VII.

3.2. Características gerais da arte barroca nos seus aspectos arquitectónicos, escultóricos e pictóricos

3.2.1. Importância de artistas como: Bernini; Borromini; Guarini; os Carracci e Caravaggio

3.3. Pintura Barroca

3.3.1. A grande influência italiana

3.3.2. Análise de três das mais relevantes escolas europeias

a) A Escola Holandesa e o seu maior representante: Rembrant.

b) A Escola Flamenga e a figura de Rubens.

c) A Escola Espanhola: análise detalhada da pintura barroca Espanhola

- c.1. O "Siglo de Oro" e o movimento contra-rere  
formista
- c.2. O artista e a sua formação. A clientela
- c.3. Arte de corte e arte popular. Temática rere  
ligiosa e temática profana
- c.4. Ribera, Zurbarán e Murillo: grandes vulre  
tos da pintura barroca Espanhola.
- c.5. Velazquez: o apogeu da pintura Espanhola  
do século XVII

#### BIBLIOGRAFIA:

##### I Histórias Gerais da Arte

ARGAN, Giulio C. - *STORIA DELL'ARTE ITALIANA*, Florença,  
Sansoni, 1975, 3 Vols.

BAZIN, Germain - *HISTÓRIA DA ARTE*, Amadora, Livraria Bertrand, 1976.

FAURE, Élie - *HISTOIRE DE L'ART*, Paris, S.G. Grès, 1924.

GOMBRICH, Ernest H. - *HISTÓRIA DA ARTE*, Rio de Janeiro,  
Zahar Editores, 1979.

HARTT, Frederick - *ART: A HISTORY OF PAINTING, SCULPTURE, ARCHITECTURE*, London, Thames and Hudson, 1976, 2 Vols.

JANSON, H. W. - *HISTÓRIA DA ARTE*, Lisboa, Fundação Ca-louste Gulbenkian, 1982.

PIJOAN, Jose - *HISTÓRIA DA ARTE*, Lisboa, Publicações Alfa, 1972, 10 Vols.

VÁRIOS Autores - *HISTOIRE GÉNÉRALE DE L'ART*, Paris, Flammarion, 1950, 2 Vols.

VENTURI, Lionello - *HISTORIA DE LA CRÍTICA DE ARTE*, Barcelona, Gustavo Gili, 1979.

## II Introdução Geral ao Renascimento

- BURCKARDT, Jacob - *A CIVILIZAÇÃO DA RENASCENÇA ITALIANA*, Lisboa, Presença, s/d.
- CHASTEL, André - *L'EUROPE DE LA RENAISSANCE. L'AGE DE L'HUMANISME*, Paris, Ed. Deux-Mondes. 1963.
- DELUMEAU, Jean - *LA CIVILIZATION DE LA RENAISSANCE*, Paris, Arthaud, 1967.
- GARIN, Eugénio - *O RENASCIMENTO, HISTÓRIA DE UMA REVOLUÇÃO CULTURAL*, Porto, Telos, 1972.
- *MEDIOEVO E RINASCIMENTO*, Roma/Bari, Laterza, 1973.

## III Arte do Renascimento

- ANTAL, Frederick - *FLORENTINE PAINTING AND ITS SOCIAL BACKGROUND*. The bourgeois republic before Cocinno de Medicis advent to power: XIV and early XV Centuries, London, Kegan Paul, 1947.
- ARGAN, Giulio C. - *XV<sup>e</sup> SIÈCLE - DE VAN EYCK À BOTTICELLI*, Paris, Skira - Flammarion.
- *L'EUROPE DES CAPITALES (1600-1700)*, Paris, Skira - Flammarion.
- ARGULLOL, Rafael - *EL QUATTROCENTO: ARTE Y CULTURA DEL RENACIMIENTO ITALIANO*, Barcelona, Montesinos, 1982.
- BAXANDALL, Michael - *PAINTING AND EXPERIENCE IN FIFTEENTH CENTURY ITALY*, Oxford, Oxford University Press, Trad. Sp. Gustavo Gili, 1978.
- BENNESCH, Otto - *LA PEINTURE ALLEMANDE - DE DÜRER À HOLBEIN*, Paris, Skira - Flammarion.
- BENEVOLO, Leonardo - *STORIA DELL'ARCHITETTURA DEL RINASCIMENTO*, Roma, Laterza, 1978.

- BERENSON, Bernard - *I Pittori Italiani del Rinascimento*, Florença, Sansoni, 1974.
- BLUNT, Anthony - *Artistic Theory in Italia: 1450-1600*, Oxford, University Press, 1940.
- CHASTEL, André - *Art et Humanisme à Florence au Temps de Daurent le Magnifique*, Paris, P.U.F., 1961.
- *Les Arts de l'Italie*, Paris, P.U.F., 2 Vols.
  - *Le Grand Atelier d'Italie (1460-1500)*, Paris, Gallimard, 1965.
  - *Le Mythe de la Renaissance (1420-1520)*, Genève, Skira, 1969.
  - *Renaissance Méridionale (Italie 1460-1500)*, Paris, Gallimard, 1965.
  - *Marsile Ficin et l'Art*, Genève, Librairie Droz, 1975.
- CLARK, Kenneth - *O Nú. Um Estudo sobre o Ideal em Arte*, Lisboa, Editora, Ulisseia, s/d.
- *Paisagem na Arte*, Lisboa, Editora Ulisseia, s/d.
- DENIS, U. - *La Peinture Flamande*, Bruxelles, Meddens, 1976.
- FREEDBER, S.J. - *Painting in Italy, 1500 to 1600*, London, Penguin Books, 1970.
- HEYDENREICH, Ludwig - *Éclosion de la Renaissance, Italie 1400-1460*, Paris, Gallimard, 1972.
- LASSAIGNE, Jacques, *La Peinture Flamande - Le Siècle de Van Eyck*, Genève, Skira, 1957.
- MURRAY, Peter et Linda - *L'Art de la Renaissance*, Paris, Larousse, 1964.
- NIETO ALCAIDE, Victor - *El Renacimiento. Formación y Crisis del Modelo Clásico*, Madrid, Ediciones Istmo, 1980.

- PANOFSKY, Erwin - *RENASCIMENTO E RENASCIMENTOS NA ARTE OCIDENTAL*, Lisboa, Editorial Presença, 1981.
- PANOFSKY, Erwin - *LA PERSPECTIVA COMO FORMA SIMBOLICA*, Barcelona, Tusfrets Editor, 1978.
- *IDEA*, Madrid, Ediciones Cátedra, 1977.
- *EL SIGNIFICADO EN LAS ARTES VISUALES* Madrid, Alianza Forma, 1979.
- *ESTUDIOS SOBRE ICONOLOGIA*, Madrid, Alianza Universitaria, 1980.
- PASSAVANT, Günter - *LE TEMPS DES GENIES*, Paris, Gallimard, 1970.
- PATER, Walter - *EL RENACIMIENTO*, Barcelona, Editorial Icaria, 1982.
- PORTOGHESI, Paolo - *ARCHITETTURA DEL RINASCIMENTO A ROMA* Milão, Electra Editrice, 1979.
- SEBASTIAN, Santiago - *ARTE Y HUMANISMO*, Madrid, Ediciones Cátedra, 1978.
- TAFURI, Manfredo - *L'ARCHITETTURA DELL'UMANESIMO*, Bari, Laterza, 1972.
- VENTURI, Lionello - *LA PEINTURE ITALIENNE: LES CREATEURS DE LA RENAISSANCE (DU XIII<sup>e</sup> AU XV<sup>e</sup> SIÈCLE)*, Paris, Skira - Flammarion.
- *LA PEINTURE ITALIENNE: LA RENAISSANCE (XVI<sup>e</sup> SIÈCLE)*, Paris, Skira-Flammarion.
- *A PINTURA: DE Giotto a Chagall*, Lisboa, Estúdios Cor, 1954.
- WIND, Edgar - *LOS MISTERIOS PAGANOS DEL RENACIMIENTO*, Barcelona, Barral Editores, 1972.
- WITTKOWER, Rudolf - *SOBRE LA ARQUITECTURA EN LA EDAD DEL HUMANISMO*, Barcelona, Gustavo Gili, 1979.
- *LA ARQUITECTURA EN LA EDAD DEL HUMANISMO*, Buenos Aires, Nueva Visión, 1958.

BIBLIOGRAFIA (Maneirismo e Barroco) :

- ACKERE, Jules van - *L'EUROPE DE LA RENAISSANCE DU BAROQUE ET DU ROCOCO*, Bruxelles, Meddens, 1969.
- ARGAN, Giulio Carlo - *L'EUROPE DES CAPITALES 1600-1700*, Genève, Skira, 1964.
- BABELON, Jean - *L'ART ESPAGNOL*, Paris, P.U.F., 1963.
- BATTISTI, Eugénio - *LA RENAISSANCE À SON APOGÉE ET LE PREMIER MANIÉRISME*, Paris, Albin Michel, 1977.
- BAZIN, Germain - *CLASSIQUE BAROQUE ET ROCOCO*, Paris, La rousse, 1965.
- *DESTINS DU BAROQUE*, Paris, Hachette, 1968.
- BRIGANTI, Giuliano - *IL MANIERISMO*, Roma Cosmopolita, Roma, 1945. (x)
- CHARPENTRAT, Pierre - *LE MIRAGE BAROQUE*, Paris, Les Éditions de Minuit, 1967. (x)
- *L'ART BAROQUE*, Paris, P.U.F., 1967.
  - *BAROQUE. ITALIE ET EUROPE CENTRAL*, Fribourg, Office du Livre, 1964.
- CHASTEL, André - *LA CRISE DE LA RENAISSANCE 1520-1600*, Genève, Skira, 1968.
- *LES ARTS DE L'ITALIE*, Paris, P.U.F., 1963, 2 Vols.
- DELUMEAU, Jean - *L'ITALIE DE BOTTICELLI À BONAPARTE*, Paris, Armand Colin, 1974.
- GALLEGO, Julián - *LA PEINTURE VÉNITIENNE ET LE MANIÉRISME*, Genève, Skira, 1973. (x)
- *RÉALISME ET CLASSICISME AU XVII<sup>e</sup> SIÈCLE*, Genève, Skira, 1973. (x)
  - *LA PEINTURE BAROQUE ET L'ART DE COURT*, Genève, Skira, 1973. (x)

- HAGER, Werner - *SCULPTURE ET PEINTURE BAROQUES*, Paris,  
Albin Michel, 1974. (x)
- *ARCHITECTURE BAROQUE*, Paris, Albin Michel,  
1971.
- MARAVALL, José António - *LA CULTURA DEL BARROCO*, Barce-  
lona, Ariel, 1975.
- OROZCO, Emilio - *MANIERISMO Y BARROCO*, Madrid, Ediciones  
Catedra, 1975.
- POPE-HENNESSY, John - *ITALIAN HIGH RENAISSANCE AND BARO-  
QUE SCULPTURE*, London, Phaidon Press, 1963.  
(x)
- SALMI, Mario - *L'ARTE ITALIANA*, Firenze, Sansoni Editore,  
1956, 2 Vols. (x)
- SEBASTIÁN, Santiago - *CONTRARREFORMA Y BARROCO*, Madrid,  
Alianza Editorial, 1981.
- TAPIÉ, Victor-Lucien - *LE BAROQUE*, Paris, P.U.F., "Que  
Sais-Je?" nº 923, 1968.
- *BARROCO E CLASSICISMO*, Lisboa, Editorial  
Presença, 1974, 2 Vols.
- TOLNAY, Charles de - *THE YOUTH OF MICHELANGELO*, Princeton,  
Princeton University, 1969, 5 Vols.
- TUÑEZ, Ramon Otero - *ARTE BARROCO ITALIANO*, Santiago, Edi-  
tiones de la Universidad de Compostelana,  
1964. (x)
- WACKERNAGEL, Martin - *BARROCO E ROCOCÓ*, Lisboa, Editorial  
Verbo, 1969, 2 Vols.
- WEISBACH, Werner - *EL BARROCO. ARTE DE LA CONTRARREFORMA*,  
Madrid, 1942.

## A ARTE DO RENASCIMENTO, DO MANEIRISMO E DO BARROCO E SUA EXPANSÃO ULTRAMARINA

DOCENTE: Prof. Doutor Flávio Gonçalves

### 1. Renascimento e Maneirismo:

A vida económico-social e a mentalidade em Portugal do 2º quartel do século XVI ao terceiro quartel do século XVII. As relações com o Ultramar.

a) A introdução tardia da arte renascentista no nosso país. Reflexos na Arquitectura (principais monumentos e seus protótipos). A vinda dos escultores franceses (Chanterene, Hodart, João de Ruão, etc.). As oficinas de Coimbra e a sua irradiação. A estética renascentista em Portugal.

b) A arte da Contra-Reforma: o seu espírito e a clientela. A Itália e a sua influência na Arquitectura e na Pintura maneiristas. A concepção espacial, e as decorações, nas igrejas e palácios. Os grandes edifícios religiosos (da igreja de S. Vicente de Fora à do Seminário de Santarém). Exemplares notáveis da Índia e do Brasil. Os principais arquitectos e as suas carreiras (de Filipe Térrio e Baltasar Alvares aos Tinocos e Coutos).

A iconografia sacra na pintura e na imaginária. Os artistas mais destacados. A excelente qualidade dos "retratos". Os tectos de caixotões e de grotescos.

A talha maneirista: características e difusão (na metrópole e no Ultramar). Os revestimentos

de azulejo policromo: suas origens, padrões e resultado estético. A arte luso-oriental. Conspecto final: as fórmulas de importação e as fórmulas específicas.

## 2. O Barroco:

- a) A problemática do estudo do Barroco em Portugal. As nossas estruturas económico-sociais, e culturais, na época do Absolutismo. O mercado consumidor das obras de arte.
- b) "Tradição e inovação". A nossa arquitectura "plana" do século XVII e a sua persistência até os meados do século XVIII. João Antunes e a sua abertura ao Barroco italiano. A chegada de artistas estrangeiros (Laprade, Bacarelli, Ludovice, Gimac, Pachini, etc.). A originalidade, no âmbito europeu, da decoração do interior das nossas igrejas e palácios - na metrópole, nas Ilhas atlânticas e no Brasil - nos finais do século XVII e primeiro quartel do século XVIII (os conjuntos de obras de talha dourada, azulejaria azul e branca, imaginária policromada, pintura, etc.). As características estilísticas das referidas manifestações artísticas, o seu carácter nacional e os seus principais intérpretes.
- c) "O ouro do Brasil e a arte do tempo de D. João V em Lisboa". A ideologia política do monarca, os seus modelos e as suas relações artísticas com o estrangeiro. O eco do Barroco italiano. As mais importantes encomen-

das rígias, os seus executantes e o seu significado: o convento - palácio de Mafra, a capela-mor da Sé de Évora, a Biblioteca da Universidade de Coimbra, o Aqueduto das Águas-Livres a capela de S. João Baptista na igreja de S. Roque. A acção dos arquitectos estrangeiros (Ludovice, Canevari, Mardel, etc.). O triunfo das formas barrocas na Pintura: os tectos ilusionistas; a vinda de Duprà, Quillard, Ranc e outros; os mestres portugueses André Gonçalves e Vieira Lusitano. As inovações estilísticas, operadas em Lisboa, na azulejaria, talha e imaginária. O reaparecimento da estatuária.

- d) "A arte barroca na província e no Ultramar". As igrejas de planta poligonal (e a importância dos casos brasileiros). Os solares rurais. O "Sacro-Monte" do Bom Jesus de Braga e exemplos epigonais. A talha e a azulejaria (sua proliferação e principais mestres). A pintura e a imaginária religiosas.

A influência do monumento de Mafra, e de Ludovice, no sul de Portugal. A originalidade das obras de Nicolau Nasoni e a sua influência no norte do país. O barroco tardio do Minho: André Soares e os seus seguidores. O chamado "barroco" de Minas Gerais.

Conclusões.

#### BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA:

ATLAS Cultural do Brasil (capítulos sobre as "ARTES PLÁSTICAS" do período colonial). Rio de Janeiro, 1972. Textos de Clarival do Prado Vallada-

res, Renato Soeiro, Paulo Barreto e Lygia Costa.

AZEVEDO, Carlos - *A ARTE DE GOA, DAMÃO E DIU*, Lisboa, 1970.

- *SOLARES PORTUGUESES*, Lisboa, 1971.

BAZIN, Germain - *L'ARCHITECTURE RELIGIEUSE BAROQUE AU BRÉSIL*, (Paris, 1956-1958), 2 Vols.

- *O ALEIJADINHO E A ESCULTURA BARROCA NO BRAZIL*, Rio de Janeiro, 1971.

BOTTINEAU, Yves - *LE GOÛT DE JEAN V: ART ET GOUVERNEMENT*, in "Bracara Augusta", Vol. 26, nº 64, Braga, 1973, pp. 341-353.

CAGIGAL, E SILVA, Maria Madalena - *A ARTE INDO-PORTUGUESA*, Lisboa, 1966.

CARVALHO, Ayres de - *D. JOÃO V E A ARTE DO SEU TEMPO*, 2 Vols., Mafra, 1960-1962.

- *NOVAS REVELAÇÕES PARA A HISTÓRIA DO BARROCO EM PORTUGAL*, in Boletim "Belas Artes", 2ª série, nº 20, Lisboa, 1964, pp. 13-65.

- *AS OBRAS DE SANTA ENGRÁCIA E OS SEUS ARTISTAS*, Lisboa, 1971.

ESPANCA, Túlio - *CADERNOS DE HISTÓRIA E ARTE EBORENSE*.

*XI, FUNDAÇÃO DA NOVA CAPELA-MOR DA CATEDRAL DE ÉVORA*, Évora, 1951.

FEYO, Salvador Barata - *A ESCULTURA DE ALCOBACA*, Lisboa, 1945.

GONÇALVES, Antônio Nogueira - *ESTUDOS DE HISTÓRIA DA ARTE DA RENASCENÇA*, Coimbra, 1979.

GONÇALVES, Flávio - *UM SÉCULO DE ARQUITECTURA E TALHA NO NOROESTE DE PORTUGAL, 1750-1850*.

- *JOÃO BAPTISTA PACHINI E OS PAINÉIS DA CASA DO CABIDO DA SÉ DO PORTO*, in "Arquivos do

Centro Cultural Português", Vol. V, Paris, 1972, pp. 301-357.

- *BREVE ENSAIO SOBRE A ICONOGRAFIA DA PINTURA RELIGIOSA EM PORTUGAL*, Lisboa, 1973.

HISTÓRIA DA ARTE EM PORTUGAL, iniciada por Aarão de Lacerda, Vols. II e III, Porto, 1948 e 1953. Textos de Mário Tavares Chico, Maria José de Mendonça, Fernando de Pamplona, Da mião Peres e Reynaldo dos Santos.

HISTÓRIA DA CULTURA BRASILEIRA, capítulos sobre as "ARTES PLÁSTICAS" do período colonial. Rio de Janeiro, 1976. Textos de Paulo Barreto, Francisco Santos, Lygia Costa e Mário Barata.

KUBLER, George - *PORTUGUESE PLAIN ARCHITECTURE. BETWEN SPICES AND DIAMONDS, 1521-1706*, Middletown, 1972.

MARTINS, Francisco Ernesto de Oliveira - *SUBSÍDIOS PARA O INVENTÁRIO ARTÍSTICO DOS AÇORES*, Angra do Heroísmo, 1980.

SANTOS, Reynaldo dos - *A ESCULTURA EM PORTUGAL*, Vol. II, Lisboa, 1950.

- *O AZULEJO EM PORTUGAL*, Lisboa, 1957.
- *OITO SÉCULOS DE ARTE PORTUGUESA*, 3 Vols., Lisboa, 1963-1970.

SERRÃO, Vítor - *A PINTURA MANEIRISTA EM PORTUGAL*, Lisboa, 1982.

SILVA, Jorge Henrique Pais de - *ESTUDOS SOBRE O MANEIRISMO*, Lisboa, 1983.

SIMÕES, J.M. dos Santos - *CORPUS DA AZULEJARIA PORTUGUESA*, 5 Vols., Lisboa, 1963-1979.

SMITH, Robert C. - *JOÃO FREDERICO LUDOVICE, AN EIGHTEENTH CENTURY ARCHITECT IN PORTUGAL*, in "The Art

Bulletin", Vol. 18, nº 3, New York, 1936,  
pp. 273-370.

- *A TALHA EM PORTUGAL*, Lisboa, 1963.
- *NICOLAU NASONI, ARQUITECTO DO PORTO*, Lisboa, 1966.
- *THE ART OF PORTUGAL. 1500-1800*, London-New York, 1968.
- *ANDRÉ SOARES, ARQUITECTO DO MINHO*, Lisboa, 1973.

TELLES, Augusto Carlos da Silva - *ATLAS DOS MONUMENTOS HISTÓRICOS E ARTÍSTICOS DO BRASIL*, Rio de Janeiro, 1975.

## ARTE DOS SÉCULOS XIX-XX GERAL E EM PORTUGAL

DOCENTE: Dr. António Cardoso

1. Introdução.
2. A arquitectura e o seu devir.
  - 2.1. O século XIX, o eclectismo e os caminhos de ruptura. Engenharia e arquitectura
3. A pintura do século XIX.
4. A escultura do século XIX.
5. A arquitectura do século XX.
  - 5.1. Os movimentos europeus de vanguarda
  - 5.2. A formação e desenvolvimento do movimento moderno
6. A pintura do século XX.
  - 6.1. As aberturas do Impressionismo
  - 6.2. O cubismo e movimentos contemporâneos
  - 6.3. Do expressionismo ao surrealismo e à abstracção
  - 6.4. O primeiro modernismo português e seu desenvolvimento
7. A escultura do século XX. Momentos significativos.
8. Tendências da Arte Contemporânea.

## BIBLIOGRAFIA:

## I. Arte Geral

ARGAN, Giulio Carlo - *EL ARTE MODERNO*, 2a ed., Valênciia,  
1976.

- ARNHEIM, Rudolf - *ARTE Y PERCEPCION VISUAL*, Alianza Forma, 3a ed. Madrid, 1981.
- BENEVOLO, Leonardo - *HISTÓRIA DE LA ARQUITECTURA MODERNA*, Ed. Gustavo Gili, 4a ed., Barcelona, 1980.
- BLUNDEN, Maria e Godfrey - *LA PEINTURE DE L'IMPRESSIONNISME*, Editions Albert S., Genève, 1981.
- BRETON, André - *MANIFESTES DU SURRÉALISME*, Col. Idées, Gallimard, Paris, 1979.
- DELEVOY, Robert L. - *LE SIMBOLISME*, Albert Skira, Genève, 1982.
- DE MICHEL, Mario - *LAS VANGUARDIAS ARTISTICAS DEL SIGLO XX*, Alianza Editorial, Madrid, 1979.
- DE FUSCO, Renato - *HISTÓRIA DE LA ARQUITECTURA CONTEMPORÂNEA*, Blume Ediciones, Madrid, 1981.
- DIEHL, Gaston - *LA PINTURE MODERNE DANS LE MONDE*, Flammarion, Paris, s/d.
- DORFLES, Gilo - *O DEVIR DAS ARTES*, 2a ed., Arcádia, Lisboa, 1979.
- FERMIGIER, André - *PICASSO*, Le Livre de Poche, Paris, 1969.
- FERRIER, Jean Louis - *PICASSO/GUERNICA*, B. Médiations, n° 16, Denoel Gonthier, Paris, 1977.
- FISHER, Ernest - *A NECESSIDADE DA ARTE*, E. Ulisseia, Lisboa, s/d.
- FRANCASTEL, Pierre - *ART ET TECHNIQUE*, B. Médiations, D. Gonthier, Paris, 1979.  
- *L'IMPRESSIONNISME*, B. Médiations, D. Gonthier, Paris, 1974.  
- *PEINTURE ET SOCIETÉ*, Gallimard, 1965.
- GARAUDY, Roger - *D'UN REALISME SANS RIVAGES*, Paris, 1963.
- GIEDION, G. - *ARQUITECTURA E COMUNIDADE*, livros do Brasil, Lisboa, s/d.

- GOLDING, John - *LE CUBISME*, Ed. René Julliard, Paris, 1965.
- HADJINICOLAU, Nicos - *HISTÓRIA DA ARTE E MOVIMENTOS SOCIAIS*, Ed. 70, Lisboa, 1978.
- HUYGHE, René - *L'ART ET L'HOMME*, Larousse, Paris, 1957.  
 - *DIÁLOGO COM O VISÍVEL*, I. Bertrand, s/d.  
 - *LA RÉLEVE DE L'IMAGINAIRE*, Flammarion, Paris, 1976.  
 - *LA RÉLEVE DU RÉEL*, Flammarion, Paris, 1974.  
 - *FORMES ET FORCES*, Flammarion, Paris, 1971.
- HUYGHE, René e RUDEL, Jean - *L'ART ET LE MONDE MODERNE*, Larousse, Paris, 1969.
- KANDINSKY, Wassily - *COURS DU BAUHAUS*, B. Médiations, № 174, D. Gonthier, Paris, 1975.
- KANDINSKY, UND MUNCHEN (1896-1914), Munique, 1982.
- LACLOTTE, Michel (e outros) - *PETIT LAROUSSE DE LA PEINTURE*, Larousse, Paris, 1979.
- MADSEN, I. Tschudi - *ART NOUVEAU*, Bibl. Univ. Nova, Ed. Inova, Porto, 1967.
- MARINETTI, F. T. - *MANIFESTOS Y TEXTOS FUTURISTAS*, Ediciones del Cotal, Barcelona, 1978.
- NADEAU, Maurice - *HISTOIRE DU SURREALISME*, Ed. du Seuil, Paris, 1964.
- PAULHAN, Jean - *LA PEINTURE CUBISTE*, B. Médiations, no 76, Paris, 1970.
- PIJOAN, J. - *HISTÓRIA DA ARTE*, Ed. Alfa, Vols. 8, 9 e 10, Lisboa, 1972.  
 - *ARTE NOS SÉCULOS*, Enciclopédia Semanal Ilustrada de História da Arte, Abril Cultural, 1970/71.
- PONENTE, Nello - *PEINTURE MODERNE / TENDENCES CONTEMPORAINES*, 1960.

- READ, Herbert - *A CONCISE HISTORY OF MODERNE SCULPTURE*, Thames and Hudson, Londres, 1979.
- REWALD, John - *HISTOIRE DE L'IMPRESSIONNISME*, Albin Michel, Paris, 1955.
- SEDIMAYR, Hans - *A REVOLUÇÃO DA ARTE MODERNA*, 2<sup>a</sup> ed. livros do Brasil, Lisboa, 1980.
- SEUPHOR, Michel - *LA SCULPTURE DE CE SIÈCLE*, ed. Griffon, Neuchatel, 1959.
- VALIER, Dora - *L'ART ABSTRAIT*, Librairie - Générale Française, Paris, 1980.
- ZEVI, Bruno - *SABER VER A ARQUITECTURA*, ed. Arcádia, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, 1977.
- *HISTÓRIA DA ARQUITECTURA MODERNA*, ed. Arcádia, Lisboa, 1979.
  - *LES REALISMES*, 1919/39, Centre Georges, Pompidou, Paris, 1980.
  - *PARIS, 1937/1957*, Paris, Centre G. Pompidou, 1981.
  - *PARIS - MOSCOU 1900-1930*, Paris, Centre G. Pompidou, 1979.
  - *LE TEMPS DES GARES*, Paris, Centre G. Pompidou, 1978.
  - *ARQUITECTURA DE ENGENHEIROS, SÉCULOS XIX E XX*, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1980.
  - *400 OBRAS DE SALVADOR DALI DE 1914 A 1983*, Madrid, 1983.

Nota: Há pequenas obras de carácter monográfico (e não só) ilustradas e publicadas por: Fernand Hazan Editeur / LES MAITRES DE L'ART Flammarion, *LES CLASSIQUES DE L'ART*.

- " *LES MAITRES DE LA PEINTURE MODERNE*.  
 " *TOUT L'OEUVRE PEINT*.

## II. ARTE EM PORTUGAL

### BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

CHICÓ, Mario Tavares, SANTOS, Armando Vieira, FRANÇA, José Augusto - *DICIONÁRIO DA PINTURA UNIVERSAL*, Lisboa, Estúdios Cor, 1973.

FRANÇA, José Augusto - *A ARTE EM PORTUGAL NOS SÉCULOS XIX*, I e II Vols., Lisboa, Livraria Bertrand, 1966-67.

- *A ARTE PORTUGUESA DE OITOCENTOS*, Biblioteca Breve, Instituto de Cultura Portuguesa, 1979.
- *PERSPECTIVA ARTÍSTICA DO SÉCULO XIX PORTUGUÊS*, in *O SÉCULO XIX EM PORTUGAL*, Gabinete de Investigações Sociais, Editorial Presença, 1979.
- *DOMINGOS ANTÓNIO SEQUEIRA*, 1968 in Cíloquio nº 52, F. C. Gulbenkian, 1969.
- *AS CONFERÊNCIAS DO CASINO NO PARLAMENTO*, Lisboa, Livros Horizonte, 1973.
- *RAFAEL BORDALO PINHEIRO*, Lisboa, Liv. Bertrand, 1981.
- *ANTÓNIO CARNEIRO*, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1973.
- *O ZE POVINHO NA OBRA DE RAFAEL BORDALO PINHEIRO*, Liv. Bertrand, 1975.
- *O RETRATO NA ARTE PORTUGUESA*, Lisboa, Livros Horizonte, 1981.
- *A ARTE EM PORTUGAL NO SÉCULO XX*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1974.
- *LISBOA, URBANISMO E ARQUITECTURA*, Lisboa, Biblioteca Breve, 1980.



## HISTÓRIA URBANA GERAL E DE PORTUGAL

DOCENTE: Dr. Fausto Martins

### O. Introdução.

#### O.1. Explicação de conceitos.

O.1.1. Definição de Urbanismo e problemas inerentes.

O.1.2. Definição de cidade e tipologia das cidades.

### 1. A Cidade Primitiva.

1.1. As primeiras cidades: origem e evolução.

### 2. Urbanismo do próximo e médio oriente antigos.

#### 2.1. Mesopotânia.

2.1.1. Os três grupos urbanos: O grupo do sul, as cidades-estado da Suméria: Lagash, Ourouk, Our, Éridon; o grupo central, as cidades de: Kish, Akkadi, Nipour, Babilónia; o grupo do norte, as cidades de: Assur, Nínive, Dour-Scharroukin.

2.1.2. Importância do Templo e do Palácio.

#### 2.2. Egípto.

2.2.1. Bases em que assenta a civilização urbana do Egípto.

2.2.2. Os três urbanismos do Egípto Faraônico: a cidade dos mortos, a cidade dos vivos e a cidade dos deuses.

2.2.3. Estudo urbanístico das cidades de: Kahoun, Tebas, Tell el-Amarna.



cidade ideal descrita na "República"; a cidade ideal descrita no "Critias" e a união da utopia social com a utopia urbana descrita nas "Leis".

#### 4.4.2. A cidade ideal de Aristóteles, descrita na "Política".

### 5. Urbanismo da Civilização Romana.

#### 5.1. Antecedente Etrusco.

##### 5.1.1. Aspectos configurativos da civilização de Vilanova.

##### 5.1.2. A cidade etrusca: características e influência das suas regras no traçado da cidade romana.

#### 5.2. Princípios do Urbanismo Romano.

##### 5.2.1. Rito da fundação das cidades.

##### 5.2.2. Estrutura das cidades romanas.

##### 5.2.3. Os acampamentos militares na origem de novas cidades.

#### 5.3. Elementos da Paisagem Urbana.

##### 5.3.1. Significado das muralhas.

##### 5.3.2. As ruas.

##### 5.3.3. A casa romana. Tipologia.

##### 5.3.4. A Vila romana. Tipologia.

##### 5.3.5. Significado e importância do forum.

##### 5.3.6. Os edifícios públicos.

#### 5.4. A Cidade de Roma.

##### 5.4.1. Evolução urbanística a partir de "Roma Quadrata" até ao fim do Império.

### 5.5. A Cidade Romana segundo Vitrúvio.

5.5.1. Estudo dos aspectos urbanísticos mais importantes da sua obra: "Os Dez Livros de Arquitectura".

## 6. Urbanismo Medieval.

### 6.1. Génese e desenvolvimento do Urbanismo Medieval.

- 6.1.1. Principais factores de desenvolvimento.
- 6.1.2. Desenvolvimento de cidades já existentes.
- 6.1.3. Formação de novas cidades: à volta da igreja paroquial, do mosteiro e do castelo.

### 6.2. Morfologia da Cidade Medieval.

- 6.2.1. Características gerais da cidade medieval.
- 6.2.2. Principais elementos urbanos.

### 6.3. Urbanismo Islâmico.

- 6.3.1. Estrutura urbana e características da cidade islâmica.

## 7. Urbanismo do Renascimento.

### 7.1. A Cidade Ideal do Renascimento.

- 7.1.1. Teoria de Leon Battista Alberti da casa e da cidade.
- 7.1.2. A cidade lúdica de Antonio Averulino - Filarete.
- 7.1.3. A cidade ideal de Francesco di Giorgio Martini, Leonardo da Vinci e Albrecht Dürer.

## 7.2. Cidades Italianas do Renascimento.

### 7.2.1. Aspectos urbanísticos das cidades renascentistas: Pienza, Urbino, Ferrara, Mantova.

## 8. Urbanismo do Século XVI.

### 8.1. Utopias Sociais do Século XVI.

#### 8.1.1. A cidade na "Utopia" de Tomás More; na "Abadia de Teleme" de Rabelais; na "Cidade do Sol" de Tomás Campanella.

### 8.2. Cidades do Século XVI.

#### 8.2.1. As cidades comerciais do Século XVI: Svilha, Antuérpia, Génova.

#### 8.2.2. Aspectos Urbanísticos da Lisboa do Século XVI.

#### 8.2.3. A cidade de Roma dos Papas Nicolau V e Sixto IV.

## 9. Urbanismo das Capitais da Europa Barroca.

### 9.1. A "Plaza Mayor" em Espanha.

### 9.2. Estrutura e desenvolvimento da Lisboa Pombalina.

### 9.3. Evolução urbanística da "Place Royal" em Paris entre os séculos XVII e XVIII.

### 9.4. Aspectos urbanísticos mais salientes da cidade de Londres, nos séculos XVII e XVIII.

### 9.5. A cidade de Roma do século XVII e XVIII.

## 10. Urbanismo da Época Industrial.

### 10.1. Cidade Industrial.

#### 10.1.1. A revolução industrial e a gênese de um novo tipo de cidade.

10.1.2. As cidades utópicas da época industrial.

10.1.3. As exposições universais, símbolo de um novo urbanismo.

10.1.4. Haussman e o plano de Paris.

10.1.5. A cidade industrial na América: O plano de Nova Yorque de 1811.

## 11. Urbanismo da Época Contemporânea.

### 11.1. A Cidade Contemporânea.

11.1.1. Urbanística de Gropius.

11.1.2. Urbanística de Le Corbusier.

11.1.3. A cidade de Brasília.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAREL, Yves - *LA CIUDAD MEDIEVAL*, Madrid, Instituto de Estudios de Administración Local, 1981.

BARDET, G. - *L'URBANISME*, Paris, P.U.F., "Que Sais-Je", Nº 187.

BELLIDO, A. García y - *URBANÍSTICA DE LAS GRANDES CIUDADES DEL MUNDO ANTIGUO*, Madrid, 1966.

BENEVOLO, Leonardo - *DISEÑO DE LA CIUDAD*, Barcelona, Gustavo Gili, 1978, 5 Vols.

- *HISTORIA DE LA ARQUITECTURA DEL RENACIMIENTO*, Barcelona, Gustavo Gili, 1981, 2 Vols.

- *HISTORIA DE LA ARQUITECTURA MODERNA*, Barcelona, Gustavo Gili, 1980.

CORREA, A. Bonet - *MORFOLOGIA Y CIUDAD*, Barcelona, Gustavo Gili, 1978.

CHABOT, G. - *LAS CIUDADES*, Barcelona, Editorial Labor, 1972.

- FRANÇA, José Augusto - *LISBOA POMBALINA E O ILUMINISMO*,  
Lisboa, Livraria Bertrand, 1972.
- GLOTZ, Gustave - *LA CITÉ GRECQUE*, Paris, 1968.
- GOITIA, Fernando Chueca - *BREVE HISTORIA DEL URBANISMO*,  
Madrid, Alianza Editorial, 1970.
- GRIMAL, Pierre - *LES VILLES ROMAINES*, Paris, P.U.F., "Que  
Sais-Je", № 657.
- GUIDONI, Enrico - *HISTORIA DEL URBANISMO, EL SIGLO XVII*,  
Madrid, Instituto de Estudios de Administración Local, 1982.
- HAROUEL, Jean-Louis - *HISTOIRE DE L'URBANISME*, Paris, P.U.  
F., "Que sais-je", № 1892.
- HOMO, Leon - *ROME IMPÉRIALE ET L'URBANISME DANS L'ANTIQUITÉ*,  
Paris, 1971.
- LAPOUGE, Gilles - *UTOPIE ET CIVILIZATION*, Paris, Flammarion,  
1978.
- LAVEDAN, Pierre - *L'URBANISME AU MOYEN ÂGE*, Genève, Droz,  
1974.
- *LES VILLES FRANÇAISES*, Paris, Ed. Vicent, Fléal et Cie.
  - *NOUVELLE HISTOIRE DE PARIS. HISTOIRE DE L'URBANISME À PARIS*, Paris, 1975.
- LAVEDAN, Pierre e outros - *L'URBANISME A L'ÉPOQUE MODERNE  
XVI<sup>e</sup> - XVIII<sup>e</sup> SIÈCLES*, Paris, Arts et Métiers  
Graphiques, 1982.
- LEVÈQUE, P. e CLAVEL, M. - *VILLES ET STRUTURES URBAINES  
DANS L'OCCIDENT ROMAIN*, Paris, 1971.
- MARTIN, R. - *L'URBANISME DANS LA GRÈCE ANTIQUE*, Paris,  
1974.
- MORINI, Mario - *ATLANTE DI STORIA DELL'URBANISTICA, DALLA  
PREISTORIA ALL'INIZIO DEL SECOLO XX*, Milão,  
Ulrico Hoepli, 1979.

- MUMFORD, Lewis - *LA CITE À TRAVERS L'HISTOIRE*, Paris,  
Éditions du Seuil, 1964.
- MURATORE, Giorgio - *LA CIUDAD RENASCENTISTA*, Madrid, Ins  
tituto de Estudios de Administración Lo  
cal, 1980.
- PIRENNE, Henri, - *AS CIDADES DA IDADE MÉDIA*, Lisboa, Euroo  
pa-América, 1973.
- SICA, Paolo - *HISTORIA DEL URBANISMO: EL SIGLO XVIII*, Ma  
drid, Instituto de Estudios de Administracion Local, 1982.
- ZEVI, Bruno - *SAPER VEDERE L'URBANÍSTICA*, Turim, 1971.
- VITRÚVIO - *LES DIX LIVRES D'ARCHITECTURE DE VITRUVE*, Bru  
xelles, Pierre Mardaga, 1979.

## TEORIAS E CRÍTICA DA ARTE

DOCENTE: Dra. Natália Marinho Ferreira Alves

1. Introdução metodológica à cadeira de Teorias e Crítica da Arte. Objectivos.
2. Teorias e Crítica da Arte na Antiguidade.
3. Teorias e Crítica da Arte no mundo bizantino.
4. Teorias e Crítica da Arte na Idade Média ocidental.
5. Teorias e Crítica da Arte na Renascença.
  - a) O "quattrocento" florentino e o neoplatonismo  
Os cânones estéticos e a importância de BRUNELLESCHI, DONATELLO e MASACCIO.
  - b) A Alta Renascença e as novas concepções estéticas; Leonardo e Miguel Ângelo.

### BIBLIOGRAFIA

- BAUDELAIRE, Charles - *THE MIRROR OF ART (CRITICAL STUDIES)*  
London, 1955.
- BAYER, Raymond - *HISTOIRE DE L'ESTHÉTIQUE*, Paris, 1961.
- BRUYNE, E. de - *ÉTUDES D'ESTHÉTIQUE MÉDIEVALE*, Bruges, 1946.
- GRABAR - *PLOTIN ET LES ORIGINES DE L'ESTHÉTIQUE MÉDIEVALE*
- HAUSER, Arnold - *TEORIAS DA ARTE*, Lisboa, 1973.
- MUKAROVSKY, Jan - *ESTUDOS SOBRE ESTÉTICA E SEMIÓTICA DA ARTE*, Lisboa, 1979.
- PANOFSKY, Erwin - *IDEA (CONTRIBUCIÓN A LA TEORIA DEL ARTE)*, Madrid, 1977.

- RICHARD, André - *LA CRITIQUE D' ART*, Paris, 1968.
- URRÍES Y AZARA, José Jordán de - *ESTUDIOS SOBRE LA TEORÍA DE LAS ARTES*, Barcelona, 1936.
- VENTURI, Lionello - *HISTOIRE DE LA CRITIQUE D'ART*, Paris, 1969.
- LE MESSAGE DE L'ART BYZANTIN, in "L'ART DE LA FIN DE L'ANTIQUITÉ ET DU MOYEN-ÂGE", Vol. I, Paris, 1968.
- COLECÇÃO "FUENTES Y DOCUMENTOS PARA LA HISTÓRIA DEL ARTE", Barcelona, 1983.

ARTE DA PRÉ E PRÓ<sup>H</sup>HISTÓRICA

DOCENTE: A contratar

## ORIGENS DO HOMEM

DOCENTE: Prof. Doutor Vítor de Oliveira Jorge

1. As origens do homem.

- 1.1. O homem no conjunto dos primatas. Problemática do processo de hominização.
- 1.2. Os antepassados terciários.
- 1.3. Os australantropianos.
- 1.4. Os arcantropianos.
- 1.5. Os paleantropianos.
- 1.6. Os neantropianos.
- 1.7. Linhas de força da evolução biológica do homem; as diferentes concepções sobre o assunto.
- 1.8. Evolução da economia, sociedade e habitat durante o Paleolítico e Mesolítico.
- 1.9. A afirmação do comportamento simbólico: as práticas funerárias, a arte, a estruturação do espaço. O problema da linguagem.

2. Os primeiros camponeses.

- 2.1. Problemática actual da neolitização; diferentes teorias.
- 2.2. O nascimento da economia de produção no Próximo Oriente.
- 2.3. Especificidade e diversidade do Neolítico europeu.
- 2.4. A neolitização de outras áreas do mundo: análise comparativa.
- 2.5. Sociedade, economia e ideologia dos primeiros agricultores.

3. As primeiras civilizações.

- 3.1. Problemática do processo de passagem à "civilização".
  - 3.2. As origens da metalurgia. O nascimento da civilização no Próximo Oriente.
  - 3.3. O Egeu: Creta, Cíclades, Micenas.
  - 3.4. Outras civilizações: Índia, China, América pré-colombiana.
4. Conclusão: multilinearidade e complexidade dos processos evolutivos em Pré-história.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. As origens do homem.

CHALINE, Jean - *L'ÉVOLUTION BIOLOGIQUE HUMAINE*, Paris, P. U.F., 1982, Col. "Que Sais-je?", nº 1996.

HOURS, Francis - *LES CIVILISATIONS DU PALÉOLITHIQUE*, Paris, P.U.F., 1982, Col. "Que Sais-je?", nº 2057.

LEROI-GOURHAN, A. - *AS RELIGIÕES DA PRÉ-HISTÓRIA*, Lisboa, Ed. 70, s/d. - *LES CHASSEURS DE LA PRÉHISTOIRE*, Paris, Éd. A. M. Métailié. 1983.

PIVETEAU, Jean - *ORIGINE ET DESTINÉE DE L'HOMME*, Paris, Masson et Cie, 1973.

SAHLINS, Marshall - *ECONOMIA DE LA EDAD DE PIEDRA*, Madrid, Akal ed., 1977.

2. Os primeiros camponeses.

GUILAINE, Jean - *PREMIERS BERGERS ET PAYSANS DE L'OCCIDENT MÉDiterranéen*, Paris, Mouton, 1976.

- JORGE, Vítor Oliveira - *MEGALITISMO DO NORTE DE PORTUGAL: O DISTRITO DO PORTO - OS MONUMENTOS E A SUA PROBLEMÁTICA NO CONTEXTO EUROPEU*, Porto, Fac. Letras, 1982 (dissert. dout.).
- LEROI-GOURHAN, A. (dir. de) - *LA PRÉHISTOIRE*, Paris, P. U.F., 1966.
- MELLAART, James - *O PRÓXIMO ORIENTE*, Lisboa, Verbo, s/d.
- RENFREW, Colin - *BEFORE CIVILIZATION*, Harmondsworth, Penguin Books, 1976.

### 3. As primeiras civilizações.

- BRIARD, J. - *L'ÂGE DU BRONZE EN EUROPE BARBARE*, Toulouse, Éd. des Hespérides, 1976.
- BRIARD, J. e outros - *LA PRÉHISTOIRE*, Paris, Larousse, 1977.
- BUSHNELL, F.H.S. - *OS PRIMEIROS AMERICANOS*, Lisboa, Verbo, s/d.
- HOOD, Sinclair - *A PÁTRIA DOS HERÓIS*, Lisboa, Verbo, s/d.
- REDMAN, C. L. - *THE RISE OF CIVILIZATION*, San Francisco, Freeman and Company, 1978.
- WATSON, W. - *A CHINA ANTIGA*, Lisboa, Verbo, s/d.

Nota: aconselha-se a todos os alunos a aquisição da obra de M. Brézillon - *Dictionnaire de la Préhistoire*, Paris, Larousse, 1969.

## PRÉ - HISTÓRIA PENINSULAR

DOCENTE: Prof. Doutor Vitor de Oliveira Jorge

1. Introdução: aspectos fundamentais da geografia da Península Ibérica.
2. O Paleolítico: A arte do Paleolítico Superior.
3. O Epipaleolítico-Mesolítico. Problemática da arte levantina.
4. O Neolítico.
  - 4.1. Os grupos de filiação circum-mediterrânicas.
  - 4.2. A afirmação da economia neolítica na Península: a Catalunha; o Sudeste; a Andaluzia.
  - 4.3. A fachada atlântica peninsular e o fenômeno megalítico.
5. O Calcolítico.
  - 5.1. O Sudeste: Los Millares
  - 5.2. O Sudoeste: região Tejo/Sado; Alentejo e Algarve.
  - 5.3. O fenômeno campaniforme.
6. A Idade do Bronze.
  - 6.1. O Sudeste: El Argar; o Bronze tardio e final.
  - 6.2. O Bronze do Sudoeste.
  - 6.3. O Bronze do Noroeste.
  - 6.4. O Bronze da Meseta.
7. Conclusão: relacionamento da Península com as regiões envolventes ao longo da Pré-história. Criatividade da Pré-história peninsular.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DRAIN, Michel - *GEOGRAFIA DA PENÍNSULA IBÉRICA*, Lisboa,  
Livros Horizonte, s/d.
- GUILLAINE, J. - *PREMIERS BERGERS ET PAYSANS DE L'OCCIDENT  
MÉDiterranéen*, Paris, Mouton, 1976.
- HARRISON, Richard - *THE BEAKER FOLK*, Londres, Thames and  
Hudson, 1980.
- JORDÀ CERDÀ, F. e J.M. Blázquez - *HISTORIA DEL ARTE HIS-  
PÁNICO*, Vol. I, "La Antiguedad", Madrid,  
ed. Alhambra, 1978.
- JORGE, Vítor Oliveira - *MEGALITISMO DO NORTE DE PORTUGAL:  
O DISTRITO DO PORTO - OS MONUMENTOS E A  
SUA PROBLEMÁTICA NO CONTEXTO EUROPEU*, Por-  
to, Fac. Letras, 1982 (dissert. dout.).
- MENENDEZ PIDAL (dir. de) - *HISTORIA DE ESPAÑA*, parte I,  
*ESPAÑA PREHISTORICA*, I, Madrid, Espasa-  
-Calpe, 1947.
- MOLINA GONZALEZ, Fernando - *LA CULTURA DEL BRONCE FINAL  
EN EL SUDESTE DE LA PENÍNSULA IBÉRICA*,  
Univ. Granada, 1977.
- ROCHE, Jean - *LES AMAS COQUILLIERS (CONCHEIROS) MÉSOLI-  
THIQUES DE MUGE (PORTUGAL)*, "Die Anfan-  
ge des Neolithikums vom Orient bis Nor-  
deuropa", VII, Colônia, 1972.
- RUIZ-GÁLVEZ PRIEGO, M. - *EL BRONCE ANTIGUO EN LA FACHA-  
DA ATLÁNTICA PENINSULAR: UN ENSAYO DE  
PERIODIZACIÓN*, "Trabajos de Prehistoria",  
36, 1979.
- SAVORY, H. N. - *ESPAÑA E PORTUGAL*, Lisboa, Verbo, s/d.
- SILVA, Carlos T. da, e J. SOARES - *PRÉ-HISTÓRIA DA ÁREA  
DE SINES*, Lisboa, Gab. da Área de Sines,  
1981.

VÁRIOS - *MERVEILLEUX TRÉSORS DU PORTUGAL*, nº 4, 1974, da revista "Les Dossiers de l'Archéologie".

VÁRIOS (coord. de Susana O. Jorge) - *ACTAS DA I<sup>a</sup> MESA-REDONDA SOBRE O NEOLÍTICO E O CALCOLÍTICO EM PORTUGAL*, Porto, GEAP, 1979.

VÁRIOS, revista - *ARQUEOLOGIA*, editada pelo Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto, diversos números desde 1980.

VÁRIOS - *LE NÉOLITHIQUE ANCIEN MÉDITERRANÉEN*, nº especial 1982 de la revue "Archéologie en Langue doc.

## PROTO-HISTÓRIA EUROPEIA

DOCENTE. Dr. Armando Coelho Ferreira da Silva

1. Introdução.
2. Metodologia geral.
  - 2.1. Fontes e bibliografia.
  - 2.2. Conceitos.
  - 2.3. Tipologias e cronologias.
3. Quadro geral da Proto-História Europeia.
4. A Proto-História Peninsular.
  - 4.1. Quadros cronológicos e sequências culturais.
  - 4.2. O Bronze Atlântico.
  - 4.3. A 1ª Idade do Ferro.
  - 4.4. A 2ª Idade do Ferro.
5. A Cultura Castreja do Noroeste Peninsular.
  - 5.1. Habitat.
  - 5.2. Aspectos económicos e técnicos.
  - 5.3. Organização política e social.
  - 5.4. Religião e Arte.
6. Conclusão.

## BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- ALMAGRO-GORBEA, M. *EL BRONCE FINAL Y EL PERÍODO ORIENTALIZANTE EN EXTREMADURA*, Madrid, 1977.
- BAROJA, J.C. - *LOS PUEBLOS DE ESPAÑA*, Barcelona, 1946  
(reed. Istmo, Fundamentos, Madrid, 1976).

- BOSCH-GIMPERA, P. - *PREHISTORIA DE EUROPA, Istmo*, Colegio Universitario, Madrid, 1975.
- CABO, A. - VIGIL, M. - *CONDICIONAMIENTOS GEOGRÁFICOS - EDAD ANTIGUA*, Alianza, Alfaguara, Madrid, 1975, (2a ed.).
- DECHELETTE, J. - *MANUEL D'ARCHÉOLOGIE PRÉHISTORIQUE, CETTIQUE ET GALLO-ROMAINE*, Paris, 1910-14 (2a ed., 1927-28).
- GUILLAINE, J., dir. - *LA PRÉHISTOIRE FRANÇAISE, II*, CNRS, Paris, 1976 (vários autores).
- HUBERT, H. - *LES CETTES ET LA CIVILISATION CETTIQUE*, Albin Michel, L'évolution de l'humanité, Paris, 1974 (1a ed., 1932).
- KALB, Ph. - *ZUR ATLANTISCHEN BRONZEZEIT IN PORTUGAL*, Germania, 58, 1980, p. 25-59.
- LAEST, S. J. - *LA PRÉHISTOIRE DE L'EUROPE*, Bruxelas, 1967.
- LOPEZ-CUREVILLAS, F. - *LA CIVILIZACIÓN CÉTICA EN GALICIA*, Santiago de Compostela, 1953.
- MAC WHITE, E. - *ESTUDIOS SOBRE LAS RELACIONES ATLÁNTICAS DE LA PENÍNSULA IBÉRICA EN LA EDAD DEL BRONZE*, Madrid, 1951.
- MILLOTTE, J.-P. - *PRÉCIS DE PROTOHISTOIRE EUROPÉENNE*, Armand Colin, Paris, 1970.
- PIDAL, R. M. dir. - *HISTORIA DE ESPAÑA*, I, 2, Espasa-Calpe, Madrid, 1975 (3a ed.); I, 3, 1976, (3a ed.) (vários autores).
- PIGOTT, S. - *A EUROPA ANTIGA*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1981.
- PREHISTORIA E ARQUEOLOGIA DE GALICIA, Instituto de Estudos Galegos "P. Sarmiento", Lugo, 1979 (vários autores).
- SANTA OLALLA, J.M. - *ESQUEMA PALETOLOGICO DE LA PENÍNSULA IBÉRICA*, Madrid, 1946.

- SAVORY, H. N. - *ESPAÑA E PORTUGAL*, Verbo, Historia Mundí, Lisboa, 1969.
- SCHUBART, H. - *DIE KULTUR DER BRONZEZEIT IM SUDWESTERN DER IBERISCHEN HALBINSEL*, Madrider Forschungen 9, 1975.
- SCHÜLE, W. - *DIE MESETAKULTUREN DER IBERISCHEN HALBINSEL*, Madrider Forschungen 3, Berlin, 1969.
- SCHULTEN, A. - GROSSE, R. - *FONTES HISPANIAE ANTIQUAE*, Barcelona, 1922-1959 (9 Vols., 7º não publicado).
- SILVA, A. C.F. - *A IDADE DOS METAIS EM PORTUGAL, HISTÓRIA DE PORTUGAL*, Alfa, Lisboa, (no prelo).
- TRANOY. A. - *LA GALICE ROMAINE*, Paris, 1981.
- VASCONCELLOS, J.L. - *RELIGIÕES DA LUSITÂNIA*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1980, 3 Vols. (1ª ed. 1897-1913).

## ARQUEOLOGIA CLÁSSICA

DOCENTE: Dr. Carlos A. Brochado Almeida

### 1. Arqueologia Clássica.

- 1.1. Breve resumo da investigação.
- 1.2. Alguns Problemas no Trabalho de Campo.
- 1.3. A Classificação do Espólio.
- 1.4. Datação e Interpretação.

### 2. Problemas de Demarcação.

- 2.1. O Espaço e o Tempo.
- 2.2. Mundo Clássico e Barbárie.
- 2.3. A Expansão e o Retrocesso do Mundo Clássico.
- 2.4. Conquista, Ocupação e Aculturação.
- 2.5. A Herança Clássica.

### 3. Temas de Arqueologia Clássica.

- 3.1. Urbanismo e Arquitectura.
  - 3.1.1. Cidade.
  - 3.1.2. Campo.
  - 3.1.3. Guarnições Militares.
- 3.2. Meios de Comunicação.
  - 3.2.1. Vias.
- 3.3. Aspectos da Vida Económica.
  - 3.3.1. Agricultura.
  - 3.3.2. Mineração.
  - 3.3.3. Artesanato.
- 3.4. Necrópoles.

## BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, Jorge - *PORTUGAL ROMANO*, Lisboa, 1973.
- BAGSSHAVE, Richard W. - *ROMAN ROADS*, 1979.
- BANDINELLI, Ranuccio B. - *ROME. LE CENTRE DU POUVOIR*, Paris, 1969.
- BELTRAN, Lloris - *CERAMICA ROMANA: TIPOLOGIA Y CLASIFICACION*, Zaragoza, 1978.
- CHEVALLIER, R. - *LES VOIES ROMAINES*, Paris, 1972.
- CHAVEL, M. et LÉVEQUE, P. - *VILLES ET STRUCTURES URBAINES DANS L'OCCIDENT ROMAIN*, Paris, 1971.
- FQUILLES DE CONIMBRIGA, Paris.
- GINOUVES, R. - *L'ARCHEOLOGIE GRECO-ROMAINE*, Paris, 1975.
- GRIMAL, Pierre - *LES VILLES ROMAINES*, Paris, 1954.
- KANLER, Heinz - *ROME ET SON EMPIRE*, Paris, 1962.

Outra bibliografia será citada ao longo do ano.

## ARQUEOLOGIA MEDIEVAL

DOCENTES: Prof. Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida  
Dr. Mário J. Barroca

1. Intentos e perspectivas da Arqueologia Medieval, hoje. Questões metodológicas.
2. Enquadramentos do homem medieval e seus territórios. Dioceses e condados, civitas, cidades e vilas, terras e julgados, villas-ecclesias e paróquias, lugares e termos. Designações toponímicas, sua semântica e valor.
3. Castelologia medieval. Evolução e tipos de castelos. Evolução da arte da guerra. Csatelos e organizações dos territórios judiciais e administrativos. Castelos e feudalismo/senhorialismo.
4. Arqueologia agrária. Ecossistemas. Villas e casais. Explorações conventuais e granjas. Explorações agrárias e seus testemunhos arqueológicos. Utensilagem agrícola: arados, vessadouros, carros, enxadas, etc. Eiras, celeiros, espigueiros, lagares, moinhos e azenhas. Regadio.
5. Arqueologia dos paços da casa urbana e rural.
6. Cidades e vilas medievais portuguesas e seu urbanismo.
7. Aspectos técnicos das construções e do aparelho medieval. Siglas.
8. Caminhos e pontes medievais. Pousadas, hospitais e feiras.

9. Sepulturas e ritos funerários medievais.
10. Cerâmica medieval e outros testemunhos da utensilagem doméstica medieval.

As aulas práticas serão preenchidas com análise e trabalhos de alunos essencialmente sobre:

- a) Castelos;
- b) Visitas de estudo sobre cidades e vilas medievais portuguesas, mormente Porto, Lamego, Guimarães, Braga, Ponte de Lima, etc.
- c) Organização do território a partir dos documentos dos DIPLOMATA ET CHARTAE.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - *CASTELOLOGIA MEDIEVAL DE ENTRE-DOURO-E-MINHO*, Porto, 1978.
- *TERRITÓRIO PAROQUIAL NO ENTRE-DOURO-E-MINHO. SUA SACRALIZAÇÃO*, in "Nova Renascença", Vol. 2, Porto, 1981.
- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, e outros - *ESCAÇÕES ARQUEOLÓGICAS EM SANTO ESTEVÃO DA FACHA*, Ponte de Lima, 1981.
- BOÜARD, Michel de - *MANUAL DE ARQUEOLOGIA MEDIEVAL*, Ed. esp. com suplemento de Manuel RIU, Teide, Barcelona, 1977.

- CASTILLO, Alberto del - *CRONOLOGIA DE LAS TUMBAS LLAMADAS OLERDOLANAS*, in "Crónica del XI Congresso Nacional de Arqueología", Mérida, 1968.
- *EXCAVACIONES ALTO MEDIEVALES EN LAS PROVINCIAS DE SORIA, LOGROÑO Y BURGOS*, Madrid, 1972.
- CHAPELOT, Jean, e FOSSIER, Robert - *LE VILLAGE ET LA MAISON AU MOYEN AGE*, Hachette, Paris, 1980.
- CHATELAIN - *ARCHITECTURE MILITAIRE MÉDIÉVALE - PRINCIPES ÉLÉMENTAIRES*, 1972.
- CORREIA, Vergílio - *TRÊS TUMULOS*, in OBRAS, Vol. V, Coimbra, 1978.
- FOURNIER, Gabriel - *LE CHATEAU DANS LA FRANCE MÉDIÉVALE*, Aubier, Paris, 1978.
- HUBERT, Jean - *LES ROUTES DU MOYEN AGE*, Routes de France, Paris, 1959.
- JAMARDO, José Fariña - *LA PARÓQUIA RURAL EN GALICIA*, Madrid, 1981.
- LLUBIÀ, Luis M. - *CERAMICA MEDIEVAL ESPAÑOLA*, Labor, 1968.
- MEREIA, Paulo, e GIRÃO, Amorim - *TERRITÓRIOS PORTUGUESES NO SÉCULO XI*, in "Revista Portuguesa de História", Vol. 2, Coimbra, 1943.
- OLIVEIRA, Miguel de - *AS PARÓQUIAS RURAIS PORTUGUESAS*, Lisboa, 1950.
- PESEZ, Sené, e outros - *LA CONSTRUCTION AU MOYEN-AGE*, Paris, 1973.
- SAMPAIO, Alberto - *AS VILAS DO NORTE DE PORTUGAL*, ed. Vega, Lisboa, 1979.
- SCHLUNK, Helmut - *SARCOFAGOS PALEOCRISTIANOS LABRADOS EN HISPANIA*, in Actas del VIII Congresso de

Arqueologia Cristiana, Barcelona,  
1972.

VERHULST, Adriaan - *L'ARCHÉOLOGIE ET L'HISTOIRE DES  
CHAMPS AU MOYEN AGE: INTRODUCTION À  
L'ARCHÉOLOGIE AGRAIRE.*

## EPIGRAFIA

DOCENTE: Dr. Armando Coelho Ferreira da Silva

1. Introdução.

2. A Epigrafia Latina.

2.1. As Inscrições Romanas.

2.1.1. O alfabeto e a escrita.

2.1.2. Os monumentos epigráficos.

2.1.2.1. As inscrições votivas.

2.1.2.2. As inscrições funerárias.

2.1.2.3. As inscrições honoríficas e mon  
mentais.

2.1.2.4. As "tesserae hospitales".

2.1.2.5. Os marcos divisórios e miliá  
rios.

2.1.2.6. Vária

2.1.3. A arqueologia dos monumentos.

2.1.4. Aspectos linguísticos e onomástica.

2.1.5. Sistemas cronológicos.

2.2. A Epigrafia Latina do Norte de Portugal.

2.2.1. Epigrafia, mundo indígena e romaniza  
ção.

2.2.2. Epigrafia e economia, sociedade, re  
ligião e cultura.

2.3. As Inscrições Mèdievais.

2.3.1. A epigrafia cristã.

3. A Epigrafia Portuguesa.

4. Conclusão.

Aulas práticas - Leitura, transcrição e reprodução de mo  
numentos epigráficos: técnicas, crítica e interpretação.

### BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- BATTLE HUGUET, P. - *EPIGRAFIA LATINA*, Barcelona, 1946.
- BLOCH, R. - *L'ÉPIGRAPHIE LATINE*, P.U.F., Col. Que Sais-Je?, nº 534, Paris, 1952.
- CAGNAT, R. - *COURS D'ÉPIGRAPHIE LATINE*, "L'Erma" di Bre  
tschneider, Roma, 1964 (4ª ed.).
- COSTA, A. J. - *APONTAMENTOS DE EPIGRAFIA*, Gráfica de Co  
imbra, Coimbra, 1972, (2ª ed., dact.).
- ENCARNAÇÃO, J. D' - *INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA EPIGRAFIA  
LATINA*, Cadernos de Arqueologia e Arte,  
nº 1, Coimbra, 1979.
- HÜBNER, E. - *CORPUS INSCRIPTIONUM LATINARUM (=CIL)*, II,  
Berlim, 1869. Suplemento (=CIL II S),  
1892.
- MALLON, J. - *DE L'ÉCRITURE*, C.N.R.S., Paris, 1982.
- SANDYS, J.E. - *LATIN EPIGRAPHY*, 1969 (reimp. da 2ª ed.,  
1927).
- SOUSA, J.M.C. - *APONTAMENTOS DE EPIGRAFIA PORTUGUESA*,  
1937 (2ª ed.).
- SUSINI, G. - *IL LAPICIDA ROMANO*, Bolonha, 1966.
- VIVES, J. - *INSCRIPCIONES LATINAS DE LA ESPAÑA ROMANA*,  
(=ILER), Barcelona, 1971-72.

## NUMISMÁTICA

DOCENTE: Dr. Mário Jorge Barroca

1. Introdução aos Estudos Numismáticos.
  - 1.1. Elementos técnicos da Numismática.  
Nomenclatura Numismática.  
Sistemas Ponderais.
  - 1.2. Descrição de Moedas.
  - 1.3. A Amoedação.
2. A origem da moeda. Breve síntese dos primórdios da circulação monetária.
3. A moeda entre os Romanos.
  - 3.1. Numismática Romana Peninsular.
4. A Moeda Medieval Europeia.
  - 4.1. A Moeda Medieval Portuguesa.
5. A Moeda Moderna.
6. Algumas Perspectivas na Investigação em Numismática.
  - 6.1. Numismática e História Económica.
  - 6.2. Numismática como espelho de mentalidades e de gostos artísticos.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBORNOZ, Claudio Sanchez - *MONEDA DE CAMBIO Y DE CUENTAS EN EL REINO ASTUR-LEONÉS*, in Moneta Scambi Nell'Alto Medioevo, VIII Setti

mane di Studio del Centro Italiano di  
Studi Sull'Alto Medioevo, Spoleto 1961.

ARAGÃO, A. C. Teixeira de - *DESCRÍÇÃO GERAL E HISTÓRICA*,  
*DAS MOEDAS CUNHADAS EM NOME DOS REIS,*  
*REGENTES E GOVERNADORES DE PORTUGAL,*  
*2a ed., Porto, 1963.*

BABELON, Jean - *LA NUMISMATIQUE ANTIQUE*, Col. Que Sais-Je?, 168, P.U.F., Paris, 1970.

FERRO, Maria José Pimenta - *ESTUDOS DE HISTÓRIA MONETÁRIA PORTUGUESA (1383-1438)*, Ed. da Autora, Lisboa, 1974.

- *POLÍTICA MONETÁRIA DO REGENTE D. PEDRO (1439-1448)*, in "NVMMVS", 2a série, Vol. II, Porto, 1979.
- *A MOEDA MEDIEVAL COMO FONTE PARA A HISTÓRIA DAS MENTALIDADES*, in Estudos de História de Portugal em Homenagem a A. H. de Oliveira Marques, Vol. I, Ed. Estampa, Lisboa, 1982.

FOURNIAL, E. - *HISTOIRE MONÉTAIRE DE L'OCCIDENT MÉDIÉVAL*, Fernand Nathan, Paris, 1970.

FOURQUIN, Guy - *HISTOIRE ÉCONOMIQUE DE L'OCCIDENT MÉDIÉVAL*, Paris, Armand Colin, 1979.

GRIERSON, Philip - *MONNAIES ET MONNAYAGE*, Aubier Paris, 1976.

- *MONNAIES DU MOYEN AGE*, Office du Livre, Fribourg, 1976.
- *SYMBOLISM IN EARLY MEDIEVAL CHARTERS AND COINS*, in Simboli e Simbologia Nell'Alto Medioevo, XXIII Settimane di Studio del Centro Italiano di Studi Sull'Alto Medioevo, Spoleto, 1976.

- GODINHO, Vitorino Magalhães - *OS DESCOBRIMENTOS E A ECONOMIA MUNDIAL*, (I Parte - Metais e Moedas. Economias Monetárias e Pré-Monetárias), Vols. I e II, Ed. Presença Lisboa, 1981 e 1982.
- KENT, J. P. C. - *ROMAN COINS*, 1979.
- LEMOS, Paulo Ferreira - *CONTOS PARA CONTAR - ENSAIO PARA O SEU CONHECIMENTO E SUA CLASSIFICAÇÃO*, in "NVMMVS", Vol. III, nº 9, Porto, 1955.
- LOPEZ, Robert S. - *A REVOLUÇÃO COMERCIAL DA IDADE MÉDIA (950-1350)*, Lisboa, Ed. Presença, 1980.
- MARQUES, Mário Gomes - *MOEDAS DE D. Fernando*, Lisboa, 1978.
- MARQUES, Mário Gomes e CABRAL, J. M. Peixoto - *CRONOLOGIA DA NUMÁRIA DE D. FERNANDO*, in, "NVMMVS", 2ª série, Vol. III, Porto, 1980.
- MARQUES, Mário Gomes - *INTRODUÇÃO À NUMISMÁTICA*, Publ. Dom Quixote, Lisboa, 1982.
- MARQUES, A. H. de Oliveira - *A MOEDA PORTUGUESA DURANTE A IDADE MÉDIA*, in Ensaios de História Medieval Portuguesa, Ed. Vega, Lisboa, 1980.
- MILES, G.C. - *THE COINAGE OF THE VISIGOTHS IN SPAIN. LEON VIGILD TO ACHILA II*, New York, 1952.
- REIS, Pedro Batalha - *NUMÁRIA D'EL-REI D. AFONSO HENRIQUES*, in "NVMMVS", Vol. I, nº 1, Porto, 1952.
- SUTHERLAND, C.H.V. - *MONNAIES ROMAINES*, Office du Livre, Fribourg, 1976.
- VALDEAVELLANO, Luis G. - *LA MONEDA Y LA ECONOMIA DE CAMBIO EN LA PENÍNSULA IBÉRICA DESDE EL SIGLO VI HASTA MEDIADOS DEL SIGLO XI*, in Moneta e Scambi Nell'Alto Medioevo, VIII

Settimane di Studio del Centro Italia  
no di Studio Sull' Alto Medioevo, Spo-  
leto, 1961.

VASCONCELOS, José Leite de - *NOMENCLATURA NUMISMÁTICA*,  
in O Arqueólogo Português, Vol. XXX,  
Lisboa, 1938.

VAZ, J. Ferraro - *OS MORABITINOS À LUZ DE UMA NOVA IN-  
VESTIGAÇÃO E DE UM NOVO ACHADO*, in Ar  
queologia e História, Vol. VI, Lisboa,  
1951.

- *NUMÁRIA MEDIEVAL PORTUGUESA (1128-1383)*  
2 Vols. Lisboa, 1960.
- *O LIVRO DAS MOEDAS DE PORTUGAL*, Braga,  
1969.

VILAR, Pierre - *OR ET MONNAIE DANS L'HISTOIRE*, Flammar-  
on, Paris, 1974.

## TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO ARQUEOLÓGICA

DOCENTE: Dr. Mário Jorge Barroca

### 1. Introdução.

- 1.1. Breve História da Investigação Arqueológica.
- 1.2. Tendências Actuais da Investigação Arqueológica.

### 2. A Prospecção.

- 2.1. Descobertas Furtuitas e Acidentais.
- 2.2. Toponímia.
- 2.3. Observação e Fotografia Aérea.
- 2.4. Métodos de Prospecção Electromagnética.

### 3. Cronologia e Estratigrafia.

- 3.1. Cronologia Absoluta e Cronologia Relativa.
- 3.2. Métodos de Datação Absoluta.
- 3.3. Estratigrafia.

### 4. A Escavação.

- 4.1. Métodos de Trabalho de Campo.
- 4.2. Métodos de Registo. O Registo Total.

### 5. Estações e Monumentos Arqueológicos. Sua Caracterização. Especificidades metodológicas.

### 6. O Espólio. Sua caracterização, estudo e conservação.

### 7. Investigação Arqueológica em Portugal.

- 7.1. Legislação Vigente.
- 7.2. Defesa do Património e Investigação Arqueológica.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMAGRO, Martin - *INTRODUCCION AL ESTUDIO DE LA PREHISTORIA Y DE LA ARQUEOLOGIA DE CAMPO*, Guadarrama, 1975, (5ª ed.).
- BOUARD, Michel de - *MANUAL DE ARQUEOLOGIA MEDIEVAL*, (1975), trad. esp. Teide, Barcelona, 1977.
- CAMPS, Gabriel - *MANUEL DE RECHERCHE PRÉHISTORIQUE*, (1979), Doin, Paris, 1980.
- COLES, John - *ARQUEOLOGIA EXPERIMENTAL*, Lisboa, (1973), trad. port., Livraria Bertrand, 1977.
- CLARKE, D. L. - *ANALYTICAL ARCHEOLOGY*, Londres, Methuen, 1968.
- DANIEL, Glyn - *INTRODUÇÃO À PRÉ-HISTÓRIA*, (1962) Rio de Janeiro, trad. brasileira, Zahar Editores, 1964.
- DESHAYES, Jean - *POINTS DE VUE SUBJECTIFS SUR LA CONSTRUCTION D'UNE TYPOLOGIE*, in Archeologie et Calculateurs, Paris, 1970.
- FRÉDÉRIC, Louis - *MANUEL PRATIQUE D'ARCHÉOLOGIE*, (1967), Robert Laffont, Paris, 1978.
- GARDIN, Jean Claude - *PROBLÉMES D'ANALYSE DESCRIPTIVE EN ARCHEOLOGIE*, Paris, 1963.
- HOLE, Frank, e HEIZER, Robert F. - *INTRODUCCIÓN A LA ARQUEOLOGIA PREHISTORICA*, trad. esp. Fondo de Cultura Económica, 1977.
- JORGE, Vitor Oliveira - *ESTATUTO EPISTEMOLÓGICO DA PALEOANTROPOLOGIA CULTURAL*, in *NOVAS PERSPECTIVAS DAS CIÊNCIAS DO HOMEM*, Lisboa, Ed. Presença, 1970.
- *A ARQUEOLOGIA NO CONTEXTO DA ACTUAL METODOLOGIA CIENTÍFICA: UMA PERSPECTIVA*, in

Actas das Ias. Jornadas Arqueológicas,  
Lisboa, 1970.

LAMING-EMPERAIRE, A. - *LA DÉCOUVERTE DU PASSÉ*, Paris,  
1952.

- *L'ARCHÉOLOGIE PRÉHISTORIQUE*, Ed. du  
Seuil, Paris, 1963.

LEROI-GOURHAN, André - *LES FOUILLES PRÉHISTORIQUES. TECHNIQUES ET MÉTHODES*, Picard, Paris,  
1950.

MOBERG, Carl-Axel - *INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA*, (1968), Lisboa, trad. portuguesa, Ed. 70, 1981.

ROCHE, Jean - *MÉTHODES D'ÉTUDES EN ARCHÉOLOGIE PRÉHISTORIQUE*, in *Didaskalia*, Vol. III, Lisboa,  
1973.

SCHNAPP, Alain, CLEUZIOU, Serge e DEMOULE, Jean-Paul - *RENOUVEAU DES MÉTHODES ET THÉORIE DE L'ARCHÉOLOGIE*, in *Annales*, no 1, Jan.-Fev.  
1973.

SCHAPP, Alain - *A ARQUEOLOGIA*, in *FAZER HISTÓRIA*, Vol. 2,  
1974, tradução portuguesa, Livraria Bertrand, Lisboa, 1981.

SCHNAPP, Alain (ed.) - *L'ARCHÉOLOGIE AUJOURD'HUI*, Hachette, 1980.

WATSON, Patty Jo, LEBLANC, Steven A. e REDMAN, Charles L.  
- *EL MÉTODO CIENTÍFICO EN ARQUEOLOGIA*,  
1971, Alianza Universidad, 1974.

WHEELER, Mortimer - *ARQUEOLOGIA DE CAMPO*, 1954, trad. esp.  
Fondo de Cultura Económica, 1979.

WEBSTER, Graham - *PRACTICAL ARCHAEOLOGY*, New York.  
DOSSIERS D'ARCHEOLOGIE, nos. 39 e 40, 1979.

## CULTURAS REGIONAIS PORTUGUESAS

DOCENTE: Dra. Maria Teresa C. de Moura Soeiro

- 1.1. Perspectivas para o estudo das culturas regionais.
- 1.2. O estudo das culturas regionais em Portugal.
- 1.3. O estudo das culturas regionais no NW peninsular.
- 2. Temas sobre o norte de Portugal.
  - 2.1. A "casa".
  - 2.2. ....

Dado ser a primeira vez que esta cadeira funciona como obrigatória para o curso de História-Arqueologia, os temas serão escolhidos depois de conhecidos a composição da turma, condições de trabalho e interesses dos alunos.

### BIBLIOGRAFIA

#### 2.1. A "casa"

- PEREIRA, Benjamim Enes - *BIBLIOGRAFIA ANALITICA DE ETNOGRAFIA PORTUGUESA*, Lisboa, 1965.
- ARQUITECTURA POPULAR EM PORTUGAL, Lisboa, 1980.
- ARTE POPULAR EM PORTUGAL I, II, III, Lisboa.
- FEDUCHI, Luis - *ITINERARIOS DE ARQUITECTURA POPULAR ESPAÑOLA* 2, Madrid, 1975.
- GATTINARA, Giancarlo... - *ANTROPOLOGIA DELLA CASA*, Lancia no, 1981.
- LLANO, Pedro, *ARQUITECTURA POPULAR EN GALICIA*, Santiago, 1981.

## PALEOGRAFIA E DIPLOMÁTICA

DOCENTE: Prof. Doutor José Marques

1. Da prática paleográfica à Paleografia científica. Paleografia e ciências históricas.
2. Conceito e objecto da Paleografia. Paleografia latina. Relações com a Epigrafia. Numismática e Sigilografia. Âmbito cronológico do curso.
3. Origem e evolução do alfabeto latino. Da minúscula arcaica à constituição das escritas nacionais insulares e continentais.
4. Matéria e instrumentos da escrita. Forma dos manuscritos. Códices e codicologia.
5. Sistemas braquigráficos.
6. Escritas: visigótica (librária e cursiva), carolina, minúscula diplomática, gótica (dos códices e cursiva), humanística, cortesã, processada e encadada.
7. Normas de transcrição dos documentos. Elaboração de sumários e índices.
8. Conceito de Diplomática. Actos jurídicos e actos escritos. Sua classificação. Génese e transmissão dos documentos.
9. Estrutura dos documentos e formas de datação e validação. Esfragística.
10. Crítica diplomática.

N.B. À semelhança dos anos anteriores, o curso se

rá eminentemente teórico-prático, sendo, por isso, da máxima importância a assistência às aulas.

- Além do contacto com abundantes reproduções documentais, realizar-se-ão visitas de estudo a diversos arquivos da cidade e de outras localidades.

## BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Rui de - *DOCUMENTOS MEDIEVAIS PORTUGUESES. DOCUMENTOS RÉGIOS. I.* Lisboa, 1958 (Introdução).

- *ESTUDOS DE DIPLOMÁTICA PORTUGUESA*, in "Revista da Universidade de Coimbra", Vol. XIV, pp. 31-80.

BATTELLI, Giulio - *LEZIONI DI PALEOGRAFIA*, 3a ed. Città del Vaticano, 1949.

COSTA, Pe. Avelino de Jesus da - *ALBUM DE PALEOGRAFIA*, 4a ed., Coimbra, 1983.

- *LA CHANCELLARIE ROYALE PORTUGUAISE JUST QU'AU MILIEU DU XIII<sup>e</sup> SIÈCLE*, sep. da "Revista Portuguesa de História", Coimbra, Vol. 15, 1975, pp. 143-169.

- *OS MAIS ANTIGOS DOCUMENTOS ESCRITOS EM PORTUGUÊS. REVISÃO DE UM PROBLEMA HISTÓRICO-LINGÜÍSTICO*, sep. da "Revista Portuguesa de História", Coimbra, Vol. 17, 1979, pp. 263-340.

- *NORMAS DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO DE DOCUMENTOS MEDIEVAIS E MODERNOS*, 2a ed. Braga, 1982.

- CRUZ, Antônio - *OBSERVAÇÕES SOBRE O ESTUDO DA PALEOGRAFIA EM PORTUGAL*, Porto, 1967.
- *SANTA CRUZ DE COIMBRA NA CULTURA PORTUGUESA DA IDADE MÉDIA*. Vol. I. *OBSERVAÇÕES SOBRE O "SCRIPTORIUM" E OS ESTUDOS CLAUSTRALIS*, Porto, 1964.
- CAPPELLI, Adriano - *DIZIONARIO DI ABBREVIATURE LATINE ED ITALIANE*, 6<sup>a</sup> ed. (anastatica) Milano, 1967.
- GARCIA VILLADA, Zacarias - *PALEOGRAFIA ESPAÑOLA*, (reprint) Barcelona, 1974.
- GIRY, A. - *MANUEL DE DIPLOMATIQUE*, New York, 1983.
- MALLON, Jean - *PALEOGRAPHIE ROMAINE*, Madrid, C.S.I.C., 1952.
- MARQUES, A. H. de Oliveira - *PALEOGRAFIA, DIPLOMÁTICA*, in *DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL*.
- MILLARES CARLO, Agostin - *MANUAL DE PALEOGRAFIA ESPAÑOLA*, Barcelona, 1929. (2 Vols.).
- MORTERERO Y SYMÓN, Conrado - *APUNTES DE INICIACION A LA PALEOGRAFIA ESPAÑOLA DE LOS SIGLOS XII A XVII*, 2<sup>a</sup> ed. Madrid, 1979.
- NUNES, Eduardo Borges - *ALBUM DE PALEOGRAFIA PORTUGUESA*, Vol. I, Lisboa, I.A.C., 1969.
- RIBEIRO, João Pedro - *DISSERTAÇÕES CHRONOLÓGICAS E CRITICAS...*, Lisboa, 1857-1896 (5 Vols.).
- SARAIVA, José - *A DATA NOS DOCUMENTOS PORTUGUESES MEDIEVAIS E ASTURO-LEONESES*, sep. da "Revista Portuguesa de História", Coimbra, Vol. II, 1942.
- STIENNIN, Jacques - *PALEOGRAPHIE DU MOYEN ÂGE*, Paris, A. Colin, 1973.
- TESSIER, G. - *DIPLOMATIQUE*, in *L'HISTOIRE ET SES METHODES*, pp. 633-676.

TESSIER, G. - *LA DIPLOMATIQUE*, Col. "Que sais-je?",  
nº 536.

## HISTÓRIA COMPARADA DAS RELIGIÕES

DOCENTE: Dr. José Amadeu Coelho Dias

1. O Problema geral da Religião.

1.1. Perspectivas modernas da História Comparada das Religiões.

1.2. Origem da Religião e tentativas de explicação.

1.3. Elementos constitutivos da Religião.

1.4. Distinção das religiões.

2. Religiões antigas.

2.1. Prehistória e Religião.

2.2. Religiões orientais: Hinduismo, Budismo, Taoísmo, Confucionismo.

2.3. Religiões sumero-babilonenses.

2.4. Religiões cananáico-egípcias.

2.5. Religiões ameríndias: Inca e Azeteca.

3. Grandes Religiões Monoteístas.

3.1. Judaísmo.

3.2. Cristianismo.

3.3. Islamismo.

4. Temas comparativos.

4.1. Cosmogonias.

4.2. Oração.

4.3. Sacrifício.

4.4. Remuneração: prêmio e castigo.

BIBLIOGRAFIA GERAL

JAMES, Ewo - *INTRODUCCIÓN A LA HISTORIA DE LAS RELIGIONES*

*NES, Madrid, 1973.*

*ELIADE, Mircea - TRATADO DE HISTORIA COMPARADA DAS RELIGIÕES, Lisboa, 1977.*

*- O SAGRADO E O PROFANO, Lisboa, s/d.*

*- HISTÓRIA DAS CRENÇAS E DAS IDEIAS RELIGIOSAS, 3 tomos, Rio de Janeiro, 1978/79.*

*WIDENGREN, Geo - FENOMENOLOGIA DE LA RELIGIÓN, Madrid, 1976.*

*CAILLOIS, Roger - O HOMEM E O SAGRADO, Lisboa, 1979.*

#### BIBLIOGRAFIA ESPECIAL

Será apontada na altura própria para cada capítulo e tema.

## HISTÓRIA DA ARTE EM PORTUGAL

DOCENTE: Flávio Armando da Costa Gonçalves

### 1. Os Painéis de S. Vicente de Fora:

Os principais aspectos da "Questão dos Painéis" e a crítica às mais importantes teses já defendidas. Razões da atribuição dos Painéis ao pintor Nuno Gonçalves. Dados históricos sobre este pintor. Os Painéis: sua análise estética e sua excepcional qualidade artística no âmbito europeu. O problema iconográfico e o significado histórico dos Painéis.

### 2. O "Manuelino":

O seu enquadramento social, económico e cultural na vida portuguesa dos fins do século XV e princípios do século XVI. Os monumentos "proto-manuelinos". A Arte Manuelina: suas origens e características. A acção dos artistas biscainhos na região do Entre-Douro-e-Minho (e a deslocação dos irmãos Castilhos para o centro do país). As grandes encomendas régias: as obras de Boitaca, de Mateus Fernandes e dos Arrudas. O mudejarismo na zona de Lisboa e no Alentejo. A escultura gótica e renascentista dos monumentos manuelinos. A difusão do "Manuelino" e o seu significado sócio-cultural.

### 3. A Pintura na primeira metade do século XVIII:

A influência da pintura flamenga e os motivos que a explicam. O mercado consumidor. A organização

profissional dos pintores. As oficinas de Lisboa e a sua produção (Jorge Afonso e Francisco Henriques). A produção das oficinas da província: Viseu (Vasco Fernandes e Gaspar Vaz), Coimbra, (a oficina do "Mestre do Sardoal"), Évora (Fr. Carlos e os seus seguidores), etc. O "Maneirismo de Antuérpia" e as obras dos "Mestres de Ferreirim" (Gregório Lopes, Cristovão de Figueiredo e Garcia Fernandes). Conclusões gerais.

#### 4. A arte barroca de Nicolau Nasoni:

O Porto na primeira metade do século XVIII. O exemplo da Lisboa joanina e a vinda de Nicolau Nasoni. A formação de Nasoni na Itália e a carreira deste artista no Porto e no norte de Portugal. As suas obras principais e a profunda originalidade delas no campo da arquitectura. A abertura ao Barroco operada, pela acção, no norte do país.

#### BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

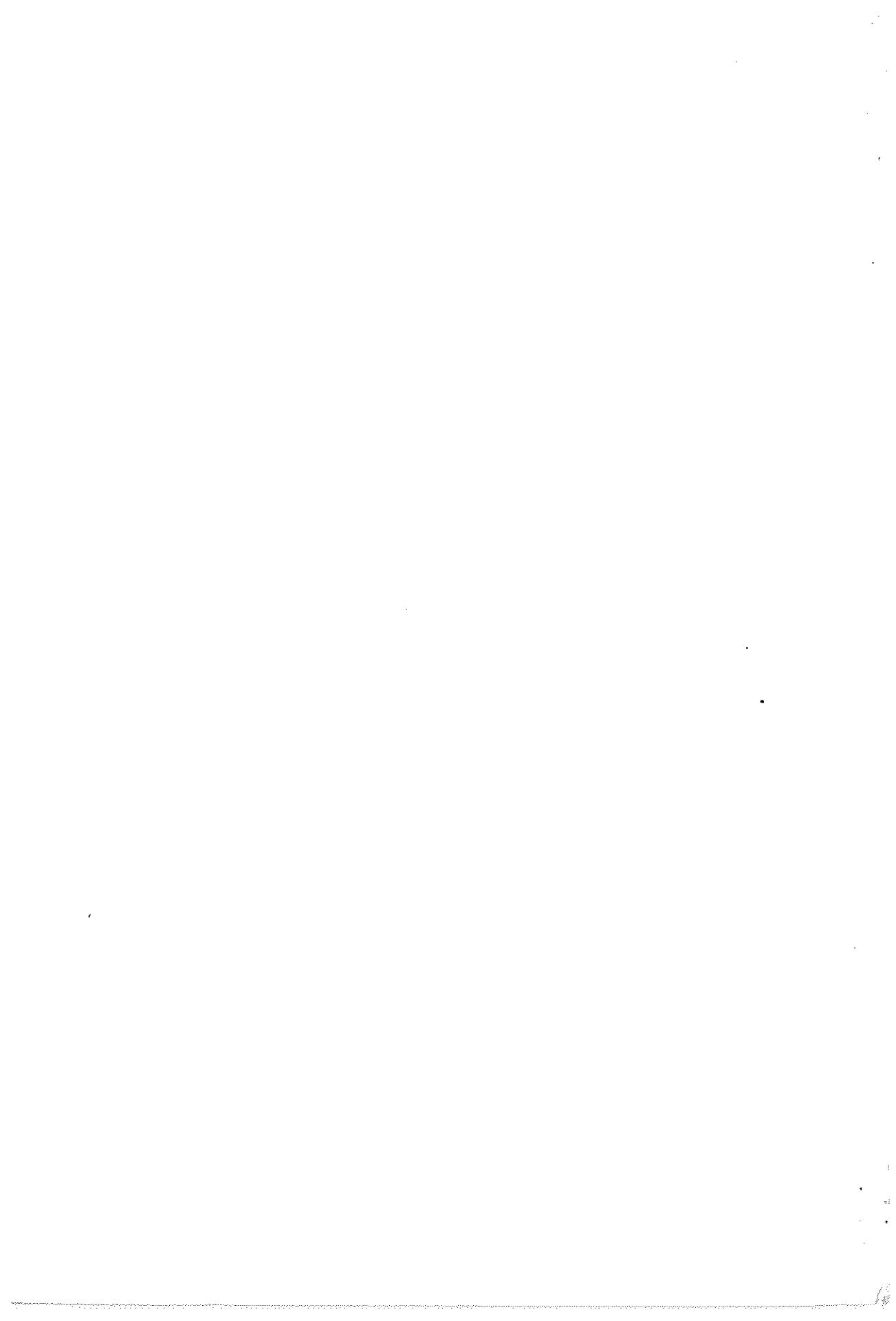
CHICÓ, Mário Tavares - *A ARQUITECTURA EM PORTUGAL NA ÉPOCA DE D. MANUEL E NOS PRINCÍPIOS DO REINADO DE D. JOÃO III*, in "História da Arte em Portugal" iniciada por Aarão de Lacerda, Vol. II, Porto, 1948, pp. 225-324.

CORREIA, Vergílio - *OBRAS*, Vols. I - III e V, Coimbra, 1946-1978.

DIAS, Pedro - *A ARQUITECTURA DE COIMBRA NA TRANSIÇÃO DO GÓTICO PARA A RENASCIÊNCIA*, Coimbra, 1982.

FIGUEIREDO, José de - *O PINTOR NUNO GONÇALVES*, Lisboa, 1910.

- GONÇALVES, António Nogueira - *ESTUDOS DE HISTÓRIA DA ARTE DA RENASCENÇA*, Coimbra, 1979.
- GONÇALVES, Flávio - *BREVE ENSAIO SOBRE A ICONOGRAFIA DA PINTURA RELIGIOSA EM PORTUGAL*, Lisboa, 1973.
- GUSMÃO, Adriano - *OS PRIMITIVOS E A RENASCENÇA*, in "Arte Portuguesa", dirigida por João Barreira, Vol. II, Lisboa, s/d. pp. 73-256.
- *NUNO GONÇALVES*, Lisboa, 1957.
- PINTURA DOS MESTRES DO SARDOAL E DE ABRANTES. CATÁLOGO DAS OBRAS ATRIBUÍDAS E ROTEIRO DA EXPOSIÇÃO*, Abrantes, 1971, 2<sup>a</sup> edição, Lisboa, 1971.
- SANTOS, Armando Vieira - *OS PAINÉIS DE S. VICENTE DE FOFA*, Lisboa, 1959.
- SANTOS, Luís Reis - *VASCO FERNANDES E OS PINTORES DE VI-SEU DO SÉCULO XVI*, Lisboa, 1946.
- *OBRAS-PRIMAS DA PINTURA FLAMENGA DOS SÉCULOS XV E XVI EM PORTUGAL*, Lisboa, 1953.
- SANTOS, Reynaldo dos - *OS PRIMITIVOS PORTUGUESES. (1450-1550)*, Lisboa, 1940, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> edições, respectivamente, Lisboa, de 1957 e 1958.
- *A ESCULTURA EM PORTUGAL*, Vol. II, Lisboa, 1950.
  - *O ESTILO MANUELINO*, Lisboa, 1952.
  - *NUNO GONÇALVES*, London, 1955.
  - *OITO SÉCULOS DE ARTE PORTUGUESA*, 3 Vols., Lisboa, 1963-1970.
- SMITH, Robert - *NICOLAU NASONI, ARQUITECTO DO PORTO*, Lisboa, 1967.
- *THE ART OF PORTUGAL. 1500-1800*, London-New York, 1968.



## I N D I C E

Introdução .....	3
Matemática para as Ciências Humanas e Sociais .....	27
Teoria das Fontes e Problemática do Saber Histórico .....	31
Pré - História .....	35
Sociedades, Culturas e Civilizações Pré - Clássicas .....	41
Sociedades, Culturas e Civilizações Clássicas .....	47
História Económica e Social (Sécs. III - XIV) .....	52
História Institucional e Política (Sécs. III - XIV) .....	54
História Cultural e das Mentalidades (Sécs. III - XIV) .....	58
História de Portugal (Sécs. IX - XV) .....	61
História Económica e Social (Sécs. XIV - XVIII) .....	69
História Institucional e Política (Sécs. XIV - XVIII) .....	73
História Cultural e das Mentalidades (Sécs. XVI - XVIII) .....	76
História de Portugal (Sécs. XV - XVIII) .....	87
História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa .....	92
História Económica e Social (Sécs. XVIII - XX) .....	93
História Institucional e Política (Sécs. XVIII - XX) .....	99
História Cultural e das Mentalidades .....	100
História de Portugal (Sécs. XVIII - XX) .....	103
Teoria da História e do Conhecimento Histórico .....	109
Arte do Egípto, do Próximo e do Médio Oriente Antigos .....	112
Arte Clássica Geral e Peninsular .....	114
Arte Medieval .....	118
Sociologia da Arte .....	121
História da Arte Moderna .....	123
A Arte do Renascimento, do Maneirismo e do Farroco e sua Expansão Ultramarina .....	133
Arte dos Séculos XIX - XX, Geral e em Portugal .....	139
História Urbana Geral de Portugal .....	145
Teorias e Crítica da Arte .....	153

Arte da Pré e Proto-História .....	155
Origens do Homem .....	156
Pré-História Peninsular .....	159
Proto-História Europeia .....	162
Arqueologia Clássica .....	165
Arqueologia Medieval .....	167
Epigrafia .....	171
Numismática .....	173
Técnicas de Investigação Arqueológica .....	177
Paleografia e Diplomática .....	181
História Comparada das Religiões .....	185
História da Arte em Portugal .....	187